

A ORDEM DE DEUS

**PARA AS REUNIÕES CRISTÃS
DE ADORAÇÃO E MINISTRAÇÃO**

*A RESPOSTA BÍBLICA PARA A
ORDEM TRADICIONAL DA IGREJA*

BRUCE ANSTEY

PREFÁCIO DO EDITOR

Durante a conferência promovida pela Obra Cristã À Maturidade em julho deste ano, em Curitiba, quando falou sobre a história da Igreja, o irmão Christian Chen enfatizou o início e a continuidade daquele período que é representado pela igreja em Filadélfia (Ap 3). Naqueles dias fui profundamente tocado em meu espírito ao ler o diálogo entre Sulamita (a Igreja) e Salomão (Cristo), registrado em Cantares 1:7, 8. Pude ver nesse diálogo que a necessidade da Igreja hoje é de realmente sair “pelas pisadas das ovelhas”, para que ela não seja “como a que erra ao pé dos rebanhos”.

Este livro pode ser visto como um apanhado das revelações dadas à Igreja nos dois últimos séculos sobre a ordem de Deus para a reunião cristã; por isso, deve ser considerado como as “pisadas das ovelhas” para a Igreja. Não podemos, como Corpo de Cristo, continuar nossa caminhada na terra negligenciando o que o Senhor já revelou por meio de muitos irmãos do passado. A volta ao que o Senhor já mostrou é um passo importante para que chegue o “tempo da restauração de tudo” (At 3:21).

Meu desejo ao traduzir e publicar este livro é que os irmãos brasileiros sejam despertados para a necessidade de se voltar à prática das ordens bíblicas para as reuniões de adoração e ministração da Igreja. O Brasil é considerado o país onde o número de evangélicos mais cresce em todo o mundo. Isso é muito bom, mas é preciso que os cristãos, não só brasileiros, mas de todos os lugares, entendam de forma madura qual é o alvo e o objetivo da Igreja para este tempo do fim.

A Igreja é o Corpo de Cristo, mas é também o testemunho do Senhor Jesus sobre a terra. No papel de testemunho, tanto para os homens como para as potestades, a Igreja precisa expressar a vida de Cristo em obediência ampla e irrestrita às ordens de Deus. Quando a Igreja se reúne, ela está sendo observada tanto pelos homens como pelas potestades. Por isso, seu comportamento visível precisa estar em conformidade com o que Deus estabeleceu para ela, a fim de que toda a vontade Dele seja cumprida.

Não sejamos negligentes, mas atentos e obedientes à ordem de Deus para as reuniões cristãs de adoração e ministração.

Que o Espírito de Deus nos guie a toda a verdade. Amém.

O editor

Agosto de 2005

PREFÁCIO DO AUTOR

O objetivo deste livro é exaltar o Senhor Jesus Cristo e estabelecer o fato de que a Palavra de Deus deve ter a supremacia sobre todas as idéias humanas e tradições. Confiamos que ele não somente redundará em glória e honra ao nosso Senhor Jesus Cristo, mas será também para a bênção dos filhos de Deus.

Nas páginas deste livro buscamos fielmente, e cremos amorosamente, apontar a incompatibilidade com as Escrituras da ordem tradicionalmente aceita do governo e prática da igreja, a qual, há longo tempo, está na confissão cristã. Ao mesmo tempo, nosso alvo é apresentar os princípios bíblicos da ordem de Deus para o funcionamento de uma assembléia cristã. Não é nossa intenção difamar nenhuma das denominações da cristandade ou os cristãos associados a elas. Não pretendemos criticar as diversas igrejas denominacionais da confissão cristã com o mero objetivo de criticar, mas para apontar o erro de todo o sistema. Nosso grande desejo é tornar conhecida a ordem escriturística de Deus para a reunião, adoração e ministração cristãs, de modo que todo aquele que é exercitado pode conhecer esse padrão simples. cremos que, em todos os assuntos que tocamos, pode ser visto amor e interesse genuínos por toda a família de Deus.

O autor não reivindica a originalidade da verdade aqui compilada. Essas coisas têm sido ensinadas e escritas por irmãos há mais de 150 anos. Nesta publicação temos buscado apenas dar uma apresentação nova a essas verdades. As referências bíblicas usadas neste livro são da Versão Corrigida de João Ferreira de Almeida.

Agora encomendamos o leitor ao Senhor e à verdade aqui compilada. Nossa oração é para que todo cristão que ler esse material seja suficientemente honesto, espiritual e maduro para reconhecer a verdade como ela é apresentada. Que Deus nos dê graça para fazermos Sua vontade.

O DENOMINACIONALISMO É ORDEM DE DEUS OU DOS HOMENS?

Todo cristão tem, mais ou menos, olhado para a Palavra de Deus (a Bíblia) para encontrar o caminho da salvação, mas parece que muito poucos, depois de serem salvos, têm buscado a Palavra para encontrar como o Senhor os congregaria para adorar e ministrar. Embora todos creiam que há somente um caminho para ser salvo, muitos consideram que a cada um é deixada a escolha por si mesmo de como ele deverá adorar. Como resultado, a maioria dos cristãos vai adorando cada um em sua própria forma ou estilo peculiar a sua filiação denominacional, ainda que o padrão de Deus para o verdadeiro cristão adorar e ministrar permanece claramente revelado na Bíblia. Já que é assim, convém a todo crente autêntico buscar as Escrituras para aprender qual é a Sua vontade nesse importante assunto.

Já que estamos prontos para dar uma resposta a todo homem que nos pergunte sobre a esperança que está em nós com mansidão e temor (1 Pe 3:15), devemos estar capacitados para dar uma resposta da Palavra de Deus para o porque adoramos da forma como o fazemos. Podemos então, dar nossa autoridade da Escritura para a forma com que nos reunimos com outros cristãos para adorar? Ou estamos simplesmente seguindo as tradições dos homens? Fazemos as seguintes perguntas como um desafio a todo crente da sua autoridade Bíblica para o porque se reúnem com outros cristãos da forma como o fazem.

- 1) Que autoridade há na Palavra de Deus para se estabelecer a chamada igreja denominacional ou não denominacional no testemunho cristão, quando as Escrituras condenam o estabelecimento de seitas e divisões entre os crentes? (1 Co 1:10, 3:3, 11:18-19).
- 2) Que autoridade de Deus têm os cristãos para designar suas assim chamadas “igrejas” com nomes tais como Presbiteriana, Batista, Pentecostal, Aliança, cristã Reformada, Anglicana, etc, quando a Bíblia nos diz que os cristãos estão reunidos somente no Nome do Senhor Jesus Cristo? (Mt 18:20, 1 Co 5:4).
- 3) Que autoridade de Deus têm os cristãos para designar suas assim chamadas “igrejas” pelo nome de homens proeminentes e dotados tais como, Luterana (Martinho Lutero), Menonita (Menon Simons), Wesliana Metodista (John Wesley), etc, quando a Escritura condena a forma de comunhão cristã em torno de um líder na igreja? (1 Co 1:12-13, 3:3-9).
- 4) Que autoridade de Deus têm os homens para estabelecerem igrejas sobre linhas de distinção nacionais tais como, “Irmãos Menonitas Chineses”, “Igreja Otodoxa Grega”, “Igreja Católica Ucrâniana”, Igreja Batista Filipina”, “Igreja Alemã de Deus”, etc, quando a Escritura nos diz que não há distinções nacional ou social na igreja de Deus? (Cl 3:11).
- 5) Que autoridade têm os cristãos para imitar para seus lugares de adoração o tabernáculo e o templo da ordem Judaica do Velho Testamento? Os edifícios destas igrejas freqüentemente têm seus móveis adornados com ouro e outros materiais preciosos. Alguns deles são construídos com sua entrada voltada para o leste como era o tabernáculo. Muitos destes edifícios religiosos têm um altar. Outros têm lugares especiais cercados com cordas como sendo mais sagrados do que os outros lugares. Que autoridade os cristãos têm para tomar emprestadas coisas como estas do Judaísmo, quando a Bíblia indica que o cristianismo não é uma extensão da ordem Judaica, mas antes um caráter inteiramente novo de aproximação de Deus? (Hb 10:19-20, 13:13, Jo 4:23-24).
- 6) Há algum fundamento da Palavra de Deus para terem campanários e cruzeiros erigidos nestes assim chamados edifícios?
- 7) Há algum fundamento da Palavra de Deus para chamarem estes edifícios de “igreja”? A definição Bíblica para “igreja” é uma companhia de crentes que foi chamada para fora tanto dos Judeus como dos Gentios pelo evangelho, e estão unidos em um corpo pela habitação do Espírito de Deus, para Cristo sua Cabeça no céu (At 11:22, 15:14, 20:28, Rm 16:5, 1 Co 1:2, Ef 5:25).
- 8) Que autoridade há na Escritura para estabelecer um homem na igreja (usualmente chamado de Ministro ou Pastor) para “conduzir” a adoração? A Escritura ensina que o Espírito de Deus foi enviado para o mundo

com o propósito de guiar a adoração cristã (Fl 3:3, Jo 4:24, 16:13-15). A Bíblia indica que é Ele (o Espírito Santo) Quem preside a assembléia dos santos e a dirige como Ele quer (1 Co 12:11).

- 9) Que autoridade Escritural há para existir reunião de adoração pré-definida nestas igrejas? Frequentemente um programa será entregue descrevendo a ordem na qual a adoração será conduzida em um dia em particular.
- 10) Que autoridade há da Escritura para as chamadas reuniões de “culto” que se fazem nestas igrejas, quando elas normalmente consistem em ouvir música e a um homem que dá um sermão?
- 11) Que autoridade há da Escritura do Novo Testamento para o uso de instrumentos musicais na adoração cristã? A adoração cristã é o que é produzido no coração pelo Espírito de Deus, e não por meios mecânicos pelas mãos dos homens. At 17:24-25).
- 12) Que autoridade Escritural há para repetir orações prescritas de livros de oração na reunião da igreja? A Bíblia diz que não deveríamos usar vãs repetições em nossas orações, mas que nossas orações deveriam ser com nossas próprias palavras expressadas vindas do coração (Mt 6:6-8, Tg 5:16, Sl 62:8).
- 13) Que autoridade há para repetir os Salmos nas chamadas reuniões de culto, quando os Salmos expressam os sentimentos de pessoas que *não* estão no fundamento cristão, e não conhecem os privilégios cristãos?
- 14) Porque a maioria das igrejas toma a Ceia do Senhor uma vez por mês ou cada três meses, quando a Escritura diz que depois que a igreja foi estabelecida sob o ministério de Paulo, o hábito dos cristãos era de partir o pão todo dia do Senhor? (At 20:7).
- 15) Que autoridade há da Escritura do Novo Testamento para se ter um coral de cantores treinados para ajudar na adoração cristã?
- 16) Que autoridade há da Escritura para o uso de capas e roupas especiais na reunião de adoração cristã? Os corais normalmente se vestem de capas, e algumas vezes o Ministro também.
- 17) Que autoridade têm estas igrejas para permitir que as mulheres preguem e ensinem publicamente quando a Bíblia diz que o papel das irmãs é de não tomar lugar publico na igreja, tanto na administração quanto no ensino e pregação? A Escritura diz que elas devem estar em silêncio na reunião (1 Co 14:34-38, 1 Tm 2:11-12).
- 18) Que autoridade há para as mulheres orarem e profetizarem (ministrar a Palavra) nestas igrejas com suas cabeças descobertas, quando a Palavra de Deus diz que elas devem estar cobertas? (1 Co 11:1-6).
- 19) Que autoridade Escritural há para permitir apenas certas pessoas (o Pastor ou o Ministro) ministrarem a Palavra de Deus? Porque não há liberdade nestas igrejas para todo aquele que esteja apto para ministrar liderado pelo Espírito? A Bíblia ensina que quando os cristãos se reúnem em assembléia *todos* (irmãos) devem ter a liberdade para ministrar desde que o Senhor os conduza pelo Espírito (1 Co 12:6,11, 14:24, 26, 31).
- 20) Que autoridade Escritural há para a idéia de que uma pessoa precisa ser ordenada para estar no ministério? Não existe nenhum pastor, mestre, evangelista, profeta ou sacerdote na Bíblia que foi ordenado para pregar ou ensinar! A Escritura ensina que a própria possessão de um dom espiritual é a garantia da pessoa para usá-lo! (1 Pe 4:10-11).
- 21) Que autoridade Escritural há para a idéia de que existem homens hoje na terra que tenham poder para ordenar outros homens? Onde eles conseguiram esse poder?
- 22) Há alguma autoridade para nomear pessoas “Pastores” (como “Pastor Fulano”) quando na Escritura esse *dom* nunca foi atribuído a ninguém como um título?

- 23) Que autoridade Escritural há para fazer de um homem Pastor *de uma igreja* local quando a Escritura nunca fala do dom de um pastor para um *cargo* local? (Ef 4:11).
- 24) Que autoridade da Escritura há para estes assim chamados Ministros se nomearem de “Reverendo”, quando a Bíblia diz que “Reverendo” é o Nome do Senhor? (Sl 111:9). Alguns clérigos têm o nome de “Padre” (Pai), embora a Escritura diga que não deveríamos chamar nenhum homem de “Pai”! Outros têm o título de “Doutor” (que significa ‘*mestre*’ ou ‘*instrutor*’ em latim) o que a Escritura também nos diz que não deveríamos fazer (Mt 23:8-11).
- 25) É uma prática Escritural para a igreja estar escolhendo seu “Pastor” ou “Ministro”? O procedimento usual é que o candidato a “Pastor” seja convidado para uma igreja onde será dada a ele a oportunidade de ser provado entregando alguns sermões. Se sua pregação é aceitável, então a igreja (usualmente através do grupo de diáconos) o elegerá para ser *seu* “Pastor” local. Esse procedimento está de acordo com a Palavra de Deus?
- 26) Que autoridade Escritural há para as igrejas escolherem seus anciãos? Não existe nenhuma igreja local na Bíblia que escolheu seus anciãos.
- 27) Que autoridade da Escritura têm as igrejas para guardar dias santos e observar feriados cristãos, tais como, Sexta Feira Santa, Dia de Todos os Santos, Quaresma, Natal, etc? A Escritura diz que o cristianismo não é feito de dias e estações (Gl 4:10, Cl 2:16).
- 28) Que autoridade Escritural têm aqueles que ministram no púlpito destas igrejas para ensinar doutrinas tais como, Teologia do Pacto, Amilenismo, Segurança Condicional, Purgatório, Indulgência, Legalismo, etc?
- 29) Existe alguma autoridade da Escritura para reuniões de “Testemunho”, onde um homem se levantará e dirá à audiência como ele foi salvo, freqüentemente discorrendo sobre sua vida passada de pecados?
- 30) Que autoridade do Novo Testamento há para tomar dízimo (dez por cento do rendimento) da audiência, quando dizimar é claramente uma lei Mosaica *para Israel*?
- 31) Que autoridade Escritural há para o empenho em angariar fundos e pedir doações de uma audiência mista de pessoas salvas e perdidas nestas igrejas? A Bíblia indica que o servo do Senhor não toma “nada” deste mundo de pessoas não salvas entre os quais eles pregaram o evangelho (3 Jo 7).
- 32) Os seminários e as escolas Bíblicas são a forma de Deus preparar um servo para um ministério? Dar e receber diplomas e graus (Doutor em Divindade D.D.) tem suporte na Escritura? A Bíblia diz que nós não devemos dar títulos lisonjeiros uns aos outros (Jó 32:21-22, Mt 23:7-12).
- 33) Existe alguma fundamentação da Palavra de Deus para estas igrejas enviarem Ministros e Pastores para um lugar em particular para conduzir uma reunião para o Senhor? Frequentemente ouvimos comentários como, “O Pastor tal e tal foi enviado por tal e tal organização”. A Escritura mostra que Cristo, o Cabeça da igreja e Senhor da igreja, envia Seus servos pela liderança do Espírito para a obra que Ele tem para eles, e que a igreja deve simplesmente reconhecê-lo dando ao servo a destra de comunhão (Mt 9:39, At 13:1-4, Gl 2:7-9).
- 34) De onde na Escritura tomamos o conceito de que a igreja é uma organização educacional? Frequentemente ouvimos as pessoas dizerem, “Nossa igreja ensina que...”. Na Bíblia não vemos a igreja ensinando, mas o que a igreja ensinou através de pessoas levantadas pelo Senhor (At 11:26, Rm 12:7, 11, 17, 29, 3:6, 13, 22, 1 Ts 5:27).
- 35) Que autoridade do Novo Testamento há para consagrar ou apresentar crianças pequenas na igreja? O Senhor Jesus foi apresentado apenas para cumprir a lei do Velho Testamento, pois nesse mesmo ato também foram sacrificados alguns animais (Lc 2:24).
- 36) Que autoridade Escritural há para a prática de apresentações de coreografias ou peças teatrais nas reuniões da igreja, quando a Bíblia nos ensina que não devemos nos conformar com este mundo? (Rm 12:2).

- 37) Porque na Ceia do Senhor algumas igrejas permitem que todos os presentes participem, inclusive as crianças pequenas, sendo que todos os ensinamentos sobre ela no Novo Testamento mostram claramente que só podem participar os que “perseveram na doutrina dos apóstolos, e na comunhão”? (At 2:42).
- 38) Que autoridade do Novo Testamento há para a prática de reuniões especiais para “cura interior”, “regressão”, “benção das riquezas”, “testemunhos”, etc, sendo que o motivo central das reuniões no Novo Testamento é o de “partir o pão” e “edificação” dos irmãos? (At 20:7, 1 Co 14:26).
- 39) Quem foi autorizado pela Escritura para estabelecer uma lista comumente chamada de “rol de membros” de uma igreja, sendo que somente o Senhor conhece os que são e os que não são salvos?
- 40) Que indicação existe no Novo Testamento para que as igrejas tenham o assim chamado “Ministério de Louvou” que normalmente é exercido apenas por um grupo de irmãos? Os únicos ministérios que encontramos no Novo Testamento são os que estão mencionados em Efésios 4:11 e que na verdade o louvar ao Senhor deve ser tarefa de todos os salvos e não de um grupo deles.

“PODEMOS FAZER QUALQUER COISA SOBRE AS QUAIS A ESCRITURA SILENCIA!”

Alguns cristãos respondem a essa pergunta arrazoando que se a Palavra de Deus não trata ou proíbi alguma coisa especificamente, então ela é sem importância para Deus. Eles pensam que a Bíblia não trata do assunto de como os cristãos deveriam se reunir para adorar e ministrar; e, portanto, é algo que poderia ser deixado para o gosto e entendimento pessoal. Conseqüentemente, não vêem nada de errado com o estabelecer coisas na cristandade que não estão na Bíblia.

Ora, essa suposição está simplesmente incorreta, primeiramente, porque a Bíblia *trata* do assunto de como os cristãos devem se reunir para adorar e ministrar. A ordem tradicional do governo da igreja nas denominações hoje não somente *não* está na Palavra de Deus, senão que a maioria delas contradiz a clara afirmação na Palavra de Deus!

Em segundo lugar, não é um princípio racionalmente saudável arrazoar sobre o que não esta na Bíblia para alcançar a mente de Deus sobre um assunto (2 Tm 1:7). A verdadeira razão de termos as Escrituras é para que possamos saber Sua vontade (1 Co 2:12-13). Em essência, o que está sendo dito é que, “Podemos fazer qualquer coisa que queiramos na adoração e ministração mesmo que não esteja mencionado na Bíblia!” Isso é um absurdo. Nos lembramos do que um bem intencionada, mas confuso, irmão disse, “Existe muito mais nas entrelinhas (da Escritura) do que nas linhas!” Perguntamos: “Esta é a forma de nos aproximarmos da mente de Deus sobre um assunto?” Se aplicarmos esse princípio a outros assuntos que pertencem à doutrina e prática cristã, então poderia não haver fim para aquilo que poderíamos faze-las significar. A verdade sobre um assunto em particular seria perdida em pouco tempo! De fato, para um longo período, é o que justamente aconteceu com o assunto de como os cristãos deveriam se reunir para adorar e ministrar. Isso nos faz lembrar dos dias dos juizes quando **“cada um fazia o que parecia bem aos seus olhos”** (Jz 17:6, 21:25, Dt 12:8, Pv 21:2).

T.B.Baines disse: “Tanto Deus colocou uma ordem para a assembléia, como Ele a deixou para que o homem assim fizesse. Se Ele colocou uma ordem, é claramente obrigatória sobre todos, e todo afastamento daquela ordem é um ato de desobediência”. Se nós estamos honestamente buscando Sua vontade, o caminho mais lógico seria voltar para a Palavra de Deus e começar do começo, dizendo assim, “Não faremos nada, apenas o que está mencionado na Bíblia na nossa adoração e ministração”. Isto é o que buscaremos fazer enquanto perseguimos esse assunto no decorrer deste livro.

A RUÍNA DO TESTEMUNHO CRISTÃO

Antes de tentar expor a ordem de Deus em Sua Palavra há, infelizmente, muitas coisas que necessitam ser esclarecidas primeiro. Exatamente como um construtor sábio precisa escavar fundo, removendo uma porção de entulho e material indigno de confiança antes que possa lançar uma simples pedra (Lc 6:48), assim precisamos tratar de certas coisas que vieram para o testemunho cristão que simplesmente não têm lugar ali. Em fazendo assim, não é nossa intenção criticar a presente ordem de coisas na cristandade somente com a finalidade de encontrar erro nela. Somente fazemos isso porque cremos que é necessário para que o leitor possa ver quão contrárias são essas coisas à ordem Escritural de Deus.

Através do tempo muitas coisas no testemunho cristão vieram a ser aceitas pelas multidões como sendo a forma de Deus. Parece que ninguém tem nem mesmo pensado em conferir se essas coisas estão de acordo com a Palavra de Deus – a carta patente e guia dos cristãos. As pessoas têm simplesmente aceitado tudo por valor nominal. O problema com isso é que quando temos vivido por longo tempo com certas coisas, elas nos darão uma idéia preconcebida que irá anuviar nossos pensamentos e nos impedirá de ver a verdade. Portanto, para muitos de nós, aprender a verdade da ordem de Deus para a reunião dos cristãos para adorar e ministrar, significará que precisaremos desaprender algumas coisas que temos (erradamente) absorvido por muitos anos. E isto não é fácil.

AS “SEGUNDAS” EPISTOLAS

Indo para a Palavra de Deus, vemos que a maioria dos escritores de todo o Novo Testamento profetizou que viria ruína e apostasia da Palavra de Deus para dentro do testemunho cristão. Por essa razão não deveria ser muita surpresa para nós ao vermos tal apostasia da ordem de Deus no que fazem as igrejas denominacionais e não denominacionais.

As “segundas” epístolas no Novo Testamento são particularmente concernentes a esse assunto. Cada epístola vê algum aspecto da fé cristã sendo deixada, e por isso assinala o padrão para a fidelidade em relação a ela.

- 1) A segunda epístola aos Efésios descreve a perda do primeiro amor (Ap 2:1-7).
- 2) A segunda epístola aos Tessalonicenses trata do abandono da esperança abençoada – a vinda do Senhor (o arrebatamento).
- 3) A segunda epístola de João considera a seriedade do abandono da doutrina de Cristo.
- 4) A segunda epístola de Pedro traz o abandono da piedade prática.
- 5) A segunda epístola aos Coríntios, entre outras coisas, trata do abandono da autoridade apostólica como encontrada na Escritura.
- 6) A segunda epístola a Timóteo nos fala do abandono da ordem na casa de Deus (Esta está particularmente ligada com o assunto que estamos considerando).

O TESTEMUNHO DE PAULO

O apóstolo Paulo advertiu que haveria uma grande apostasia da Palavra de Deus na confissão cristã. Ele disse, **“Porque eu sei isto que, depois da minha partida, entrarão no meio de vós lobos cruéis, que não pouparão ao rebanho; e que de entre vós mesmos se levantarão homens que falarão coisas perversas, para atraírem os discípulos após si”** (At 20:29-30). Na sua epístola a Timóteo, ele falou daqueles que fariam **“naufrágio na fé”** (1 Tm 1:19-20), daqueles que **“apostatariam da fé”** – a verdade do corpo de Cristo (1 Tm 4:1-3), daqueles que se **“desviariam da fé”** (1 Tm 6:10,21), daqueles que **“perverteriam a fé”** de outros através de ensinamentos errados (2 Tm 2:18) e daqueles que se tornariam **“réprobos quanto à fé”** (2 Tm 3:8). Ele disse que viria um tempo quando os cristãos professos como um todo **“não suportariam a sã doutrina; mas... e desviariam os ouvidos da verdade, voltando às fábulas”** que não têm fundamento na Palavra de Deus (2 Tm 4:2-4). Ele disse que a moral no testemunho cristão também se degeneraria até o nível das coisas do mundo odioso (2 Tm 3:1-5, comparada com Rm 1:28-32). Ele falou da ascensão de impostores confessando terem o conhecimento da verdade, que imitariam os poderes milagrosos de Deus na tentativa de resistir à verdade (2 Tm 3:7-8). Ele também disse que as coisas não iriam bem, mas que **“os homens maus e enganadores”** no testemunho cristão (porque é o contexto do capítulo) **“iriam de mal para pior”** (2 Tm 3:13). Uma olhada superficial no testemunho cristão hoje nos permite ver que tudo isso tem tido seu triste cumprimento.

O TESTEMUNHO DE MATEUS

O apóstolo Mateus indica a mesma apostasia nas parábolas do Reino dos Céus. Nestas parábolas o Senhor Jesus disse que um inimigo (Satanás) viria e semearia “**joio no meio do trigo**”. Isto indica que haveria uma introdução de professos falsos e sem vida no Reino dos Céus. O resultado seria uma mistura de crentes (o trigo) e falsos professos (o joio) no Reino, os quais não seriam retirados até o fim da era (Mt 13:24-30, 38-41).

Mateus registra que o Senhor Jesus ensinou a multidão que o vasto sistema de coisas cresceria além da simplicidade original da cristandade, e que no fim não haveria semelhança àquilo que havia no começo. Ele usou a figura da semente de mostarda sendo plantada na terra, e seu crescimento fora das proporções até que se tornaria uma árvore imensa onde os pássaros do céu se alojariam. A árvore fala de domínio e poder, (Dn 4:9-27-34). Deste modo o Senhor indicou que a cristandade se desenvolveria em uma grande entidade neste mundo com uma grande aparência exterior diante dos homens. Os pássaros falam dos espíritos enfermos e pessoas (Mt 13:4, 19, Ap 18:2) que se esforçariam por lugares de grande honra em toda ela – talvez os ramos mais altos. Se nós já tivemos oportunidade para testemunhar o ruído que emana de uma árvore cheia de pássaros, entenderemos quão adequada é essa figura da confusão que existe no testemunho cristão. Todos os pássaros estão chilrando ao mesmo tempo, todos tendo aparentemente algo para dizer, mas suas vozes estão em conflito. Não é isso justamente o que escutamos quando vemos e ouvimos as milhares de vozes de várias assim chamadas igrejas da cristandade? (Mt 13:31-32).

O Senhor Jesus continuou para falar sobre a mulher que escondeu fermento em três medidas de trigo (Mt 13:33). Isso fala de outro aspecto da ruína que veio à cristandade professa. Se os pássaros na imensa árvore ilustra a grande *aparência exterior* que se desenvolveria, o fermento no trigo fala da grande *corrupção interior* que também permearia a cristandade. Fermento na Escritura é um tipo de mal (Mt 16:6, Mc 8:15, 1 Co 5:6-8, Gl 5:7-10). O trigo é um tipo de Cristo, que é “o Pão da vida”. Ele é a comida espiritual para os filhos de Deus (Jo 6:33-35, 51-58). Por isso o Senhor indicou que a igreja professa (a mulher) corromperia a comida dos filhos de Deus pela introdução de doutrinas malignas, misturando-a com a verdade da Sua Pessoa. Não é isso justamente tudo o que vemos ao nosso redor hoje? Muitos ensinamentos malignos e errados têm sido associados com Cristo na vasta cristandade professa.

Por isso estas três parábolas no evangelho de Mateus indicam que haveria a introdução de pessoas más (Mt 13:24-30), espíritos malignos (Mt 1:31-32, 1 Tm 4:1), e doutrinas malignas (Mt 13:33).

Algumas das outras semelhanças do reino no evangelho de Mateus também indicam que essa mesma deficiência viria (Mt 25:1-3 – “todas elas tosquenejaram e dormiram”).

O TESTEMUNHO DE PEDRO

O apóstolo Pedro também falou dos ensinamentos malignos que se levantariam no testemunho cristão. Ele disse que falsos doutores se levantariam entre os santos de Deus e trariam “**encobertas heresias**” que muitos seguiriam, ao ponto que chamariam de mal o caminho da verdade (2 Pe 2:1-3, 3:16). Uma “heresia” ou uma “seita”, por definição, é fazer uma divisão no meio da igreja que a separa praticamente das outras e forma sua comunhão em torno de uma visão particular. A mais sutil de todas as heresias é aquela que se desenvolve em torno de alguma parte da verdade com a exclusão de outras verdades. Pode haver muitos crentes verdadeiros que estejam ligados com tais heresias. Mas uma “**heresia de perdição**” da qual Pedro fala, é uma seita que reúne sua causa em torno da doutrina da condenação da alma.

Quando olhamos para a vasta cristandade professa, não podemos ver numerosas divisões e seitas na igreja? Ficamos sabendo que há mais de 1500 comunhões denominacionais e não denominacionais funcionando hoje! Reconhecidamente podemos dizer que a maioria destas igrejas *não* é “**heresia de perdição**”, mas, contudo, são divisões aparentes nas igrejas que são sectárias. Heresia *não* é ensino de doutrina maligna, mas fazer divisão! E lembremo-nos de que a Escritura diz que devemos rejeitar a heresia, porque é uma obra da carne – a natureza pecaminosa caída no homem (Tit 3:10-10, 1 Co 11:19, Gl 5:20). É verdade que a doutrina maligna está frequentemente conectada com o sectarismo, e esse é provavelmente o porque muitos cristãos pensam que heresia é o ensinamento de coisas que são heterodoxas e blasfemas, mas heresia em si mesma é a formação de uma divisão aparente na igreja.

O TESTEMUNHO DE JOÃO

Enquanto o apóstolo Paulo advertiu sobre aqueles que “**recuariam**” da revelação da verdade cristã (Hb 10:38-39), o apóstolo João advertiu sobre aqueles que “**prevaricariam**” e não perseverariam nela (2 Jo 9).

João falou dessa apostasia no testemunho cristão como resultado da obra dos mestres anticristãos. Ele disse, **“Saíram de nós, mas não eram de nós”** (1 Jo 2:19). O “nós” aqui, e em muitos outros lugares na epístola de João, se refere aos apóstolos. Isto vindo da doutrina e comunhão dos apóstolos era realmente o abandono dela. Embora João estivesse se referindo principalmente ao abandono da doutrina concernente à pessoa de Cristo, podemos ver que o testemunho cristão não parou por aí. Muito daquilo que passa por ordem da igreja essencialmente não tem base no ensinamento dos apóstolos! O que vemos nos faz lembrar da palavra do Senhor aos Fariseus quando disse que eles estavam **“ensinando doutrinas que são mandamentos de homens”**. Ele também disse, **“Bem invalidais o mandamento de Deus para guardardes a vossa tradição”** (Mc 7:7-9).

O TESTEMUNHO DE JUDAS

Judas também nos diz que certos homens ímpios se introduziriam entre os cristãos e, **“que converteriam em dissolução a graça de Deus”** (Jd 4). Ele descreve o caráter daqueles que corromperiam a fé cristã como: tendo **“ido pelo caminho de Caim”** tendo **“sido levado pelo engano do prêmio de Balaão, e pereceram na contradição de Core”** (Jd 11). Estas três coisas descrevem completamente o tipo de erro eclesiástico que é predominante na cristandade de hoje.

Primeiro: Há o **“caminho de Caim”** que descreve o esforço de alguém para apresentar a Deus as obras para a aceitação por Deus. Caim era um homem religioso que ofereceu um sacrifício, mas apresentou o trabalho das suas próprias mãos a Deus para aceitação, e conseqüentemente, foi rejeitada (Gn 4:1-5). Sua oferta não tinha sangue, que apontaria figurativamente para o sacrifício completo e aspersão do sangue do Senhor Jesus Cristo, sem o qual ninguém pode ser abençoado por Deus. Um evangelho sem sangue (que realmente não é evangelho) está sendo pregado hoje nos púlpitos de muitas igrejas através do qual pessoas têm sido levadas a crer que podem apresentar suas boas obras a Deus para aceitação e salvação, ainda que a Bíblia claramente indica que a salvação **“não vem das obras”** (Ef 2:8-9, Tt 3:5, Rm 4:4-8).

Segundo: Há o **“engano do prêmio de Balaão”** que fala da disposição de se ensinar coisas que Deus não autorizou por dinheiro e altas honras. Balaão se apresentou a Balaque e os Moabitas como um profeta, e quis profetizar para eles ferirem o povo de Deus (Nu 22-24). Muitos na cristandade (embora talvez não pretendendo ferir alguém do povo do Senhor) estão da mesma forma ensinando doutrinas prejudiciais que não se encontram na Escritura e que também são tentativas de obter altas honras na igreja.

Terceiro: Há a **“contradição de Core”** que é a organização de uma parte dos homens que querem uma posição sobre o povo de Deus a qual não foi dada a eles por Deus. Na cristandade tem havido uma organização similar de uma classe de homens que preside sobre o rebanho *de Deus* como sendo *seus*. Este tipo de organização pode muito bem ter surgido com boas intenções, e deve também haver muitos que atualmente ocupam este lugar os quais têm igualmente boas intenções, mas ainda assim, isso é um sistema de coisas que não têm fundamentação na Palavra de Deus. Em essência, isso se opõem ao verdadeiro sacerdócio de todo crente.

O TESTEMUNHO DO SENHOR

Finalmente, o Senhor mesmo dá Sua condenação a um grupo de pessoas que se levanta na igreja chamados de Nicolaitas (Ap 2:6, 15). Estas pessoas trouxeram impureza para o testemunho cristão, e do significado do nome deles, muitos mestres da Bíblia concluíram que isso poderia muito bem ter sido as primeiras sementes do clericalismo. *“Nico”* significa “dominar”; e *“laita”* é a mesma palavra que leigo que significa “o povo”. Os Nicolaitas eram uma parte das pessoas que aparentemente procurou de alguma forma “dominar o povo”, e desta maneira pode bem ter sido o início do sistema clero e leigo. O Senhor diz especialmente que as “obras” e as “doutrinas” dos Nicolaitas são aquilo que Ele odeia (Ap 2:6,15).

Deste modo, temos abundante testemunho dos escritores do Novo Testamento da nossa Bíblia, para o fato de que haveria uma grande apostasia da simplicidade da fé cristã (2 Co 11:3-4); e que haveria a criação de um sistema de coisas que não têm fundamentação na Palavra de Deus. É verdade que algumas destas igrejas têm mais deste erro eclesiástico que outras, mas quer seja a Catedral de São Pedro em Roma ou a menor das capelas evangélicas, a maioria, se não todas, têm os princípios básicos entretecidos na trama do governo da sua igreja. O crente, instruído na mente de Deus, não pode se não admitir que aquilo que passa por igreja de Deus diante dos homens tenha pouca ou nenhuma semelhança com a igreja de Deus como apresentada na Palavra de Deus.

O “UM CORPO” VERSUS AS MUITAS SEITAS E DIVISÕES

Talvez a mais triste de todas estas evidências da apostasia, é a existência de muitas seitas e divisões. O ensinamento claro da Escritura é que Deus odeia divisões, porque o cisma e heresia (criar partido) são uma obra da carne (Gl 5:20). Quão grande contraste com a vontade do Senhor são estas numerosas seitas e divisões no testemunho cristão! Enquanto Ele ainda estava na terra orou para que pudéssemos ser um. Ele disse, **“E rogo não somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim; para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste”** (Jo 17:20-21). Ele queria morrer **“para congregar num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos”** (Jo 11:51-52). Ele também disse antes de morrer que buscava congregar em **“um rebanho”** para que eles tivessem **“um Pastor”** – Ele mesmo (Jo 10:15-16). Apesar do Senhor desejar que Seu povo expresse uma unidade coesa, prática e visual na terra, eles estão todos divididos em diferentes seitas – cada um tendo suas próprias crenças e práticas peculiares daquela seita. Como isso pode possivelmente receber a aprovação do Senhor?

Na primeira aparição de divisão na igreja primitiva, o apóstolo Paulo foi guiado pelo Espírito para escrever, **“Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que sejais concordes no falar, e que não haja dissensões entre vós... que cada um de vós diz: Eu sou de Paulo; ou, Eu de Apolo; ou Eu sou de Cefas; ou, Eu de Cristo. Será que Cristo está dividido?”** (1 Co 1:10-13, 12:25). Aqui na mais simples linguagem, Paulo no interesse de Deus, suplica a todos os crentes pela glória do Nome do Senhor Jesus, que não haja *divisões*! Ainda assim quando olhamos para a cristandade hoje, vemos que o que a Escritura denuncia, aconteceu! Quantos milhares de cristãos estão dizendo, “Eu sou de Roma” (Católico Romano), “Eu sou de Lutero” (Luteranos), “Eu sou de Wesley” (Metodistas), “Eu sou de Menno Simons” (Menonitas), etc. Se agravou o Espírito ouvi-los dizer, **“Eu sou de Paulo”** e **“Eu sou de Apolo”** etc, agradaria o Espírito ouvi-los hoje dizerem “Eu sou de Lutero”, “Eu sou de Wesley”, etc? Se isto foi denunciado como carnalidade naqueles primeiros dias da igreja, poderia isto ser chamado de espiritualidade? (1 Co 3:1-5). Estas muitas denominações puseram de lado a ordem de Deus para o governo da igreja e estabeleceram uma ordem própria, completa e com todos os seus credos e regimentos internos. Contudo, fazendo assim, eles criaram uma triste divisão na igreja.

O Senhor Jesus ensinou os discípulos a orarem, **“Seja feita a tua vontade assim na terra, como no céu”** (Mt 6:10). Perguntamos, “Existem divisões sectárias no céu?” Todos os cristãos podem unanimemente concordar que todos vão para lá. Cada um no céu irá se reunir em torno do Senhor Jesus Cristo em perfeita unidade sem nenhuma filiação sectária. Como pode ser então, que os cristãos querem se reunir para adorar na terra em divisões sectárias, quando não existe tal coisa no céu?

O apóstolo Paulo disse que a primeira responsabilidade que temos como cristãos é de andar **“como é digno da vocação com que fomos chamados”**, que é **“procurando diligentemente guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz”**. E segue em frente para explicar porque, dizendo, **“há um só corpo”** (Ef 4:1-4). Isto significa que como cristãos deveríamos buscar expressar a verdade de que somos um corpo em um sentido prático. O mundo deveria ver uma unidade visível na igreja. Infelizmente eles vêem o testemunho cristão quebrado em pedaços. Não é possível, com certeza, para toda a igreja se reunir sob um mesmo teto em um lugar, contudo, ela poderia expressar uma unidade na forma pela qual funciona nas suas relações práticas entre as várias assembléias locais espalhadas sobre a terra.

Ouvimos cristãos dizendo das diferentes denominações como sendo, “sua igreja” e “nossa igreja”, como se houvessem muitas igrejas. Eles falam da sua comunhão particular da igreja como um “corpo” em si mesmo, como separado das outras igrejas, as quais eles também vêem como corpos. Disto que vemos e ouvimos entre os cristãos, a verdade de *um* corpo foi perdida de vista.

Uma ilustração usada por Charles Stanley habilmente descreve a confusão que existe no testemunho cristão. Suponha que Sua Majestade a Rainha envie um comandante chefe a uma das suas colônias, e por um tempo o exército se ponha inteiramente debaixo do seu comando. Ele seria corretamente chamado, “o exército de Sua Majestade”. Mas se aquele exército tivesse posto a parte o comandante chefe, e indicasse outro de sua própria escolha, ou se o exército se dividisse em partes separadas e cada divisão tivesse seu próprio comandante eleito, mesmo que cada soldado ainda fosse um soldado Britânico, poderia aquele exército dividido ser corretamente chamado “o exército de Sua Majestade”? Tendo colocado de lado a autoridade do comandante chefe apontado por Sua Majestade, não estaria toda a divisão em estado de motim? Não seria deslealdade se juntar à classe de qualquer das tais divisões amotinadas? Agora se aplicamos isso à igreja, podemos facilmente ver que tal coisa aconteceu de fato na formação das igrejas denominacionais e não denominacionais. Por um tempo, a igreja primitiva permaneceu sob a autoridade do Espírito Santo O qual foi enviado do céu para governar a igreja, justamente como o exército Britânico por um tempo reconhecia a autoridade do comandante chefe de Sua Majestade. Quando a apostasia da Palavra de Deus veio à igreja, então vieram com ela as divisões, e os argumentos humanos foram implementados para guiar estas divisões. Essas invenções humanas foram

trazidas, sem dúvida, com boas intenções, mas sem autoridade da Palavra de Deus. Como as seitas na cristandade se multiplicaram, mais autoridade humana (com seus credos especiais e regulamentos internos da igreja) foi instituída dentro das várias denominações para dirigir as obrigações delas. Hoje todas as coisas se desenvolveram em um vasto sistema, e muito pouco dele tem autoridade da Palavra de Deus.

É de se admirar quando as pessoas não salvas deste mundo olham para a igreja e balançam a cabeça? Se elas são questionadas sobre o porque não crêem no evangelho, geralmente apontam para o estado confuso e dividido da cristandade com todas as suas vozes conflitantes, como sua desculpa para rejeitar a Cristo. Quão triste testemunho temos dado a este mundo! Certamente, deveríamos curvar nossas cabeças e confessar ao Senhor que pecamos, como Daniel reconheceu que tinha parte na ruína e falência do testemunho de Israel (Dn 9:1-19). Compare também Ez 9:1-15, Ne 9:4-38.

TERMINOLOGIA CONVENCIONAL VERSUS TERMINOLOGIA ESCRITURAL

Muito da confusão que existe no testemunho cristão vem da terminologia que os teólogos juntaram à simples verdade da Bíblia. F.B.Hole disse uma vez que a teologia moderna tomou muitos dos termos da Escritura e os esvaziou do seu significado Escritural, e então, juntou a esses termos, significados de invenção humana para o suporte dos seus sistemas teológicos. Quando comparamos essas idéias com a Palavra de Deus elas estão longe da verdade.

Um dos exemplos mais óbvios de como a terminologia convencional juntou um novo significado a um termo Escritural é, “a igreja”. A maioria dos cristãos usa esse termo para se referir a um edifício para o qual os cristãos vão, quando se reúnem para adorar. Quando eles se reúnem em um edifício, dizem “Estamos indo à igreja”. Contudo a Bíblia nunca usa esta palavra desta forma. A Bíblia fala da igreja [*ecklesia* – Grego] como a companhia das pessoas redimidas que foram “chamadas para fora” entre os Judeus e Gentios por sua crença no evangelho. Estas pessoas compõem o corpo de Cristo e um dia irão reinar com Ele sobre o mundo como Sua noiva. A Bíblia claramente mostra que a igreja não é um edifício material, pois ela diz que Cristo a ama e deu-se a si Mesmo morrendo por ela (Ef 5:25-26). Certamente Ele não faria isso por um mero edifício feito por mãos de homens. A Palavra de Deus também nos diz que a igreja geralmente se encontrava na casa de uma pessoa (Rm 16:5, 1 Co 16:19, Cl 4:15, Fl 2). Ela diz que a igreja tem ouvidos para que possa receber instrução (At 11:22-26); o poder do discernimento para conhecer a mente do Senhor (At 15:22); e que ela pode orar (At 12:5), ser saudada (Rm 16:5), e perseguida (At 8:1, 1 Co 15:9). É muito óbvio nestas referências que a igreja é uma companhia de pessoas salvas pela graça de Deus, não um mero edifício de pedras e madeira.

Uma mulher negra das Índias Ocidentais que aprendeu algo sobre a verdade da igreja, foi questionada pelo “Ministro” de uma denominação local, porque ela não “ia à igreja” mais. Ela respondeu, “A única igreja que descobri na Bíblia, é aquela que se lançou ao pescoço de Paulo e o beijou. Se aquela coisa ali se lançar sobre mim (apontando na direção da rua para um edifício), ela irá me matar!”

Os cristãos erroneamente usarão estes termos para descrever uma seita da igreja. Eles dizem ser um *membro* de uma igreja; quando na realidade, estão falando de serem um membro de uma seita denominacional (ou não denominacional) na igreja. A verdade é que a Escritura não conhece outra membresia a menos da que está no corpo de Cristo. Todo crente no Senhor Jesus Cristo é um membro do corpo (1 Co 12:12,27).

Ouvimos também os cristãos dizendo sobre pessoas “se juntando a uma igreja”, o que na realidade, significa, se juntar a uma seita na igreja. A.H.Rule disse certa vez, “A igreja não é uma associação voluntária à qual os homens podem se juntar ou deixar segundo sua vontade, como é o caso das seitas”. A Bíblia não ensina que devemos nos “juntar” a uma igreja. Há somente uma igreja na Bíblia: a ela o Senhor (não nós) acrescenta as pessoas quando elas crêem nEle para salvação (At 2:47, 5:14, 11:24, 1 Co 6:17). Um irmão que tem entendimento desta verdade foi questionado sobre a qual igreja pertencia. Ele respondeu, “Pertencço à igreja à qual ninguém pode se juntar!” A pessoa que perguntou naturalmente estava muito por fora, e perguntou, “Como então vocês conseguem novos membros?” Ele respondeu, “Oh, o Senhor os acrescenta pelo Espírito, quando eles são salvos, mas as pessoas não podem voluntariamente se juntar a ela” (1 Co 12:13). O que podemos, e devemos “ajuntar”, é à comunhão dos santos, mas não podemos nos juntar à igreja (At 9:26).

Ou algumas vezes uma pessoa perguntará, “Quem é o chefe da sua igreja?”, supondo que mencionaremos o nome de algum assim chamado “Ministro”. Contudo, o Chefe da igreja do qual a Bíblia fala está no céu. É o Próprio Cristo (Cl 1:18).

Também ouvimos as pessoas dizerem, “Nossa igreja ensina tal e tal...”. Porém não há nenhuma idéia na Palavra de Deus de que a igreja ensina. É uma idéia puramente humana. Se os homens inventarem uma organização com certas doutrinas e credos formulados como o padrão para sua seita, as pessoas não estariam erradas em um certo sentido, em dizer que a organização ensina. Mas uma organização não é a igreja! A

verdade é que, a igreja *não* é um corpo legislativo que estabelece regras, leis, e doutrinas. Ela não ensina; ela é ensinada! E isso, por indivíduos dotados e levantados por Cristo o Cabeça da igreja (At 11:26).

Um outro exemplo de terminologia confusa que existe na cristandade é encontrada no significado de “santo”. Muitos cristãos pensam de um santo como sendo alguém que está vivendo, ou viveu, uma vida exemplar. Mas a Bíblia usa esse termo para descrever todos os crentes, mesmo aqueles de Corinto, os quais estavam marcados por divisões e carnalidade (1 Co 3:1-4). Eles estavam andando em associação com a imoralidade (1 Co 5), e alguns deles retinham uma doutrina perversa que afetava o verdadeiro fundamento do cristianismo (1 Co 15). Não houve nenhum grupo de cristãos na Bíblia que andasse mais miseravelmente, exceto talvez os Gálatas. Ainda com todas as suas falhas, a Palavra de Deus chama os Coríntios de “santos”! (1 Co 1:2). Por isso está claro que a Bíblia tem uma definição para “santo” diferente daquela que hoje é comumente usada pelas pessoas.

O Sr W.Kelly disse que na mente na maioria das pessoas, ser um santo é considerado ser algo mais do que ser um cristão; mas na realidade, um cristão é algo mais do que um santo! Ele disse, “Muitos considerariam minha doutrina estranha; porque eles consideram todos nesta terra como cristãos, e muitos poucos na terra como um santo – e talvez ninguém até que alcance o céu. Mas para mim é mais do que evidente – nada mais certo – que um cristão é um santo, e muito mais!”

A verdade é que todos os cristãos são santos, mas nem todos os santos são cristãos! Um santo é “alguém santificado”. Ele é feito assim pelo novo nascimento. Ser santificado é ser “posto a parte” por Deus. Eles são aqueles que foram colocados a parte da maioria da humanidade que está seguindo para a destruição, e foram colocados entre aqueles que estão em seu caminho para o céu. Santificado (positivamente) é o que toda pessoa que possui uma nova vida divina é diante de Deus, independente de como ela possa estar conduzindo sua vida (Existe também algo como ser santificado praticamente. É trabalhar com perfeita santidade na vida do crente – fazer a nossa vida praticamente consistente com a nossa posição. Jo 17:17, 1 Ts 4:3-4, 5:23, Hb 12:14, 2 Co 7:1).

Todos os crentes desde o princípio dos tempos são santos, mas os santos nos tempos do Velho Testamento não eram cristãos. *Os crentes desde o Pentecostes até o arrebatamento são os únicos santos que são chamados de “cristãos” na Bíblia.* A Escritura não fala de Abraão, Jó, Moisés, e outros santos do Velho Testamento como assim sendo. É um termo específico que descreve os crentes de hoje. Um cristão é um santo que creu “**no evangelho da Sua salvação**”, e desde então foi selado com o Espírito (Ef 1:13); e por isso, foi transportado para uma posição mais elevada (sendo ligado a Cristo o Cabeça da igreja) do que alguém que tenha sido meramente posto a parte (santificado) pelo novo nascimento. O lugar e benção do cristão como participante do corpo e noiva de Cristo é algo que é distintamente diferente (ser celestial) e maior do que aquilo que os santos de Deus dos tempos do Velho Testamento tinham. Além disso, aqueles que retornarão para o Senhor no período de 7 anos da grande tribulação que virá, depois do arrebatamento (quando a igreja estará no céu), também não são chamados de cristão, embora sejam santos de Deus.

O espaço não nos permite enumerar todos os variados termos que são erroneamente usados pelos cristãos hoje. Iremos, entretanto, examinar alguns deles para prosseguir em nosso assunto.

UM ESTADO DE ALMA · O PRÉ-REQUISITO NECESSÁRIO PARA APRENDER A VERDADE

Podemos perguntar, “Porque muitos cristãos aceitam toda esta ordem de coisas que têm sido constituída por invenção humana na cristandade, sem ao menos questionar a veracidade delas?” Devemos também perguntar, “Porque tantos cristãos não compreendem a ordem de Deus na Bíblia para a verdadeira adoração e ministração?” A resposta para isso repousa no fato de que há um requerimento preparatório para se entender a verdade. Este pré-requisito importante é encontrado em *um estado de alma*. Os seguintes pontos são absolutamente necessários se queremos ter um estado de alma para compreender a verdade da Escritura.

1) GASTAR TEMPO NA PRESENÇA DO SENHOR EM COMUNHÃO COM ELE.

A Palavra de Deus diz, “**O teu caminho, ó Deus, está no santuário**” (Sl 77:13). Já que o Seu caminho está “no santuário”, precisaremos estar lá com Ele se quisermos discernir qual é a Sua vontade. Estar em Seu santuário, para os cristãos, significa viver em sua presença na companhia e em comunhão com Ele. A

mente do Senhor assim como essas coisas serão reveladas a nós quando estivermos no secreto da Sua presença. **“Na tua luz vemos a luz”** (Sl 36:9). Não existe substituto para a comunhão com o Senhor. Esse tremendo privilégio da comunhão com Ele é nosso para desfrutarmos sempre, pois temos livre acesso à Sua presença pela oração. **“Bem-aventurado é o homem que me dá ouvidos, velando cada dia às minhas entradas, esperando junto às ombreiras da minha porta”** (Pv 8:34).

2) DESEJAR FAZER (PRATICAR) A VONTADE DE DEUS.

A Bíblia diz **“Se alguém quiser fazer a vontade de Deus, há de saber se a doutrina é dele, ou se eu falo por mim mesmo”** (Jo 7:17). A maioria, senão todos os cristãos, deseja conhecer a vontade de Deus para sua vida, mas não é isso que este verso diz. Este verso está falando sobre o desejo de *fazer* a vontade de Deus, não somente o mero conhecimento dela. Muitos cristãos passam a vida toda sem saber qual é a vontade de Deus para eles. Isso pode cobrir muitas áreas, inclusive onde e como Deus quer reuni-los com outros cristãos para adorar e ministrar. A razão para isso é que o desejo de *conhecer* Sua vontade não é suficiente. **“A alma do preguiçoso deseja, e coisa nenhuma alcança; mas a alma do diligente será satisfeito”** (Pv 13:4). O conhecimento da vontade de Deus é revelado àqueles que *desejam fazer* Sua vontade, custe o que custar. Quando estamos empenhados em fazer a vontade de Deus, Ele a fará conhecida para nós.

3) O EXERCÍCIO DA ALMA PARA SE APLICAR EM APRENDER A VERDADE.

É dito que **“Porque Esdras tinha preparado o seu coração para buscar e cumprir a lei do Senhor. ... Então proclamei um jejum ali junto ao rio Ava, para nos humilharmos diante do nosso Deus, a fim de lhe pedirmos caminho seguro para nós, para nossos pequeninos, e para toda a nossa fazenda”** (Ed 7:10, 8:21). Precisamos fazer o mesmo. Deve haver uma diligência em procurar a verdade pela busca na Palavra de Deus (At 17:11). No livro de Apocalipse, o apóstolo João teve que **“tomar”** o **“livrinho”** que continha a verdade do conselho de Deus concernente a Cristo e Sua herança na terra, se ele a quisesse. Ele tinha pedido o livrinho, mas isso não foi suficiente, o anjo replicou, **“Toma-o e come-o”** (Ap 10:9). Isto nos mostra que a verdade não é automaticamente dada àqueles que simplesmente pedem por ela, mas para aqueles que têm energia suficiente para *toma-la*. Isto implica em diligência. **“A alma do diligente será satisfeita”** (Pv 13:4). Paulo disse a Timóteo, **“Procura apresentar-te diante de Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”** (2 Tm 2:15). Ele também falou da **“palavra da fé e da boa doutrina”** que Timóteo precisava **“seguir”** em diligente estudo (1 Tm 4:6,15). Existe hoje de maneira geral uma triste deficiência do estudo pessoal das Escrituras entre os cristãos. Alguns cristãos confiam exclusivamente no que obtêm em forma de alimento espiritual, do assim chamado Pastor da sua igreja, ou do que ouvem no rádio. Tais meios não são apropriados para que dêem ouvidos à verdade neste assunto que estamos considerando. Conseqüentemente, não é de se admirar que muitos cristãos não conhecem a ordem de Deus para a reunião de adoração e ministração cristãs .

4) RETIDÃO DE CORAÇÃO PARA RECONHECER A VERDADE QUANDO ELA É APRESENTADA.

A Palavra de Deus diz, **“Aos retos nasce luz nas trevas; ele é compassivo, misericordioso e justo”** (Sl 112:4). Podemos não gostar da verdade quando apresentada, mas se temos um coração honesto e reto, reconheceremos que é a verdade. Se a verdade censura a forma errada, isso é apenas evidência de que não estamos encarando a direção correta, porque a verdade não fere, a menos que seja preciso.

Nossa única conclusão do porque de tantos cristãos simplesmente aceitarem toda esta ordem de coisas no meio cristão sem questionar é que um, ou todos, estes pontos importantes devem estar faltando. Quando vemos tantos cristãos hoje contentes com a ordem não escritural das coisas no meio cristão, nos admiramos se poderia ser o caso, como era nos dias de Jeremias, quando ele disse, **“os profetas profetizam falsamente, e os sacerdotes dominam por intermédio deles; e o meu povo assim o deseja. Mas que fareis no fim disso?”** (Jr 5:31).

Paul Wilson costumava dizer que se há um impedimento para compreendermos uma passagem da Escritura, isto é devido a uma ou todas as seguintes coisas:

- 1 – Não lemos a passagem cuidadosamente.
- 2 – Temos uma idéia (ou ensinamento) pré-concebida sobre o assunto que está nos impedindo de ver o verdadeiro significado.
- 3 – Nossa vontade esta em atividade, e não queremos a verdade.

NÃO FOMOS CHAMADOS PARA CONCERTAR A RUÍNA NO TESTEMUNHO CRISTÃO

Alguns crentes honestos e interessados perguntam, “O que posso fazer para ajudar a restaurar as coisas no testemunho cristão? Talvez eu devesse levar estas coisas para o meu “Pastor” então poderíamos ter uma igreja mais Escritural?”

Para responder a isso precisamos voltar novamente à Palavra de Deus. As Escrituras indicam que a condição decaída do testemunho cristão *não será restaurada*, mas antes, será julgado por Deus. Em Romanos 11 o apóstolo Paulo disse da “**oliveira**” cujos ramos foram “cortados”, que figurativamente ilustra como Israel seria nacionalmente posto de lado do lugar de privilégio que ocupavam com Deus. Isto foi feito porque recusaram todo o testemunho de Deus em Cristo (como registrado nos evangelhos) e no Espírito Santo (como registrado em Atos). O apóstolo falou então dos ramos de uma “**zambujeiro**” sendo enxertado na raiz da oliveira. Ele usou isto para ilustrar como Deus colocaria os Gentis no lugar de bênção através do evangelho. Estes que professam o Nome de Cristo estão agora neste lugar de privilégio e associação com Ele. Este é o lugar que a cristandade ocupa pela graça de Deus. *Mas* o apóstolo adverte que se os ramos do zambujeiro (cristandade) não se mantivesse na benignidade de Deus, poderia ser cortado do lugar de privilégio, e os ramos que antes foram cortados (Israel) seria trazido de volta para o lugar de privilégio. Como mostramos, a cristandade falhou em toda a consideração de sua responsabilidade e aguarda aquele julgamento, que acontecerá depois que o Senhor chamar os verdadeiros crentes para fora dela na Sua vinda (arrebatamento). Por isso vemos que o fim da cristandade é o julgamento, não a restauração. Um tipo disto na Escritura, é que a Vasti (a rainha gentil – cristandade) que foi colocada de lado e Éster (os Judeus) foi trazida para tomar o seu lugar (Et 1-2).

Também nas cartas do Senhor às sete igrejas na Ásia, as quais dão profeticamente, os sucessivos estágios do declínio através do qual a igreja professa iria passar; Ele não dá indicação de forma enfática que o testemunho cristão seria restaurado, mas antes, que no final seria vomitado da Sua boca (Ap 3:16). Não há uma palavra em qualquer das epístolas que haveria uma restauração do testemunho cristão.

Mais do que isso, em Mateus 13:28-30, temos a palavra do próprio Senhor de que deveríamos desistir da tentativa de remendar a condição decaída no testemunho cristão. Quando o inimigo semeou joio no meio do trigo, os servos do pai de família disse, “**Queres pois que vamos arranca-los?**” Eles perguntaram se deveriam tentar remediar a situação, e o pai de família respondeu, “**Não; para que ao colher o joio não arranqueis também o trigo com ele**”. A “ceifa” é o fim dos tempos (Mt 13:39). Está claro então, que não somos chamados para endireitar a confusão na cristandade, mas deixar tudo para que o Senhor separe no final dos tempos. Compare também 2 Crônicas 11:1-4.

Assim sendo se Deus diz que o testemunho cristão não será restaurado, então certamente será um esforço fútil da nossa parte tentar remendar sua presente condição. Ele nos pediria para fazermos algo que Sua Palavra nos diz que não poderia ser feita? Ele nos obrigaria a fazer algo que Ele nos diz na Sua Palavra para não fazermos? Pelo contrário, o Senhor disse, “**que outra carga vos não porei; mas o que tendes, retende-o até que eu venha**” (Ap 2:24-25).

UMA CHAMADA PARA SEPARAÇÃO

Embora não sendo chamados para concertar a confusão no testemunho cristão, *somos chamados para fazer alguma coisa que é nos corrigir em relação a ele*. O apóstolo Paulo descreve o afastamento no testemunho cristão como sendo tão confuso que somente o Senhor estaria apto para dizer quem era real e quem não (2 Tm 2:15-19). Ele prosseguiu dizendo que nossa responsabilidade em todas as coisas é de nos apartar daquilo que sabemos ser errado e inconsistente com a verdade da Escritura. **“Aparte-se da injustiça todo aquele que profere o nome do Senhor”**.

Para ilustrar este ponto importante, ele usou a figura de **“uma grande casa”** para descrever a condição confusa das coisas na cristandade. Na casa há uma mistura de vasos de **“ouro e de parta”** (crentes verdadeiros); e de **“madeira e barro”** e alguns eram **“para desonra”**. Se um cristão se tornar um vaso **“santificado”** para honra, e idôneo para todo uso que o Mestre possa chamá-lo, ele deve passar pelo exercício da purificação de si mesmo pela separação destes vasos que estavam misturados no estado confuso das coisas. **“Se, pois, alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e útil ao Senhor, preparado para toda boa obra”** (2 Tm 2:21). Por isso, a chamada do Senhor a todo cristão que se encontra identificado com a confusão na “grande casa”, é para que se separe dela. Embora não possamos deixar a “grande casa” (pois isto significaria abandonar totalmente confissão cristã), podemos e devemos nos separar da desordem na casa. Veja também 2 Coríntios 6:14-18, 2 Timóteo 3:5, Romanos 16:17, Apocalipse 18:4.

“PORQUE SE SEPARAR?”

Poderia se perguntar, “Porque a separação é tão importante?” A resposta simples é, *“Porque podemos, e seremos, corrompidos pelas nossas associações!”* A maioria dos cristãos pensam que podem se associar com tudo quanto eles quiserem e não ser afetados por isto. A Bíblia, entretanto, ensina que somos afetados por aqueles com quem nos associamos. **“Não vos enganeis. As más companhias corrompem os bons costumes”** (1 Co 15:33, 1 Tm 5:22, Ag 2:10-14, Dt 7:1-4, Js 23:11-12, 1 Re 11:1-8, etc). Percebemos que este não é um tópico popular entre os cristãos hoje, mas Deus nos disse estas coisas então podemos ser preservados desta corrupção sutil do inimigo das nossas almas (Satanás). As coisas que Deus disse em Sua Palavra são para o nosso bem, não porque Ele quer estragar nossa alegria. Ele no ama e tem cuidado de nós, e sabe o que é melhor. Vamos nos lembrar de que não somos mais sábios do que a Palavra de Deus.

TRÊS TIPOS DE MAL PREVALECENTES NA CRISTANDADE

A Bíblia indica que um cristão deve ser separado de três tipos de mal porque a associação com tais coisas irá nos afetar e corromper. São eles:

1) Mal Moral – Um exemplo disso se encontra no problema que existia em Corinto onde eles tinham uma pessoa imoral em seu meio. Como um grupo de cristãos associados a uma pessoa má em seu meio, eles estavam em perigo de serem levedados pelo pecado daquela pessoa. O apóstolo disse a eles, **“Não é boa a vossa jactância. Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda? Expurgai o fermento velho, para que sejais massa nova, assim como sois sem fermento. Porque Cristo, nossa páscoa, já foi sacrificado”** (1 Co 5:6-7). O apóstolo disse que eles deveriam se desassociar daquilo pela excomunhão daquela pessoa pecadora (1 Co 5:11-13). Por permitirem que ele continuasse no meio deles isto teria o efeito de dessensibilização moral de outros, e eles poderiam também cair na imoralidade.

Ainda mais, por prosseguirem em associação com o pecado (por descuidadamente o deixar sem julgamento) eles como uma companhia seriam culpados daquele mesmo pecado, muito embora não o tenham pessoalmente cometido! Compare o pecado de Acã (Js 7:1,11). Muito embora somente um homem e sua família tenham errado, o Senhor carregou toda Israel com a culpa porque estavam associados a ele.

2) Mal Doutrinal – Um exemplo disso é o caso da “senhora eleita” na segunda epístola de João. Ela foi advertida de que se viesse alguém a ela que não perseverasse na doutrina de Cristo, ela não deveria receber aquela pessoa em sua casa, nem tampouco deviria saudá-la. Pois João disse, **“Todo aquele que vai além do ensino de Cristo e não permanece nele, não tem a Deus; quem permanece neste ensino, esse tem tanto ao Pai como ao Filho. Se alguém vem ter convosco, e não traz este ensino, não o recebeis em casa, nem tampouco o saudeis. Porque quem o saúda participa de suas más obras”** (2 Jo 9-11). Note que, se ela

saudasse ou recebesse tal pessoa, ela poderia ser participante da má doutrina daquela pessoa, *muito embora ela mesma não retenha seu mau ensinamento!* Sua responsabilidade então, era de se guardar limpa destes ensinamentos errados e isto devia ser feito pela separação.

Os Gálatas são outro exemplo. Vieram para o meio deles mestres que os tentaram judaizar, ensinando que eles deveriam guardar a lei. O apóstolo Paulo disse aos Gálatas, **“Corriéis bem; quem vos impediu de obedecer à verdade? Esta persuasão não vem daquele que vos chama. Um pouco de fermento leveda a massa toda”** (Gl 5:7-9). Vemos aqui, que este ensinamento errôneo tem o mesmo efeito levedante sobre os Gálatas como tinha a pessoa imoral no meio dos Coríntios (1 Co 5:6-7). Eles foram levedados pelas doutrinas judaizantes com as quais estavam associados.

Também alguns dos Coríntios tinham assimilado maus ensinamentos como a doutrina da ressurreição, e o apóstolo Paulo remontou isto à associação deles com certos mestre que entre eles eram tortos na doutrina. Ele os advertiu de que se continuassem a se associar com tais pessoas, poderiam ser afetados, dizendo, **“Não vos enganéis. As más companhias corrompem os bons costumes”** (1 Co 15:33).

Paulo também disse a Timóteo que se ele cruzasse com alguém ensinando coisas que não fossem de acordo à sã doutrina, que ele deveria se **“apartar”** dele, pois se não o fizesse, se tornaria participante do mau daquela pessoa (1 Tm 6:3-5).

3) Mal Eclesiástico – O mesmo princípio é verdade no mal e desordem religiosa (isto é clericalismo – sistema clérigo/leigo). Quando nos associamos com uma comunhão particular de cristãos que tem um sistema de coisas que não é de acordo com a Palavra de Deus, quer defendamos ou não o que eles praticam, no obstante estamos identificados com elas. Este princípio está claramente afirmado pelo apóstolo Paulo em 1 Coríntios 10:14-22. Ele mostra ali que quer no cristianismo, Judaísmo, ou Paganismo, o princípio da identificação existe. Em cada caso, participar de uma ordem religiosa de coisas *é a expressão da comunhão de alguém com tudo o que existe ali.*

Com respeito à cristandade, disse, **“Porventura o cálice de bênção que abençoamos, não é a comunhão do sangue de Cristo? O pão que partimos, não é porventura a comunhão do corpo de Cristo?”** (1 Co 10:16). Disto está claro que nosso ato de partir o pão (compartilhar a ceia do Senhor) é a expressão da nossa comunhão com aqueles que partimos o pão.

Com respeito a Israel, ele mostrou que o mesmo princípio existiu, dizendo, **“Vede a Israel segundo a carne; os que comem dos sacrifícios não são porventura participantes do altar?”** (1 Co 10:18). Alguém que participou dos sacrifícios sobre o altar no qual eles eram oferecidos, foi identificado com tudo o que aquele altar significava.

O apóstolo também mostrou que o mesmo princípio se mantém verdadeiro com a idolatria no paganismo, dizendo, **“Antes digo que as coisas que eles sacrificam, sacrificam-nas a demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios”** (1 Co 10:20). Neste caso estes que participaram do “cálice dos demônios” estavam em comunhão com os demônios.

Presentemente permanece o fato de que nosso ato de participar de um grupo particular da igreja é a nossa identificação com tudo aquilo que se faz ali! Se eles ensinam doutrina má, estou em comunhão com ela. Se eles estão comprometidos com uma prática ou adoração não escritural, também estou em comunhão com ela. E Deus não quer seu povo em comunhão com má doutrina ou prática (2 Co 6:14-18). É por isso que o apóstolo Paulo disse que quando a confusão religiosa cresce na casa de Deus, devemos nos purificar destas coisas pela separação delas (2 Tm 2:20-21).

UM REMANESCENTE DE JUDEUS QUE DEIXOU A BABILÔNIA

O Velho Testamento nos supre com uma ilustração desse exercício de separação da confusão religiosa. Seguindo a história dos filhos de Israel através dos livros dos Reis e Crônicas, vemos que depois deles terem sido colocados em sua terra prometida, com o culto e adoração dados por Deus, eles gradativamente deixaram a Palavra de Deus. Introduziram coisas que Deus nunca disse a eles que fizessem (1 Re 11:7-8, 2 Re 16:10-18). Pela sua desobediência e falha em confiar no Senhor, perderam a terra para seus inimigos pouco a pouco; até que finalmente, os Babilônicos vieram e os levaram dela a todos. Foram levados para o vasto sistema da Babilônia (que significa “confusão”). Muitos dos vasos do templo foram tomados e incorporados ao paganismo da Babilônia. Como os filhos de Israel permaneceram na terra da confusão da religião em Babilônia, havia apenas um traço deixado da sua própria adoração dada por Deus. Seus vasos de adoração estavam lá (Dn 1:2, 5:2,5), mas estavam todos misturados com aquele vasto sistema de coisas que não eram de Deus. Que triste imagem de fracasso.

O que devemos ver nesta triste imagem é uma correlação desta história com a igreja. Não muito depois que Deus estabeleceu a igreja na simplicidade da adoração e serviço cristãos, houve também um deixar da Palavra de Deus. Não foi muito depois que a grande ruína e fracasso, sobre a qual estamos falando, veio sobre o testemunho cristão. Conseqüentemente, a igreja também foi levada para a confusão religiosa que a Babilônia tipifica. Hoje o afastamento é tão grande que a verdadeira cristandade Bíblica é escassamente reconhecida no meio de todos os estranhos acessórios que têm sido juntados ao Nome de Cristo. Que triste testemunho da ruína daquilo que tem sido o depositário da mais elevada verdade jamais feita conhecida ao homem.

Depois que os filhos de Israel ficaram setenta anos na Babilônia, houve um movimento entre alguns deles para voltar (através do decreto de Ciro, o rei da Pérsia) para Jerusalém, o lugar dado por Deus para adoração (Ed 1). O interesse deles naquele tempo era o de adorar Jeová na forma e lugar que Deus originalmente apontou. Então, Josué e Zorobabel (e mais tarde, Esdras e Neemias), com uns poucos milhares de Judeus, partiram da Babilônia. Retornar para Jerusalém significou deixar (ou se separar de) Babilônia. Deixar a Babilônia significou deixar muitos dos seus próprios irmãos que não estavam interessados em deixar a confusão que havia naquela terra. A correlação é óbvia. Deixar as denominações significará a mesma coisa para nós, e significará a separação dos verdadeiros crentes que estão muito felizes nestes lugares.

SETE DESCULPAS FREQUENTEMENTE USADAS PARA NÃO SE SEPARAR DO SISTEMA DENOMINACIONAL

1) “*Não Devemos Julgar Outros cristãos!*”

Algumas vezes as pessoas dirão, “Eu não queria me separar da minha igreja porque se o fizer, estarei julgando-os, e a Bíblia diz que não devemos julgar uns aos outros”.

Para alguns estas coisas que estamos discutindo podem soar como um espírito farisaico julgando outros cristãos. Cremos que isso não provém desse espírito, pois certamente não é nossa intenção criticar outros cristãos somente com a finalidade de encontrar falhas neles. Não julgamos seus motivos, pois somente Deus é o Juiz dos motivos (Mt 7:1, 1 Sm 2:3, 1 Co 4:4-5). Mas, estamos julgando as doutrinas de uma pessoa (1 Co 10:15, 14:29), suas ações (1 Co 5:12-13), e frutos (Mt 7:15-20). Nem deveríamos pensar que aqueles que têm tais práticas se vêm como sendo melhores do que outros cristãos que seguem com os arranjos humanos das coisas na casa de Deus. A Palavra de Deus é, o guia máximo dos cristãos, que julga a ordem de coisas feitas por homem nas denominações como sendo erradas. Como cristãos devemos exercer julgamento sobre o que a Palavra de Deus exerce julgamento. Quando toda a ordem das coisas na cristandade culminar na falsa igreja do livro de Apocalipse (sob a figura do “Mistério, a Grande Babilônia”), Deus executará o julgamento sobre ela, e ela passará para sempre. Este será o fim das organizações feitas por homens na cristandade. Quando isso acontecer todo o céu se regozijará em uma celebração, e os santos de Deus dirão, “**Deus julgou a vossa causa contra ela**” (Ap 18:20). Isto mostra que antes daquele tempo, os crentes cuidadosos já tinham executado seu julgamento sobre ela. Naquele dia, Deus fará o julgamento deles ser publicamente vindicado pela execução do Seu julgamento sobre ela. Isso mostra novamente que os cristãos *devem* julgar o que não é escritural na cristandade pelo que é, e se separar dela.

O Velho Testamento tem um outro tipo que ilustra este ponto. Jeroboão trouxe para Israel um novo sistema de adoração que era puramente da sua própria invenção. Ele não tinha a palavra de Deus para fazê-lo. Entretanto, ele fez dois novos centros para adoração em Israel: Betel e Dã. Ele também estabeleceu um novo sacerdócio nestes lugares os quais eram “**parecidos**” com a ordem de Deus em Jerusalém. Ele fez isto para dar ao povo o sentimento de que sua nova ordem de coisas era de Deus, pois ela tinha a aparência da ordem de Deus em Jerusalém. Mas, ele fez com que Israel pecasse por encoraja-los a adorar ali! (1 Re 12:28-33). É desnecessário mencionar que isso desagradou o Senhor.

Não muito depois, o Senhor enviou um profeta a Betel para clamar contra o altar que Jeroboão havia construído ali. O profeta, “**Clamou contra o altar, por ordem do Senhor, dizendo: Altar, altar! assim diz o Senhor: Eis que um filho nascerá à casa de Davi, cujo nome será Josias; o qual sacrificará sobre ti os sacerdotes dos altos que sobre ti queimam incenso, e ossos de homens se queimarão sobre ti**” (1 Re 13:1-3). Note cuidadosamente, o profeta clamou contra o altar, *não* contra o povo que adorava ali! O altar com seu novilho, sendo o ponto focal da adoração em Betel, representavam todo o sistema de coisas que Jeroboão estabeleceu. Isso ilustra nosso ponto. Não procuramos clamar contra (ou julgar) nossos irmãos misturados com a confusão na casa de Deus, *mas contra o sistema*, porque *ele não é* de Deus!

A mensagem do profeta preocupou grandemente Jeroboão e ele bateu no profeta, mas ao fazê-lo, sua mão se secou. Não obstante, o profeta orou pela restauração da mão de Jeroboão. Isso prova que ele não

tinha intenção de atacar Jeroboão ou o povo. Ele queria seu bem e bênção. Quando o assunto da separação da confusão na casa de Deus é mencionado, muitos cristãos que querem continuar com o sistema de coisas da cristandade se tornam pessoalmente ofendidos, como fez Jeroboão. Entretanto, não é nossa intenção atacar nenhuma pessoa, mas dizer a verdade de Deus em amor (Ef 4:15). Nunca devemos ofender pessoalmente, mas quando a verdade vem para alguém que não a quer, algumas vezes serão ofendidos por ela (Mt 15:12, Gl 4:16). Se este é o caso, devemos deixá-los com o Senhor.

2) “Separar-se é Não Demonstrar Amor”

Alguns cristãos pensam que para se separar de outros crentes, que “tem ponto de vista diferente”, é muito severo e não demonstra amor.

A Bíblia, entretanto, diz que a maior forma de demonstração de amor para com os filhos de Deus, é através da nossa obediência pessoal a Deus. **“Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, se amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são penosos”** (1 Jo 5:2-3). Perguntamos, “O que é mais importante, obediência a Deus que é a demonstração do nosso amor a Ele, ou permanecer em uma posição não escritural?” Desobedecer a Escritura não é amar. Uma coisa é estar em uma assim chamada igreja sendo ignorante da ordem escritural de Deus, e outra permanecer ali quando conhecemos coisa melhor (Tg 4:17). Não colocamos o povo de Deus antes do Senhor. Ele precisa vir antes. O Senhor Jesus disse: **“Se me amardes, guardareis os meus mandamentos. ... aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama”** (Jo 15:15,21).

3) “Nossa Igreja Está Crescendo”

Outros respondem a estas coisas dizendo, “Mas estamos crescendo! Isto prova que Deus está abençoando nossa igreja. E se Deus está abençoando-a, ela não pode estar errada! Porque eu me separaria de alguma coisa que Deus está obviamente abençoando?”

O problema aqui é de definição. Quando as pessoas falam de crescimento elas usualmente estão se referindo ao aumento de números (pessoas). A Bíblia, entretanto, fala do crescimento como sendo o desenvolvimento espiritual e a maturidade do crente (1 Pe 2:2, 2 Pe 3:18, Ef 4:15-16, Cl 1:10, 2:19, 1 Ts 3:12, 4:10, 2 Ts 1:3, At 9:22).

Crescimento em número não é sinal de aprovação ou bênção do Senhor. É uma presunção comparar o crescimento de números com a bênção de Deus. Se assim fosse, então, a Igreja Católica Romana seria a denominação que Deus aprova, pois eles se orgulham de ter o maior número de igrejas! Os Testemunhas de Jeová se orgulham do fenomenal crescimento em números. Isto significa que Deus os está abençoando? Se o critério para discernir se Deus está ou não abençoando algo, é na quantidade de seguidores que ela tem, Deus deve estar abençoando os Muçulmanos! Eles se orgulham de ter ¼ da população do mundo!

A Palavra de Deus diz que a única espécie de pessoas que irá aumentar em número na igreja nos últimos dias, é a de **“homens maus e enganadores”** e as **“muitas”** pessoas que os seguirão! (2 Tm 3:13, 2 Pe 2:2). Por orgulhar-se em grandes números, podemos estar sem intenção nos colocando a nós mesmos com um grupo que a Escritura nos adverte que se levantaria na igreja nos últimos dias. Este não é sempre o caso, com certeza, mas isto deverá tratar com qualquer um que queira se vangloriar em números. Está claro na Escritura que os crentes fiéis e devotos irão diminuir quando os dias se tornarem mais escuros (2 Tm 1:15, Sl 12:1).

Em um sistema de coisas que é grandemente suportado por doações e ofertas da congregação, os números são importantes para estas igrejas. Mas Deus não está ocupado com números como os homens estão. Isto é visto em raras ocasiões onde números são mencionados em Atos. Simplesmente se diz, **“e se elevou o número dos homens a quase cinco mil”** (At 2:42, 4:4). E **“eram ao todo uns doze homens”** (At 19:7). O tipo de crescimento que Deus está procurando em Seu povo redimido é o crescimento em maturidade espiritual. Se formos visitar uma assembléia de cristãos que tem um certo número de pessoas, e voltarmos um ano mais tarde para ver se eles verdadeiramente cresceram em sua compreensão do Senhor e seu amor uns para com os outros, poderíamos certamente dizer que aquela assembléia estava crescendo, muito embora eles tenham o mesmo número de pessoas (2 Ts 1:3).

Neste contexto, perguntamos, “Quanto crescimento há entre os que estão nas várias denominações?” Já que o conhecimento da verdade de Deus é o teste da espiritualidade de alguém (1 Co 10:15, Fp 1:9-10, Hb 5:14), perguntamos, “Poderiam eles receber a verdade da igreja em sua ordem e função, se isto fosse colocado diante deles?” Tememos que a maioria a rejeitaria, como Paulo predisse que a maioria faria nos últimos dias (2 Tm 4:3-4).

4) “Deus Está Usando as Denominações”

Alguns cristãos dizem, “Mas eu contudo não penso que é errado adorar com um grupo de crentes em sua denominação, somente porque a ordem das coisas ali não está na Bíblia. Afinal de contas, Deus está usando estas igrejas denominacionais! Pessoas estão sendo salvas e os cristãos estão sendo abençoados ali. Se Deus deseja usa-los, eles não devem ser tão maus que eu deva me separar deles!”

Embora pareça que Deus está usando as igrejas denominacionais (e não denominacionais), apressaríamos em dizer que não são as denominações feitas por homens que Ele está usando, é a Sua Palavra que Ele está usando. A Bíblia diz: **“a palavra de Deus não está presa”** (2 Tm 2:9). Deus pode e usa Sua Palavra para abençoar em todo lugar onde ela é ministrada. Quando o assim chamado Pastor ou Ministro prega a Palavra e ministra a sua verdade para a audiência, o Espírito de Deus a tomará e aplicará aos corações e consciências dos que estão ali. Pessoas são salvas nestes lugares: não há dúvida que isto acontece. Entretanto, porque Deus está salvando pessoas nestas igrejas não significa que Ele está aprovando aquela ordem de coisas feitas por homem que é contrária a Sua Palavra. Uma pessoa pode tomar a Palavra de Deus em um lugar impuro como um bar ou taberna e o Espírito poderá usa-la para a salvação de alguém. Mas nós certamente não queremos dizer que Deus está usando as tabernas! Isto não justifica sua existência. Este é um exemplo extremo, com certeza, mas ele ilustra nosso ponto de que Deus usa a Sua Palavra em qualquer lugar, mesmo em um lugar impuro.

Enquanto Deus está usando a Sua Palavra onde Lhe apraz (Is 55:11), o cristão não deve andar em qualquer lugar que Lhe apraz. Ele deve andar de acordo com o caminho que Deus assinalou para ele em Sua Palavra. O cristão deve amar todo o povo de Deus, mas seus pés devem permanecer no caminho da obediência à Palavra de Deus que o chama para se separar da desordem que o homem trouxe para dentro da casa de Deus (2 Tm 2:20-21). Somente porque há benção visível em algum sistema ou denominação, não significa que o cristão está absolvido da sua responsabilidade de andar na verdade da Palavra de Deus. Ele não deve abandonar o caminho da obediência para ter comunhão com algo que ele sabe não ser escritural.

5) “Posso Fazer Uma Porção de Coisas Boas Permanecendo Onde Estou, Em Minha Denominação”

Outros podem dizer, “Sei que há uma porção de coisas que não estão exatamente corretas em minha igreja, mas porque eu deveria deixar muito do que penso ser bom por uma pouca de coisas que não são consistentes com a Escritura? Além disso, sinto que posso fazer uma porção de coisas boas ajudando as pessoas ali. Se eu deixar, não poderei ajuda-los.”

Esta é uma desculpa comum, e usualmente dada por um assim chamado Pastor ou Ministro para continuar com a ordem não escritural nas suas igrejas. Muitos sentem que por permanecerem em comunhão com estes de suas igrejas não escriturais, terão um campo vasto no qual servirem ao Senhor. Como o ditado antigo diz, “Você tem que ir onde o peixe está”.

Se voltarmos para a figura usada pelo apóstolo Paulo dos vasos na “grande casa”, veremos que não é uma questão de que os vasos para honra misturados com os vasos para desonra poderiam ou não ser usados pelo Mestre. O ponto é que eles não podem ser usados para *tudo* o que Mestre possa precisar fazer. Uma tigela suja em sua casa é inútil para alguns trabalhos. Por exemplo, se você tiver que trocar o óleo do seu carro, uma tigela que não está limpa poderia servir. Mas uma tigela limpa poderia ser usada para *qualquer propósito*. Este princípio é o mesmo na casa de Deus.

Alguns podem sentir que estamos falando aviltadamente dos cristãos que estão associados com as igrejas, por inferir que eles não estão limpos. Cremos que não estamos falando de ninguém do povo do Senhor de forma aviltada. E lembraríamos o leitor que estas não são nossas palavras, isto é o que a Palavra de Deus diz. É a Escritura que diz que uma pessoa não é um vaso “santificado” até que ela tenha se purificado da confusão na casa de Deus pela separação dela (2 Tm 2:21).

Alguns poderiam dizer, “Que trabalho quereria o Senhor fazer que Ele não pudesse de qualquer maneira chamar alguém em uma denominação para fazer?” Para ilustrar nosso ponto, suponha que existam alguns cristãos que estejam sob o exercício da alma como sendo a verdade de como Deus quereria que os cristãos se reunissem para adoração e ministração. O Senhor poderia chamar alguém no sistema denominacional para delinear o padrão Escritural para a adoração e ministração? E até mesmo se alguém associado com as igrejas soubesse algo da verdade da Escritura neste assunto, quando ele tentasse explica-lo, estaria condenando a si mesmo por não fazer o que está dizendo a outras pessoas para fazer. Suas palavras pareceriam ser como se ele estivesse escarnecendo da verdade, e por esta razão não teriam poder para libertar uma pessoa de tal posição (Gn 19:14).

Não há de dúvidas que uma pessoa pode fazer coisas boas na igreja. Eldade e Medade são um tipo no Velho Testamento desta verdade (Nm 11:26). Eles permaneceram na tenda de Israel quando o Senhor os chamou para fora dela, para Ele mesmo (Nm 11:16, 24-26). Eles eram inúteis ali, mas aquele era o mais alto chamamento para eles quando o Senhor distintamente disse, **“Ajunta para mim setenta homens anciãos do**

povo?” Um outro exemplo é Noemi na terra de Moabe. Ela foi uma ajuda a Rute, naquilo Rute se voltou para Deus, dos ídolos para servir o vivo e verdadeiro Deus (Rt 1:16-17). Mas isto não justifica a existência de Noemi por estar ali. Ele poderia não estar ali no primeiro lugar! O Senhor não teria conduzido Rute ao conhecimento de um verdadeiro Deus sem Noemi estar em uma posição de compromisso.

A Escritura diz: **“Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar”** (1 Sm 15:22). Isto significa que obedecer é nossa primeira obrigação, e deixamos o resto para o Senhor. W.Potter disse que nossa primeira responsabilidade é de cuidar dos *princípios*, e Deus cuidará das *pessoas*. O Senhor considera a obediência como sendo mais importante do que fazer algum serviço para Ele. A maior ajuda que podemos ser para aqueles misturados com a confusão na grande casa, é sair dela (2 Tm 2:24-26). J.G.Bellett disse que se vemos alguém preso em um fosso, não devemos entrar no fosso para ajuda-los a sair dele. Podemos terminar nós mesmos presos nele. Ao contrário, nos pomos em solo firme e tentamos ajuda-los a sair. É o mesmo nas coisas divinas.

6) “Não Devemos Deixar a Nossa Congregação”

Outros têm dito, “Mas a Palavra de Deus não nos exorta para *não* deixarmos nossa congregação? Se me separo da minha igreja não estarei obedecendo este verso da Escritura.”

Sim, a Bíblia nos diz para não deixarmos a congregação (Hb 10:25). Mas um cristão não precisa pertencer a uma denominação não escritural (ou a uma comunhão não denominacional) para obedecer esta Escritura. O Senhor Jesus disse: **“Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”** (Mt 18:20).

7) “Separar de Outros cristãos Quebra a Unidade do Espírito!”

Para muitos crentes honestos e sinceros parece inconcebível que um cristão queira se separar de outros cristãos. E especialmente quando um dos principais conceitos da comunidade cristã é que somos todos uma grande família onde a unidade e a feliz comunhão devem existir. Em suas mentes, se separar seria quebrar esta unidade (Ef 4:3).

Primeiro de tudo poderíamos dizer que nenhum cristão correto e verdadeiro *quer* se separar de outros cristãos, pois é normal e correto amar a todos da família da fé (Jo 13:34-35, Rm 12:9-10, Ef 1:15, Hb 13:13). Entretanto, amar o Senhor Jesus e um desejo de agrada-lo conduzem o verdadeiro cristão a se separar daquilo que é uma desonra para Ele (2 Tm 2:19, Jo 14:15). Ainda que nos doa separar-se dos companheiros irmãos, precisamos nos separar daquilo que desonra Cristo. O que é devido a Ele precisa ter precedência.

O problema com esta idéia de manter a unidade a qualquer custo vem de se ver somente um lado da verdade em questão. Se olharmos somente o lado das coisas que falam da unidade dos cristãos sem o lado que fala da separação do mal, o fiel seria abandonado para continuar desesperadamente sem nenhum remédio. Eles seriam deixados em uma situação difícil para ver a ordem de Deus em Sua Palavra, que seriam incapazes de praticá-la, porque a unidade os chama para permanecer com outros cristãos em sua posição não escritural. Eles teriam que continuar em comunhão com aquilo que eles sabem que é contrário à Palavra de Deus. E para eles isto seria um caminho de desobediência, pois **“Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado”** (Tg 4:17). Conseqüentemente, isto seria uma constante vexação para a alma. Podemos agradecidamente dizer que toda a idéia é um princípio falso de unidade a custo da santidade e obediência. E este nunca é o caminho de Deus.

A verdade é que o princípio de Deus de unidade somente pode ser corretamente praticado em separação do mal. J.N.Darby disse, “Deus Mesmo deve ser a fonte e o centro da unidade, e que somente Ele possa estar no poder ou título. Qualquer centro de unidade fora de Deus deve ser desta forma uma negação da Sua Divindade e glória. Desde que o mal existe – sim, é nossa condição natural – não pode haver união da qual o santo Deus é o centro e poder, senão pela separação dele. A separação é o primeiro elemento da unidade e união.”

Por esta razão, nestes dias quando a ruína e confusão permeia o testemunho público da igreja, as coisas pertencentes à unidade só podem ser praticadas em um testemunho remanescente. Este é um princípio escritural, e pode ser visto pela observação do curso declinante na história do testemunho cristão, como descrito nas cartas do Senhor às sete igrejas em Apocalipse 2-3. Há um ponto atingido onde o Senhor não reconhece mais a maioria dos cristãos professos, e depois disso se ocupa com um testemunho remanescente. Ele distinguiu um remanescente, dizendo: **“Digo-vos, porém, a vós os demais (remanescentes)...”** E é com eles que o Senhor focaliza Seu tratamento depois disso (Ap 2:24-29). A razão para isso é que o estado da igreja chegou a um ponto “incurável”. Daquele ponto em diante, uma marcante mudança teve lugar na vontade do Senhor para com a

igreja¹. Isso é indicado pelo chamado para **“ouvir o que Espírito diz às igrejas”** seguido pela promessa para o vencedor, ao invés de precede-la, como o padrão existente antes daquele ponto. Na palavra do Senhor para as três primeiras igrejas, a recompensa para o vencedor foi colocada antes a toda a igreja porque o Senhor ainda estava tratando com ela livremente. Mas depois disso ela é deixada. O chamamento para **“ouvir o que Espírito diz às igrejas”**, em vez disso é dado a um remanescente porque somente eles ouvirão e vencerão. Walter Scott disse que a razão para esta mudança é que a maioria pública dos cristãos professos é tratada como sendo incapaz de ouvir, se arrepender, e praticar a verdade. W.Kelly disse, “O Senhor desde então pôs a promessa (para o vencedor) primeiro, e isto porque é vão esperar que a igreja na totalidade a receba ...somente um remanescente vence, e a promessa é para eles; já que para os demais, tudo está acabado.”

Conseqüentemente, já que este é o caso, não podemos esperar nos nossos dias praticar o princípio de Deus para a unidade com o público professo em geral, mas em um testemunho remanescente.

Qualquer um que se junta a uma denominação em particular em preferência a outras, realmente não tem base para sua crítica àqueles que desejam se separar das denominações; porque de uma certa forma está fazendo a mesma coisa. Ele está se confinando em uma denominação, mas por agir assim, ele está se dividindo dos outros; pois uma pessoa não pode ser um Batista ou Presbiteriano ao mesmo tempo! Em se juntando a um, ele tem com esse ato, feito com que ele mesmo não esteja com nenhum outro. Ele não vê nada de errado com ele mesmo não querer ser, por exemplo, um Presbiteriano, mas se não queremos ser Presbiteriano, somos culpados de quebrar da unidade do Espírito!

O Denominacionalismo Verdadeiramente Quebra a Unidade do Espírito

Na realidade é o denominacionalismo que quebra **“a unidade do Espírito”** (Ef 4:3). Embora não sejamos chamados para formar **“a unidade do Espírito”**, somos chamados para guarda-la praticamente. A unidade que Ele fez e que Ele quer que os cristãos andem nela, é uma unidade que expressa a verdade de um corpo (Ef 4:4). Andar de acordo com Sua direção é se reunir para adorar e ministrar de acordo com a Palavra de Deus, porque o Espírito de Deus nunca irá guiar em desacordo com a Palavra de Deus. Isso é guardar verdadeiramente a unidade do Espírito. Triste dizer, esta é a única coisa que as denominações não estão fazendo! Ao invés de se reunirem juntos de acordo com a Palavra de Deus, eles têm organizado uma ordem própria; e ao fazerem assim, dividiram a igreja em várias seitas, quebrando **“a unidade do Espírito”**.

Separação Não é Isolamento

Quando a Palavra de Deus fala de separação, ela não está se referindo a isolamento. Nenhum dos escritores do Novo Testamento, quando trata com a ruína e confusão que viria para dentro do testemunho cristão, fala de partir para o isolamento como a resposta para o cristão. De fato eles falam bem ao contrário. A mesma passagem da Escritura que nos diz para nos purificarmos da confusão na grande casa pela separação dela, também nos diz que devemos, **“seguir a justiça, a fé, o amor, a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor”** (2 Tm 2:22). Isso mostra que devemos seguir com aqueles que estão buscando sustentar os princípios da Palavra de Deus.

Mais Luz!

Se a Palavra de Deus nos diz para nos reunirmos no Nome do nosso Senhor Jesus Cristo, então seguramente ela deve também nos dizer *como* devemos fazê-lo. Tomamos isso como uma confirmação de que Deus de fato tem um padrão na Sua Palavra para os cristãos se reunirem para adorar e ministrar. Como continuamos a perseguir este assunto, desejamos mostrar este simples princípio diante do leitor.

Um princípio fundamental para direcionamento no dia do afastamento é, **“cessai de fazer o mal; aprendei a fazer o bem”**. (Is 1:16-17). Antes de estarmos preparados para nos separar daquilo que sabemos estar errado na cristandade, não podemos esperar obter luz para o passo seguinte na vereda. Quando buscamos

¹ Uma coisa similar aconteceu na história de Israel. Antes do reinado de Manasses, o Senhor sempre protegeu Jerusalém o centro divino da nação (2 Re 19:32, Is 31:4-5, etc). Entretanto, veio um tempo quando o Senhor aparentemente não se identificou mais com Israel, e prometeu remover Sua proteção de Jerusalém (2 Re 21:10-16, 22:15-20, 23:26-27, 24:3-4, Jr 15:1,4). Isso foi porque a fraqueza da nação atingiu um ponto **“incurável”** (2 Cr 36:16). E porque foi assim, houve uma mudança marcante no tratamento do Senhor com ela.

andar na luz que Deus nos deu, ele nos dará mais luz. **“Na tua luz veremos a luz”** (Sl 36:9). Este é um princípio que se estende por toda a Escritura.

Abraão é um exemplo. Deus o chamou, e disse a ele para ir a um lugar na terra de Canaã que mais tarde iria ser mostrada a ele (Gn 12:1-3, At 7:2-3). Pela fé, ele **“saiu, sem saber para onde ia”** (Hb 11:8). Quando ele parou no meio do caminho em Arã e se estabeleceu ali, não recebeu mais nenhuma luz ou comunicação de Deus para seu caminho (Gn 11:31). Foi só quando continuou sua jornada para a terra de Canaã, como o Senhor havia dito a ele, que recebeu mais comunicação do Senhor (Gn 12:4-7). E é da mesma maneira em nossa vereda de fé. É algo como o que os faróis são para um carro que se move na noite. Eles somente dão luz para viajar por mais ou menos 60 ou 70 metros. Mas se o carro para, o motorista não recebe mais luz. Vamos nos lembrar, aqueles que estão desejosos de *fazer* a vontade de Deus, custe o que custar, haverão de saber a verdade (Jo 7:17).

PARA ONDE ENTÃO DEVO IR?

Depois que uma pessoa descobre que tem estado em uma assim chamada comunhão cristão que tem uma grande parte da sua ordem criada por homens, e se separa dela, ele bem poderá perguntar, “Para onde então devo ir?”

Quando olhamos para todos os nomes e divisões na desordem da cristandade, esta é de fato uma pergunta de perplexidade. Mas, sem hesitação respondemos: **“A Deus e à palavra da sua graça”** (At 20:32). Devemos buscar a mente de Deus e Sua Palavra. Se todos concordam que a Palavra de Deus deve ser o guia para os cristãos, então devemos examinar a Sua Palavra para encontrar a ordem Escritural da comunhão cristã em que Ele nos manteria. Por esta razão perguntamos, “A qual denominação a Palavra de Deus me diz para juntar-me?” Ora a nenhuma delas, pois ela não nos fala de nos juntarmos a denominações! A resposta então é clara, *“Não posso pertencer a nenhuma delas, pois fazendo assim, estarei pondo-me em uma posição onde a Palavra de Deus não me colocou!”*

O Padrão da Igreja Apostólica

Voltando para Deus e à Palavra da Sua graça, encontramos que Ele não nos deixou sem luz neste assunto. **“Aos retos nasce luz nas trevas; ele é compassivo, misericordioso e justo”**. (Sl 112:4, 119:105, 130) Se somos verdadeiramente honestos nisto, Ele nos mostrará. Sua Palavra diz: **“E o amor é este: que andemos segundo os seus mandamentos. Este é o mandamento, como já desde o princípio ouvistes, para que nele andeis”** (2 Jo 6). Este é um grande princípio que nos guiará neste assunto. Isto indica que em um dia de abandono e confusão quando o mau ensinamento e má prática estão prevalecendo no testemunho cristão (pois este é o contexto da segunda epístola de João – ver versos 7-11), *devemos voltar para aquilo que era “desde o princípio” – para os primeiros princípios do cristianismo*. Precisamos ir à Palavra de Deus e ver como a igreja nos dias dos apóstolos se reunia para adorar e ministrar, e permitir que este seja nosso padrão.

A Igreja Não Está no Velho Testamento

Quando olhamos para a Palavra de Deus para estudar a ordem e função da igreja, devemos olhar para o novo Testamento, e praticamente, as epístolas. É aqui que a verdade da igreja esta revelada.

Uma das maiores chaves para entender o que é a igreja, é ver que ela não faz parte da revelação do Velho Testamento. Cristo e Sua igreja é o grande mistério de Deus (Ef 5:32). Mistério no entendimento Bíblico não significa que é misterioso e difícil de entender, mas é um segredo que Deus tem mantido escondido desde antes do mundo ser feito (Rm 16:25). E agora que o segredo esta sendo revelado, não é algo que seja difícil de entender. O grande segredo do propósito eterno de Deus, é aquele quando Israel rejeitaria seu Messias (o Senhor Jesus Cristo), e conseqüentemente seria colocado de lado por um tempo no tratamento governamental de Deus; que o Espírito Santo através do Evangelho, congregaria todas as nações, crentes Judeus e Gentios para compor uma companhia celestial de santos que seria unida a Cristo como Seu corpo e noiva; e que a noiva teria um lugar em associação com Ele no dia da Sua manifestação pública. Isto é algo que estava escondido no coração de Deus, e não revelada no Velho Testamento (Ef 3:9). Aqueles de outras eras não sabiam nada disso, pois ela nem mesmo começou antes do dia de Pentecostes (Mat 16:18, *“edificará”*, At 2:1-3, 47, 11:15). Este segredo então, não se tornou conhecido até os tempos do Novo Testamento, através do ministério especial do apóstolo Paulo (Ef 3:2-5, Cl 1:24-27).

O mistério não é Cristo em Sua pessoa, não é a Sua vida perfeita neste mundo como Homem, nem é a Sua morte e ressurreição, nem é a Sua vinda para reinar sobre este mundo em poder e glória. Todas estas coisas foram ditas nas Escrituras do Velho Testamento. O segredo maravilhoso agora revelado, é que Cristo terá um complemento (a igreja – Seu corpo e noiva) ao Seu lado naquele dia em que Ele virá publicamente reinar sobre este mundo! Do dia de Pentecostes até a vinda de Cristo (o arrebatamento), Deus está chamando pessoas para fora de todas as nações pelo evangelho pra fazer parte deste maravilhoso privilégio (At 15:14).

Agora, vendo a verdade de que a igreja não faz parte do Velho Testamento, não nos voltaremos para ele para aprender como a igreja deve adorar e funcionar administrativamente, já que isso não esta ali! Este é um ponto extremamente importante. É algo que a igreja denominacional (e a não denominacional) entendeu mal.

O Velho Testamento é Um Livro de Tipos e Figuras Para o cristão

Não dizemos que o Velho Testamento não deve ser lido pelos cristãos. Muito pelo contrário. **“Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça”** (2 Tm 3:16). O Novo Testamento torna claro que: **“Porquanto, tudo que dantes foi escrito, para nosso ensino foi escrito, para que, pela constância e pela consolação provenientes das Escrituras, tenhamos esperança”** (Rm 15:4). Isso mostra que mesmo que o Velho Testamento não tenha sido escrito *para* nós os cristãos, ele foi escrito *por causa de* nós. Mas é de extrema importância para nós vermos que, aparte dos assuntos morais, pois eles nunca mudam com Deus, a forma com que o cristão lê e aplica o Velho Testamento, é em tipo e figura. As coisas que estão registradas nas Escrituras do Velho Testamento são agora tipos e figuras para nós como cristãos (1 Co 10:11, Hb 8:5, 9:9, 23-24, 10:1, 11:19, 1 Co 9:9-10, Gl 4:24, Rm 4:23, 5:14, Jo 5:39, Lc 24:27, 44). Somos instruídos pelo Velho Testamento por aprender os princípios auxiliares existentes nele.

O Judaísmo Não é Um Padrão Para os cristãos Adorarem

No entanto, as igrejas feitas por homens na cristandade ignoraram o pleno ensinamento da Escritura que diz que o tabernáculo é uma figura do verdadeiro santuário ao qual agora temos acesso pelo Espírito (Hb 9:9-9, 23-24). Ao contrário usaram o tabernáculo como padrão para o edifício religioso deles! Eles emprestaram muitas coisas do Velho Testamento em um sentido literal para o lugar de serviços religiosos deles. Fazendo assim, o verdadeiro significado do que estas coisas figurativamente representam é perdido de vista. Magníficos edifícios e catedrais seguindo o padrão do templo do Velho Testamento são construídos na cristandade. Muitas vezes eles nomeiam estes edifícios de “Templo” ou “Tabernáculo” guardando o Velho Testamento Judaico. Algumas denominações foram mais longe cercando com grades uma parte dos seus edifícios indicando serem mais santo do que o resto, e dizem dele como sendo “o santuário”, como no tabernáculo do Velho Testamento. Tudo isso mostra que os cristãos há muito perderam a visão do fato de que a casa de Deus hoje é **“uma casa espiritual”** constituída de pessoas redimidas (1 Co 3:9, Ef 2:19-22, Heb 3:6, 1 Pe 2:5), e não uma coisa material literal.

Ainda mais, eles também estabeleceram uma classe especial de pessoas, (o clero) distinta do leigo (o povo) que conduz os serviços religiosos a favor do povo, exatamente como o sacerdócio Arônico foi colocado a parte do resto dos Israelitas para ministrar no santuário. Eles também têm as orquestras e os corais que Davi e Salomão tinham organizado para a sua adoração Judaica no templo. De onde vem tudo isso? É isso a adoração cristã? Há alguma autoridade da Escritura para a igreja fazer isso? Podemos listar mais de uma dezena de coisas que as denominações praticam que foram adotadas do Judaísmo em um sentido literal. É verdade que eles alteraram estas coisas um pouco para ajusta-las em sua idéia de cristianismo, mas ainda assim, estas coisas têm todos os seus adornos do Judaísmo.

Edifícios Religiosos – Uma Ajuda ou Um Obstáculo Para o Evangelho?

O público em geral se tornou tão acostumado aos edifícios religiosos e catedrais que pensam que são o ideal de Deus. Na mente da maioria das pessoas eles são sinônimos de cristandade. Mas o Novo Testamento nem mesmo sugere que é a vontade de Deus para as igrejas. Existem pelo menos cinco razões porque estes edifícios conectados com a cristandade tendem a impedir mais do que ajudar o evangelho.

- 1) Eles não são Escriturais. Como nós já mostramos simplesmente não há base para eles no Novo Testamento.
- 2) Eles transmitem uma mensagem errada para o mundo. As pessoas podem muito bem ser conduzida a pensar que a cristandade é uma continuação do Judaísmo, somente com algumas novas alterações cristãs. Eles podem falsamente concluir que Deus habita em **“templos feitos por mãos humanas”**, e só pode ser adorado ali (At 17:24-25). Por isso vem a falsa idéia de que alguém deve ir ao edifício da “igreja” para orar e estar perto de Deus.
- 3) Eles não são econômicos. Pôr tal ênfase nos edifícios luxuosos enquanto existem milhões de pessoas entorno do mundo em necessidade espiritual e material, é simplesmente um uso inadequado do dinheiro. A maior parte dos fundos que a igreja recebe em suas coletas poderia ser para o suporte do evangelho e a disseminação da verdade, e não para fundamentar modernos programas de construção e organizações paraeclesiásticas. Os pagamentos pesados do principal e dos juros tendem a fazer com que os líderes da igreja encorajem mais ofertas generosas para pagarem a sua construção e manutenção. As pessoas podem ser conduzidas a pensar que Deus está somente interessado no dinheiro. Com milhares de dólares recebidos semanalmente, parece que a igreja não tem tanto problema em dar, quanto tem em dirigir os fundos

recebidos. Hudson Taylor disse, “O problema da igreja não é de fundos suficientes, mas fundos não consagrados”.

- 4) Eles são hipócritas. Por construírem imensos edifícios por um lado, e então por outro dizerem ao mundo que os amamos e estamos profundamente interessados em suas almas, não têm uma mensagem convincente. Se a igreja está tão interessada nas necessidades das pessoas deste mundo, porque não sacrifica um pouco dos seus esplendurosos ornamentos? Por construir tais coisas a igreja está demonstrando que tem mais consciência da sua própria glória e conforto do que das necessidades das pessoas.
- 5) Eles são intimidadores. É difícil conduzir pessoas para assistirem reuniões nas generosas edificações religiosas ligadas à cristandade. Os edifícios imponentes tendem intimidar, não atrair, pessoas que tiveram pouca ou nenhuma revelação cristã. Toda a coisa usualmente é incomum para eles (As pessoas do mundo algumas vezes têm um senso melhor do que é próprio do cristianismo do que os cristãos! – Lc 16:8). Há uma forte reação contra o formalismo especialmente entre os jovens. Contudo muitas destas pessoas desejam assistir um estudo Bíblico coloquial em um lar ou em um local menos pretensioso. Estão mais confortáveis em uma atmosfera informal e não profissional, e, portanto, mais apto para receberem o evangelho.

Estes grandes edifícios então, são realmente contra produtivos para o evangelho, e somente nos mostram que não somos mais sábios do que a Palavra de Deus. O padrão simples que Ele nos deu em Sua Palavra é sempre o melhor, pois **“O caminho de Deus é perfeito”** (Sl 18:30).

A cristandade é Caracteristicamente Celestial

Se estamos prosseguindo para entender o que é o verdadeiro cristianismo, devemos ver que o Judaísmo e o cristianismo são realmente duas ordens distintas e contrastantes de adoração – ambas foram instituídas por Deus. O Judaísmo é uma forma *terrena* de aproximação a Deus em adoração, dada por Ele para um povo *terreno* com esperanças *terrenas* e uma herança *terrena*. O cristianismo, por outro lado, é uma ordem *celestial* de adoração, dada por Ele para o Seu povo *celestial* que tem esperanças *celestiais* e herança *celestial* (Hb 3:1, Cl 1:5, Fp 3:20, 1 Pe 1:4).

Conseqüentemente, no verdadeiro cristianismo não existe o guardar dias santos ou festivais religiosos, pois estas coisas pertencem à religião terrena. Quando os Gálatas se desviaram para os elementos fracos e pobres da religião terrena, o apóstolo Paulo os repreendeu dizendo: **“Como tornais outra vez a esses rudimentos fracos e pobres, aos quais de novo quereis servir? Guardais dias, e meses, e tempos, e anos”** (Gl 4:9-10). Israel observou dias santos religiosos especiais porque tinha uma religião terrena. Isso era correto e próprio para eles, mas a igreja que pertence ao céu, não tem tal coisa. Não obstante, as denominações amplamente perderam a visão do chamamento celestial da igreja e inventou dias especiais religiosos tais como: Sexta Feira Santa; Dia de Todos os Santos; Quaresma, etc. Estas coisas não são encontradas na Bíblia em nenhum lugar. Colossenses 2:16-17 nos diz: **“Ninguém, pois, vos julgue pelo comer, ou pelo beber, ou por causa de dias de festa, ou de lua nova, ou de sábados, que são sombras das coisas vindouras; mas o corpo é de Cristo”**. Há somente um dia que deve ter algum significado para o cristão, e esse é **“o dia do Senhor”** – o primeiro dia da semana (Ap 1:10).

O Verdadeiro cristianismo é “Sem Arraial”

O Novo Testamento indica que a igreja primitiva, que era predominantemente constituída por Judeus convertidos, deixou a ordem Judaica das coisas (depois de alguma orientação) para a verdade do cristianismo. O encargo da epístola aos Hebreus é de mostrar que a adoração cristã é verdadeiramente um contraste para a adoração Judaica, não uma extensão dela.

Depois de muitos pontos apresentados na epístola para este fim, a conclusão de todo o assunto é para exortar a igreja a deixar toda aquela ordem de coisas Judaica porque o Senhor Jesus Cristo está atualmente fora de todas elas! Ela diz: **“Saíamos pois a ele fora do arraial, levando o seu opróbrio”** (Hb 13:13). O “arraial” é um termo que pertence ao Judaísmo e todas os seus princípios e práticas relacionados. Um Judeu não teria dificuldade para entender o que este termo significava, já que eram usados no Velho Testamento em conexão com Israel. A igreja primitiva seguiu “sem arraial”. Sob o ensinamento de Paulo eles foram levados a ver que o cristianismo não era uma adição ou uma alteração do Judaísmo como muitos cristãos hoje pensam, mas uma forma inteiramente **“nova”** de se aproximar de Deus em adoração (Hb 10:20). Era algo difícil para os Judeus convertidos fazerem a princípio, e Deus os suportou com paciência. Este foi verdadeiramente o motivo para a epístola aos Hebreus/cristãos ser escrita. Estas epístolas (Hebreus, Tiago, 1 Pedro) são praticamente devotadas para falar com os Judeus convertidos *fora* do Judaísmo e estabelecer a Ele no cristianismo. Elas

também são muito aplicáveis para a igreja hoje que está imersa em uma ordem de coisas quase Judaicas, e desesperadamente necessitada de se desembaraçar disso.

Visto que as igrejas na cristandade tomaram muitas coisas Judaicas e as teceram em seus sistemas de adoração, então elas se tornaram uma parte integrante dos seus cultos, Hebreus 13:13, em princípio, é uma exortação muito necessária hoje. *Devemos deixar “o arraial” em qualquer lugar que o vejamos, onde quer que ele esteja na sinagoga Judaica ou em uma igreja denominacional da cristandade feita por homem!* Este verso que citamos (Hb 13:13) também nos supre com outra razão pela qual devemos nos separar das igrejas denominacionais e não denominacionais. Ele nos exorta para irmos a Cristo que hoje está do lado de fora daquela ordem de coisas terrena, porque o Judaísmo é uma ordem de adoração, embora originalmente estabelecida por Deus, que foi colocada de lado.

A Adoração cristã é “Em Espírito e Em Verdade”

Esta mudança na forma de se aproximar de Deus em adoração foi primeiramente anunciada pelo Senhor Jesus à mulher Samaritana no poço de Sicar. Ele revelou a ela que haveria uma cessação da ordem de adoração terrena. Ele disse: **“Mulher, crê-me, a hora vem, em que nem neste monte, nem em Jerusalém adorareis o Pai”** (Jo 4:21). Neste “monte” (Gerasin) era o lugar onde os Samaritanos adoravam, e “Jerusalém” era o lugar onde Israel adorava Jeová. Mas agora aquilo ia dar lugar a uma forma inteiramente nova de adoração e aproximação de Deus (Somos informados em outras partes que depois da igreja ser chamada para o lar no céu na vinda do Senhor – o arrebatamento, aquele Judaísmo será uma vez mais recuperado na terra por Israel e os Gentios convertidos, porque é a forma apropriada para o povo terreno adorar a Deus. Ver Ezequiel 40-48).

O Senhor Jesus também disse para a mulher Samaritana que uma outra mudança aconteceria, enquanto Israel adorou Jeová, os cristãos agora adorariam **“o Pai”**. Esta seria uma nova coisa e é uma revelação distintamente cristã, pois Deus como Pai não foi conhecido no Velho Testamento.

Ainda mais, Ele mostrou a ela que haveria também uma mudança no caráter da adoração. O Senhor disse: **“Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade”** (Jo 4:23-24). A adoração em *“espírito e em verdade”* é uma adoração espiritual de acordo com a revelação da verdade. Isso era algo que não caracterizava a adoração de Israel, pois o Senhor claramente indicou que era algo que estava por começar. Não estava em prática então. A adoração de Israel a Jeová era através de ritual e cerimônia. Eles tinham uma religião que era designada, se isso fosse possível, para induzir o homem a adorar a Deus na carne. Isso porque o homem daquele tempo ainda estava sob provação (de Adão até a Cruz de Cristo são 40 séculos – este número significa provação). Por esta razão praticamente todos os recursos exteriores no nome da religião eram empregados para alcançar esse fim. Mas os cristãos não precisam de um ritual religioso e cerimônias para adorar a Deus como precisava Israel, porque agora temos acesso pelo Espírito à verdadeira presença de Deus (Ef 2:18, 3:12, Hb 10:19-22). No cristianismo, a adoração é ajudada pelo Espírito Santo interior, não pelos esforços das mãos dos homens (Fp 3:3, At 17:24-25). Esta é uma benção que Israel não teve. A adoração cristã é um **“novo e vivo caminho”** (Heb 10:20). É novo porque não é uma coisa refeita do Judaísmo, e é **“viva”** porque a pessoa precisa ter uma vida nova (nascer de novo) para se aproximar de Deus desta forma.

Sacrifício Espiritual ou um ‘Ministério Musical’

Conseqüentemente, os sacrifícios cristãos não são coisas literais exteriores como no Judaísmo, mas são **“sacrifícios espirituais”** (1 Pe 2:5, Hb 13:15, Jo 4:23, Fp 3:33). Já que o cristão adora “em espírito e em verdade”, ele poderia se sentar inerte em uma cadeira, e então poderiam ser produzidos em seu espírito, o verdadeiro louvor e adoração a Deus pelo Espírito Santo interior. Esta é a verdadeira adoração celestial. O cristão não precisa de uma orquestra ou um coral para extrair a adoração do seu coração, como fazia Israel no Judaísmo. Adorar com o auxílio de instrumentos musicais é realmente adorar no fundamento Judaico. Misturar o conhecimento cristão e a revelação com a ordem Judaica de adoração (que é essencialmente o que as assim chamadas igrejas na cristandade estão fazendo), não é cristianismo verdadeiro. No céu não haverá necessidade de coisas mecânicas exteriores na adoração a Deus. E os cristãos não precisam delas agora, pois adoram a Deus de forma celestial.

Este é o porque de não lermos nenhum caso no livro de Atos ou nas epístolas, onde cristãos adoraram o Senhor tocando instrumentos musicais. No cristianismo descobrimos somente sobre **“falar entre vós em salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração”** (Ef 5:19). Somos informados que: **“Por ele, pois, ofereçamos sempre a Deus sacrifício de louvor, isto é, o fruto**

dos lábios que confessam o seu nome” (Hb 13:15). Não obstante esta diferença entre a adoração cristã e Judaica tem sido ignorada pelas denominações. Banda musical (algumas vezes grandes orquestras) se tornaram parte integrante dos atuais “cultos de adoração” cristã. Isto é usualmente chamado de “ministério musical”, mas o propósito parece ser mais para atrair a audiência do que para auxiliar a adoração.

Não somente a Palavra de Deus não dá direção para os cristãos adorarem desta forma, como a história da igreja nos diz que isto virtualmente não fazia parte do cristianismo nos primeiros mil e quatrocentos anos! (Houve completa ausência de música na igreja nos primeiros setecentos anos, seguidos por muito violenta oposição a ela durante os próximos setecentos anos). Foi somente nestes poucos últimos séculos que a música se tornou aceita e usada na adoração e nas atividades evangélicas. Agora podemos perguntar: “Se o chamado ‘ministério de música’ é importante para a vida da assembléia como a igreja hoje enfatiza, porque o apóstolo Paulo não exortou as assembléias às quais escreveu, para estar seguro de haver um ‘ministério musical’ em suas reuniões? Porque não existe nenhuma menção dele no Novo Testamento? Porque ele virtualmente não teve parte na igreja durante a maioria da sua existência?” Cremos que a presença de instrumentos musicais é a evidência da ruína e distanciamento que entrou na igreja. Como as coisas no testemunho cristão se afastaram mais e mais da ordem de Deus, a música tem visivelmente ganhado um lugar (e sem oposição), e até é aceito como uma norma para a adoração cristã. Ela pode muito bem ter vindo por boas intenções na adoração cristã, mas ainda assim não tem lugar na adoração cristã.

Não estamos dizendo que os cristãos não podem tocar música, mas que ela não tem lugar na adoração cristã. J.N. Darby disse, “Se eu pudesse colocar um pobre pai doente para dormir com música, tocaria a mais bela que pudesse encontrar; mas ela apenas danificaria qualquer adoração trazendo o senso do prazer para dentro daquilo que deve ser o poder do Espírito de Deus”.

Vinho Novo em Odres Novos

Não obstante, muitos cristãos rejeitam isto, e insistem que a forma de Israel para se aproximar de Deus em adoração é de fato o padrão para a adoração cristã. Perguntamos, “Se a forma de Israel para adorar no Velho Testamento é o padrão para os cristãos adorarem, então porque a Escritura diz que a adoração cristã é uma ‘nova’ forma de adoração?” (Hb 10:20).

O Senhor sabia que haveria uma tentação para ligar a velha ordem de coisas à nova ordem no cristianismo, e Ele alertou que em fazendo assim, isso seria como colocar um remendo novo em uma roupa velha, e um vinho novo em odres velhos (Lc 5:36-39). O resultado seria que ambos se perderiam. Isto é exatamente o que está acontecendo na confissão cristã. Ele continuou a dizer que o “vinho novo” deve ser colocado em um “odre novo”. Isto significa que as coisas novas ligadas à adoração cristã precisam ser encontradas em um novo ambiente cristão apropriado para aquela adoração. O Senhor também disse que quando alguém está acostumado com o vinho velho das coisas Judaicas e é apresentado ao “vinho novo” do cristianismo, a princípio dirá que o velho é melhor (Lc 5:39). Estando afetuosamente ligado àquela ordem exterior de adoração que grandemente apela aos sentidos, uma pessoa não muito facilmente a deixa. Como dissemos, a epístola aos Hebreus trata cuidadosamente com esse problema. Ela toma um aspecto do Judaísmo após o outro, e os compara com o que temos agora no cristianismo, e conclui na maioria de todos os capítulos, que temos algo “melhor” (Hb 1:4, 6:9, 7:7, 19, 22, 8:6, 9:23, 10:34, 11:4, 16, 35, 40, 12:24).

Os cristãos Devem Se Reunir Para Adorar e Ministar no Nome do Senhor Jesus Cristo e Esperar Pela Liderança do Espírito

Olhando para o Novo Testamento como nosso guia para o funcionamento da assembléia cristã, vemos que o grande propósito de Deus é o de exaltar Seu Filho, o Senhor Jesus Cristo. Aprendemos que Deus pensa tanto em Seu Filho que colocou o mais elevado valor no Seu Nome. A Bíblia diz que Ele **“o exaltou soberanamente, e lhe deu o nome que é sobre todo nome; para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra”** (Fp 2:9-10, Ef 1:20). O Senhor Jesus disse a Seus discípulos que quando a igreja fosse formada depois da Sua morte (no Pentecostes), que Seu Nome deveria ser seu ponto de reunião. **“Pois onde se acham dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles”** (Mt 18:20). A igreja primitiva fez isso. Eles se encontravam no Nome exaltado do Senhor Jesus quando se reuniam para adorar, ministrar e outras funções da assembléia (1 Co 5:4). Eles não tomaram outro nome além do Seu. Este é ainda hoje o padrão de Deus para a igreja!

O que devem pensar os anjos, conhecendo e se deleitando no exaltado Nome de Jesus Cristo, quando eles vêem os cristãos se reunindo para a adoração na terra ostentando toda sorte de nomes denominacionais e não denominacionais? Enquanto Deus pôs o mais alto valor no Nome de Jesus, os homens

dizem que não importa que nome você leva! Perguntamos, “O povo do Senhor levará esses nomes no céu? Haverá Presbiteriano, Batista, cristão Reformado, Metodista, Pentecostal, Aliança, etc?” Certamente que não, todos os outros nomes irão cair ao mesmo tempo.

O Nome de Cristo é supremo no céu. E deve ser na terra também! O Senhor Jesus ensinou os Seus discípulos que Deus quer que Sua vontade seja feita na terra assim como ela é feita no céu. Eles tinham que orar para esse fim. **“Seja feita a tua vontade assim na terra, como no céu”** (Mat 6:10). No entanto apesar de tudo isso, os cristãos da terra ainda querem se reunir sob todos os tipos de nomes sectários, muito embora eles admitam que não haverá tal coisa no céu! Se nós orássemos honestamente: **“Seja feita a tua vontade assim na terra, como no céu”**, deveríamos deixar todo nome e seita na terra como é feito no céu. Seguramente, o Senhor Jesus é merecedor que não nos reunamos em outro nome, mas somente no dEle.

Que diferença existe entre os dias de hoje e os dias dos apóstolos. Nos dias deles, o Senhor Jesus Cristo era o Nome exaltado no qual eles se reuniam; exaltar um outro nome, embora fosse um Paulo, ou um Cefas, seria denunciado pelo Espírito de Deus como carnalidade e heresia (1 Co 1:12, 3:3-5). Que triste afastamento da ordem de Deus ao ver tantos cristãos hoje levando todo tipo de diferentes nomes denominacionais.

Se nós, em fé, simplesmente reconhecêssemos nossa fraqueza, e tomássemos nosso lugar de expressa dependência de Deus, e nos reuníssemos somente no Nome do Senhor Jesus, sob a liderança do Espírito, descobriríamos que Cristo estaria em nosso meio como Ele prometeu. Mesmo se houvessem apenas dois ou três que procurassem agir nessa Palavra, experimentariam o regozijo da Sua presença com eles. Eles poderiam receber a reprovação de outros cristãos por se reunirem de uma forma simples, pois a Palavra de Deus diz que se sairmos do **“arraial”** seguramente seremos levados **“a ele”** (Hb 13:13). Mas eles também terão a feliz confiança de que estão se reunindo de acordo com a Palavra de Deus. Isto é porque há um prazer em fazer a vontade de Deus a qual somente é conhecida daqueles que a fazem.

A Prática Bíblica dos Cristãos Se Reunirem Para Adorar e Ministar

Além de se reunirem no Nome do Senhor Jesus Cristo, também aprendemos do Novo Testamento que a igreja primitiva se reunia para pelo menos quatro principais razões. Ela diz, **“e perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações”** (At 2:42). Estas são as mesmas razões porque a igreja hoje deve se reunir. Podemos chamá-las de “as quatro ancoras” da vida da assembléia.

Primeiramente, a igreja primitiva se reunia para o aprendizado da **“doutrina dos apóstolos”**. Precisamos de reuniões especificamente para aprender a verdade da Escritura, também. No entanto, muitos cristãos não consideram a doutrina importante. A muitos parece que, desde que todos se reúnam e amem o Senhor, não é realmente importante o que uma pessoa retém como doutrina. O ensinamento Bíblico nas denominações geralmente reflete esta atitude. O foco dos sermões geralmente é ajustado a algum ponto prático da vida cristã. Como consequência, as pessoas não recebem fundamento na verdade. Muitos queridos cristãos gastam suas vidas sendo **“levados por todo vento de doutrina”** que vem em seu caminho (Ef 4:14). Precisamos ter reuniões, como a igreja primitiva tinha, que são abertas para a liderança do Espírito onde dois ou três podem dirigir aos santos uma palavra de exortação, ou uma apresentação da verdade. Paulo disse, **“E falem os profetas, dois ou três, e os outros julguem. Mas se a outro, que estiver sentado, for revelada alguma coisa, cale-se o primeiro. Porque todos podereis profetizar, cada um por sua vez; para que todos aprendam e todos sejam consolados; pois os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas”** (1 Co 14:29-32). Uma reunião de leitura da Bíblia, onde as Escrituras são lidas, e os irmãos tenham a oportunidade de expor uma passagem para a edificação da assembléia, também é um meio viável de comunicação da verdade aos santos. Era a prática dos irmãos na igreja primitiva se reunirem para a leitura das escrituras. Paulo exortou Timóteo, **“até que eu vá, aplica-te à leitura (literalmente – “as leituras”), à exortação, e ao ensino”** (1 Tm 4:13). O tipo de leitura que Paulo estava se referindo não era o estudo pessoal da Bíblia, mas a leitura pública das Escrituras para outros. O fato de que **“exortação”** e **“ensino”** estão ligados com a leitura das Escrituras, naturalmente sugere que havia oportunidade para aqueles como Timóteo que fossem aptos, fazerem comentários sobre as passagens lidas para a edificação dos demais. Estes são os elementos básicos de uma reunião de leitura. É a forma de Deus para os cristãos serem estabelecidos na verdade.

A igreja primitiva também se reunia para a **“comunhão”** cristã. Muitos cristãos vêem a comunhão como nada mais do que se reunir com outros cristãos para recreação e esporte. Certamente não existe nada de errado com a recreação, mas a comunhão cristã é comunhão sobre as coisas cristãs. Existem coisas divinas que temos em comum com outros membros do corpo de Cristo. Na igreja primitiva, isso sem dúvida, tinha lugar quando eles estavam juntos para aprender a doutrina dos apóstolos, pois está estritamente ligada a ela neste

verso. No entanto, não devemos confinar nossa comunhão com outros crentes a quando estamos reunidos para aprender a verdade somente, precisamos ter uma outra em nossos lares também.

Ademais, a igreja primitiva também se reunia para **“partir o pão”**. Depois da igreja ser estabelecida, todo primeiro dia da semana (o dia do Senhor) se reunia para partir o pão (At 20:7). Este é um privilégio que temos também, como o Senhor ordenou, **“Fazei isso em minha memória”** (Lc 22:19). Não obstante, mais uma vez isso é algo que aparentemente não é importante para os cristãos hoje, pois a maioria das igrejas tem a ceia do Senhor uma vez por mês, ou cada três meses. A maneira também, na qual ela é feita, é muitas vezes pouco identificável com aquela da Escritura. Até mesmo quando ela é feita, é muitas vezes algo que é colocado durante uns poucos minutos no meio do “culto” da igreja. Frequentemente é feita com uma mistura de crentes e incrédulos, ainda que quando o Senhor instituiu a ceia, Ele indicou que somente os verdadeiros crentes partiriam o pão em lembrança dEle (Jo 13:30, Lc 22:19, 1 Co 11:23-26). Ele quer que aqueles que Ele redimiu gastem tempo para pensar nEle; para contemplar, tanto quanto for possível, o grande preço da sua redenção. Não somos dogmáticos sobre isso, mas parece que quando o Senhor instituiu a ceia, que houve uma hora posta a parte para aquele propósito (Lc 22:14).

E finalmente eles se reuniam em ocasiões regulares para **“orar”** (At 4:23-31, 12:12-17). A língua original diz, “as orações”, indicando que eles tinham tempos específicos quando se reuniam com aquele propósito. Por esta razão a igreja primitiva tinha reuniões de oração quando podiam coletivamente expressar a sua dependência do Senhor para suas necessidades. Isto é mais uma vez algo que é tristemente deficiente na igreja hoje. Muitos grupos cristãos têm reunião somente no Domingo. Uma reunião de oração no meio da semana é tudo, mas acontece em vários lugares. E aqueles que têm reunião de oração, geralmente têm um pobre comparecimento. Isso somente prova que os cristãos hoje não consideraram a reunião de oração importante. Todavia, o Senhor gostaria que Seu povo se reunisse regularmente para orações.

Estes são os tipos principais de reuniões para as quais a igreja primitiva se reunia e são as que precisamos hoje na igreja. São essenciais para a saúde espiritual de uma assembléia e são a razão porque Deus as registrou para nós em Sua Palavra. A **“doutrina dos apóstolos”** forma nossa **“comunhão”**, o **“partir o pão”** a expressa, e as **“orações”** a mantém. Estas quatro coisas têm sido chamadas as “quatro ancoras” da vida da assembléia (Há outro tipo de reunião que a Escritura indica – uma reunião para disciplina, mas é de caráter diferente. 1 Co 5:4-5).

Quando olhamos para estas quatro coisas básicas, perguntamos outra vez: “Precisamos de todos ou alguns dos acessórios extras que estão na cristandade hoje para fazer estas coisas simples?” Não, a igreja primitiva não precisava delas, e nós também! Porque então não retornar somente para o puro e simples cristianismo que é encontrado na Bíblia, e descobrir quão abençoado ele pode ser?

A Conseqüência Prática de Se Deixar as “Quatro Ancoras”

Se deixarmos alguma ou todas estas “ancoras”, haverá sérias conseqüências práticas sentidas em nossas vidas. Uma ilustração disto está em Atos 27:40-41. Quando os marinheiros se separaram soltando-se das “quatro ancoras”, rapidamente caíram sobre as rochas e naufragaram. Como estes marinheiros alguns cristãos pensam que podem se separar destas quatro coisas importantes e não haverá conseqüências. Mas mais cedo ou mais tarde eles ficarão a deriva em perigo espiritual e farão “naufrágio”. (1 Tm 1:19). Sem as reuniões especialmente arranjadas para este propósito, iremos à deriva em alguma área da nossa vida cristã. Perguntamos, “Quantas destas ancoras temos em nossa vida?”

Sem a “doutrina dos apóstolos” não estaremos **“confirmados na presente verdade”** (2 Pe 1:12). E conseqüentemente, seremos **“levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro”** (Ef 4:14). Alguns cristãos pensam que a doutrina pode ser deixada para o “Pastor” ou professor, mas a verdade foi liberada através dos apóstolos *para* os santos – todos eles não somente a um grupo especial qualificado entre os santos (Jd 3). Ela não foi liberada para os apóstolos, mas *através* dos apóstolos *para* os santos. Os apóstolos não foram os terminais da verdade; foram meramente os canais através dos quais ela poderia chegar até nós. A doutrina cristã, portanto, é para todo cristão conhecer, e andar nela. J.N.Darby disse: “Nenhum cristão sabe seu verdadeiro lugar sem ela”. Vamos, portanto, prestar atenção à doutrina, pois há uma salvação prática ligada a ela (1 Tm 4:15-16). Não podemos viver apropriadamente sem ela.

Sem a **“comunhão”** com outros cristãos nas coisas divinas, não estaremos corretos e ajustados em nossos conceitos sobre a doutrina, e em qualquer erro pessoal e sutilezas que podemos ter. Estar com outros cristãos fará isso por nós. Além disso, se não caminhamos em comunhão prática com outros irmãos equívocos virão, e isto geralmente conduz a discussão e contendas (Fp 2:2-3).

Sem **“partir o pão”** nossos corações podem se tornar frios. A ceia do Senhor é uma ocasião em que lembramos do Senhor em Sua morte; quando renovamos Seu amor por nós que O fez sofrer em nosso lugar sobre a cruz. A meditação sobre tal amor atrai nossos corações após Ele em verdadeira adoração (2 Co 5:14, Ct 1:2-4).

Sem **“oração”** nossas vidas se tornarão independentes dEle que é o nosso Cabeça. Começaremos a escolher o nosso próprio caminho pela vida, independente do Cabeça (Cl 2:19). Sem a dependência do Senhor, seguramente daremos passos que nos conduzirão para fora do caminho cristão.

Três Coisas Tangíveis Exclusivas do cristianismo

Se praticarmos o cristianismo simples como encontrado na Bíblia, descobriremos que existem realmente somente três coisas tangíveis em toda a nova ordem de adoração cristã. Temos a ordenação do batismo, a ordenança da ceia do Senhor, e a Bíblia (Poderiam talvez ser quatro se adicionássemos a coleta para isso – 1 Co 16:1-2. Já que isso usualmente acontece no momento da ceia do Senhor, a incluímos ali). Isso é porque o cristianismo é um sistema de fé. **“Andamos por fé e não por vista”** (2 Co 5:7). Possuindo uma nova vida e o Espírito de Deus habitando no nosso interior, não precisamos de nada mais para praticar o cristianismo. Os cristãos podem se reunir para adorar e ministrar em uma casa, uma cozinha, ou em um celeiro, etc; e, se isto for feito de acordo com a Palavra de Deus e o Espírito de Deus, eles poderão ter o Senhor no meio deles. A ceia do Senhor foi primeiramente instituída em um quarto de hospede de uma casa em Jerusalém (Lc 22:7:20), Sua presença no meio deles era tudo o que precisavam.

Agora perguntamos, *“Onde está todo o embelezamento da religião da cristandade professa neste padrão simples de reunião dos cristãos para adoração e ministração? Onde está a necessidade de orquestras, de entretenimento, e o dinheiro que muito freqüentemente marca as denominações?”* Porque se foi em um momento! Se é verdade que o cristianismo nos traz somente três coisas tangíveis, então todo o demais é varrido num simples golpe. Mas onde está Cristo nesta forma simples de se reunir? *Ele está no meio onde Ele prometeu estar!* (Mt 18:20). E, se temos Cristo, temos tudo o que precisamos.

QUEM DEVE LIDERAR A CONGREGAÇÃO?

Pode-se perguntar, “Se formos nos juntar para reuniões como estas sugeridas no capítulo anterior, quem liderará estas reuniões?”

Gostaríamos de responder a isso dizendo que se realmente crêssemos que o Senhor Jesus estivesse no meio como Ele prometeu, quereríamos deixar que Ele nos guiasse e dirigisse pelo Espírito. Quando Cristo ascendeu ao céu enviou o Espírito Santo para o mundo para habitar na igreja justamente com este propósito (Jo 7:39, At 2:1-33). Os principais trabalhos do Espírito no cristianismo são: exaltar a Cristo, unir os membros do corpo de Cristo na terra ao Cabeça no céu pela Sua presença interior, e guiar a igreja em todas as coisas, seja em adoração (Fp 3:3), oração (Ef 6:18, Jd 20, At 4:31), ministério (Jo 14:26, 16:13-15, 1 Co 12:11), ou evangelismo (At 8:29, 13:1-4, 16:6-7). Desde o momento em que o Espírito de Deus foi enviado ao mundo no Pentecostes, buscamos em vão no Novo Testamento por alguma presidência da igreja exceto aquela da soberana direção do Espírito Santo! É Ele Quem deve liderar as reuniões da igreja.

Toda igreja dirá que possui a presença do Espírito, mas a prova do quanto realmente cremos no poder e presença do Espírito, será visto em permitirmos a Ele dirigir as coisas nas reuniões da igreja! O que a Escritura demanda de nós é que haja fé na presença do Espírito, provada por dar a Ele Seu devido direito de empregar quem Ele quiser, para falar nas reuniões. Pois a todos os que desejam se reunir de acordo com a ordem Escritural de Deus, será requerida a fé. Mas isto não deveria ser surpresa para nós como cristãos, já que todos os passos do nosso caminhar deveria ser em fé. **“A vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim”** (Gl 2:20). E mais uma vez, **“O justo viverá pela fé”** (Gl 3:11).

Se foi pelo poder do Espírito que Deus fez o mundo e tudo nele (Jó 26:13, 33:4), seguramente então, Ele está apto para guiar uns poucos cristãos que estão reunidos para adorar e ministrar! Com Alguém tão grande quanto competente como esta Pessoa divina presente no meio dos santos reunidos, não é necessário para nós apontarmos um homem para fazer Seu trabalho, apesar do quanto dotado aquela pessoa possa ser. C.H.Mackintosh disse, “Se Cristo está em nosso meio (Mt 18:20), porque na terra ainda deveríamos pensar em estabelecer um dirigente humano? Porque não dar a Ele Seu lugar de pleno direito e permitir ao Espírito de Deus liderar e guiar a adoração e ministração? Não há necessidade da autoridade humana.”

Não obstante, as denominações têm estabelecido um homem (“Pastor” ou “Ministro”) para conduzir a adoração. Na Bíblia, no entanto, não encontramos que Deus jamais tenha estabelecido um pastor ou ministro para conduzir a adoração na igreja. Para explicar isso na linguagem de W.T.P. Wolston: “Existe uma idéia na cristandade de que um pastor é um homem colocado sobre uma congregação. A idéia está na cabeça das pessoas, mas não na Escritura!” Se não é a ordem de Deus, então está claro que isso deve ser uma invenção humana. Ter um homem estabelecido na assembléia para “administrar” a ceia do Senhor é verdadeiramente um erro monstruoso, pois não há tal coisa nem mesmo sugerida na Palavra de Deus, como um homem, mesmo um apóstolo, sendo colocado a parte para tal coisa. A Escritura simplesmente diz **“Ajuntando-se os discípulos para partir o pão”** (At 20:7).

Não obstante, este arranjo humano é tão difundido na cristandade que pode ser visto desde São Pedro em Roma até a menor capela evangélica. Ao invés dos crentes se reunirem para adorar e ministrar no Nome do Senhor apenas, esperando na liderança do Espírito para guiar, raramente se encontra uma reunião de oração sem alguém (um orador líder) designado para conduzi-la. O que é isso tudo, senão o homem usurpando o lugar do Espírito Santo! É o triste fruto daquele que não crê em Sua presença pessoal no meio dos santos. *Estabelecer um homem, por mais dotado que possa ser, para liderar e conduzir a reunião da assembléia, é uma negação prática do poder e presença do Espírito Santo para dirigir a reunião.* Quão triste que tal interferência humana colocou de lado a simplicidade da ordem divina. Possa o Senhor livrar Seu povo de tal sistema de coisas que é tão contrário à Sua mente.

O Sacerdócio de Todos os Crentes

A raiz do significado da palavra “sacerdote” é “alguém que oferece” (Hb 5:1, 8:3, 1 Pe 2:5). Um sacerdote é alguém que tem o privilégio de entrar na presença de Deus no interesse do povo. No cristianismo, um sacerdote exercita seu sacerdócio oferecendo sacrifícios de louvor a Deus, e apresenta petições a Deus em oração (Hb 13:15, 1 Jo 5:14-15). No entanto, uma das causas da fraqueza e confusão que prevalece na igreja professa, é que o sacerdócio em muitos casos, tem sido usurpado como um direito de uma classe privilegiada de pessoas, alguns deles nem mesmo são salvos!

A verdade deste assunto é que todos os cristãos são sacerdotes! Isto é o que a Escritura ensina. O livro de Apocalipse declara que eles foram feitos **“sacerdotes para Deus”** pela fé na obra consumada de Cristo na cruz (Ap 1:6, 5:10). O apóstolo Pedro confirma isso dizendo: **“Vós também, quais pedras vivas, sois edificados como casa espiritual para serdes sacerdócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios espirituais, aceitáveis a Deus por Jesus Cristo”** (1 Pe 2:5, 9). Ainda mais, a epístola aos Hebreus exorta os cristãos como um todo, para se aproximar de Deus pelo véu, no lugar santíssimo! (Hb 10:19-22, 13:15-16).

Em todas as passagens da Escritura do Novo Testamento onde o sacerdócio é tratado, não existe menção, nem mesmo alusão, que *somente* alguns dos santos são sacerdotes. Nem existe em nenhum outro lugar no Novo Testamento onde tal noção é proposta. Quando o Novo Testamento fala do sacerdócio, ele se refere na mesma expressão, a todos os crentes sendo constituído como tal. Ademais, estes versos não nos falam somente que todos os cristãos são sacerdotes, aprendemos deles que eles são sacerdotes com privilégios que supera àqueles do tempo do Velho Testamento! Um sacerdote no cristianismo é designado para **“se aproximar”** na presença de Deus, no santíssimo lugar. Este é um lugar que nenhum filho de Arão poderia entrar. Até mesmo quando Arão, o sumo sacerdote em Israel, vinha uma vez por ano para dentro do véu, ele não vinha *ousadamente* como nós agora podemos. No dia da Expição ele entrava com o temor de morrer, mas nós podemos entrar em **“inteira certeza de fé”**. Além disso, o sacerdócio Arônico tinha basicamente um culto ininteligente. Eles não sabiam porque tinham que fazer as coisas que lhes eram mandadas. Mas nós temos um **“culto racional”** (Rm 12:1). Podemos levar a cabo nossa função sacerdotal com um entendimento de tudo que fazemos na Sua presença.

Desde que a Escritura ensina que todos os cristãos são sacerdotes, e que todos temos o igual privilégio de exercitar nosso sacerdócio na presença de Deus; está claro então que não há necessidade que um clérigo seja posto a parte dos outros crentes para realizar estes privilégios em favor dos demais. Nas reuniões de adoração e oração (onde os cristãos exercitam seu sacerdócio), precisamos somente esperar o Espírito de Deus para nos liderar nas orações e louvores dos santos. Se permitirmos que Ele lidere a reunião, no lugar que é Seu, Ele irá guiar um irmão aqui e outro ali, para audivelmente expressar a adoração e louvor como a boca da assembléia (Percebemos com certeza, que não somente exercitamos nosso sacerdócio nas vezes em que estamos juntos em uma assembléia. Em qualquer tempo um cristão pode entrar na presença imediata de Deus em oração e adoração e funções como um sacerdote. Mas o contexto deste tratado é fazer com que os cristãos se reúnam em uma assembléia para adoração e ministração).

Quando entendemos a proximidade do relacionamento que todo cristão tem como sendo parte do corpo e noiva de Cristo, podemos ver quão totalmente incompatível isso é com a idéia de uma casta ministerial estando mais perto de Deus do que o restante (Ef 2:13, 5:25-32). Defender tal classe para nós cristãos é negar que somos capazes como sacerdotes de oferecer sacrifícios espirituais a Deus! Isso realmente elimina os privilégios do cristianismo e em um sentido, restaura o Judaísmo, ou no mínimo, nos conduz de volta àquele nível.

Enquanto muitas denominações vão tão longe que têm um clérigo com o título de “Sacerdote” (anunciando que os restantes naquela denominação não o são), a maioria das igrejas tipo evangélicas chamam seus clérigos de “Pastor” ou “Ministro”. Isso faz pouca diferença, pois esta posição na igreja, chamada “Pastor” ou “Sacerdote”, não está de acordo com a verdade da Escritura. Esse é um cargo puramente criado por homem.

A Diferença Entre Sacerdócio e Dom

É importante entender a diferença entre *sacerdócio* e *dom*. Elas são duas coisas distintas na Escritura. Um sacerdote vai *a Deus* a favor do povo; uma pessoa no exercício do seu dom vai *ao povo* a favor de Deus.

Dons

Mais particularmente, os dons são o que o Senhor, como o Cabeça ascendido da igreja, dá aos vários membros do Seu corpo, para que eles possam estar capacitados a preencher o lugar no corpo onde Deus os colocou. A Bíblia ensina que todo membro do corpo de Cristo recebeu um dom (1 Co 12:7, Ef 4:7, 1 Pe 4:10, Rm 12:6-8). No entanto, nem todos os membros do corpo de Cristo têm o dom para ministrar a Palavra. Alguns podem ter um dom que é distintamente reconhecível; como evangelista, pastor, ou mestre (Ef 4:4-16, Rm 12:4-8, 1 Co 12:4-31); com outros, ele pode ser algo menos distinto tal como **“exercitar misericórdia”** (Rm 12:8). Quer seja evangelismo ou **“cura”** (1 Co 12:28), uma coisa certa é que todos nós temos algo para fazer no corpo de Cristo. O propósito dos dons é: **“tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo; até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do**

Filho de Deus, ao estado de homem feito, à medida da estatura da plenitude de Cristo; para que não mais sejamos meninos, inconstantes, levados ao redor por todo vento de doutrina, pela fraudulência dos homens, pela astúcia tendente à maquinação do erro; antes, seguindo a verdade em amor, crescamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo” (Ef 4:12-15). Isso nos mostra que os dons são *benefícios* espirituais da igreja.

Diferença Entre Habilidade e Dom

Em Mateus 25:14-30, o Senhor faz uma distinção entre habilidade e dom. Ele conta a história de um homem que viaja para um país distante, e antes de partir dá aos seus servos talentos (uma soma de dinheiro) com os quais eles deveriam negociar até que ele retornasse. A alguns foi dado mais, e a outros foi dado menos. Esta é uma alusão óbvia ao Senhor dando dons ao Seu povo, os quais devem exercitar por Ele em Sua ausência. Um dia Ele retornará outra vez, e fará conta do que fizemos com o que Ele nos deu em forma de dom. Naquele dia, recompensas serão dadas àqueles que cumpriram seu ministério fielmente (Mt 25:19-23).

É notável que o homem deu **“a cada um segundo a sua capacidade”** (Mt 25:15). Aqui o Senhor fez distinção entre estas duas coisas. Note, estes servos tinham suas várias habilidades *antes* do homem os chamar para si para dar-lhes os talentos.

A habilidade é algo que é dado à pessoa quando ela nasce neste mundo. Em providência, Deus escolhe e forma o vaso para o Seu propósito muito *antes* dele ou dela até mesmo ser salvo. Em Sua escola Ele dá e forma o poder intelectual e habilidade de uma pessoa, até mesmo no dia da sua conversão. O dom por outro lado, é algo que é dado à pessoa que é do Senhor pelo Espírito, quando ela é salva. Enquanto a *habilidade* é uma coisa natural; o *dom* é uma coisa espiritual. O dom é dado a uma pessoa para que ela possa cumprir seu ministério no corpo de Cristo. A sabedoria do Senhor é vista aqui, em que Ele dá dons de acordo com nossa habilidade. Por exemplo, Ele não dá dom de um evangelista a uma pessoa que seja reticente e deficiente na habilidade comunicativa. A alguém que naturalmente gosta de estar com as pessoas e é falador, provavelmente seria dado tal dom. Do mesmo modo, o dom de ensinar requer uma certa medida da habilidade natural nesta área de poder intelectual.

Mencionamos isso porque há uma grande quantidade de confusão nesse ponto no cristianismo professo hoje. Frequentemente ouvimos cristãos dizendo da conversão de um famoso músico ou atleta; que suas habilidades naturais são “seus dons”. Agora vamos pegar justo este ponto; dom é uma manifestação *espiritual* no corpo de Cristo. É para fazer coisas espirituais (1 Co 12:1, 14:1). Também não vemos nas Escrituras que Deus gostaria que a igreja tivesse reuniões onde as pessoas pudessem expor suas habilidades naturais. Frequentemente estas pessoas famosas são usadas para nada mais do que um entretenimento. Perguntamos “Os crentes são estabelecidos na verdade através deste tipo de reunião?” Os dons não são para entretenimento dos santos de Deus, mas para a edificação dos santos na “santíssima fé” (Jd 20).

J.N.Darby disse, “É inteiramente falso o princípio de que os dons naturais são uma razão para usá-los. Posso ter uma surpreendente força e velocidade para correr; derrubar um homem com um, e ganhar uma taça com o outro. A música pode ser a coisa mais refinada, mas o princípio é o mesmo. Esse ponto eu creio ser agora de toda importância. O cristianismo perdeu sua influência moral por apresentar a natureza e o mundo como inofensivos. Todas as coisas são legais para mim. Mas como eu disse, não podemos misturar a carne e o Espírito”.

O Que é Ministério?

Na mente da maioria das pessoas, “o ministério” é o que os Pastores e Ministros são, como eles realizam seus trabalhos como o cabeça da igreja. A Bíblia, no entanto, ensina que o ministério na assembléia é o exercício dos dons das pessoas (1 Pe 4:10-11, 1 Tm 4:6, Ef 4:11-12). Já que todos os cristãos têm um dom, todos os cristãos estão no “ministério”! Como dissemos anteriormente, todos podem não ter um dom para ministrar a Palavra de Deus publicamente, mas todos têm algum ministério para cumprir. O ministério nem sempre se refere a falar em público como muitos pensam. Muitos ministérios incluem os serviços feitos pelo povo do Senhor onde pouco ou nenhum discurso é feito. O problema na igreja hoje é que existem muitos como Arquipo que não estão cumprindo seus ministérios. O apóstolo teve que exortá-lo: **“E dizei a Arquipo: Cuida do ministério que recebestes no Senhor, para o cumprires”** (Cl 4:17). Esta é uma exortação necessária para nós hoje. E uma das razões porque muitos não estão cumprindo seus ministérios é que há um vasto sistema de homens feitos clérigos no lugar da igreja que os estão estorvando. Em uma ordem normal das coisas em uma típica igreja denominacional, se o Espírito de Deus tivesse que dar uma palavra a alguém na igreja, que

verdadeiramente tivesse um dom para o ministério público, ele seria sufocado e não poderia exercitá-lo. Se ele tivesse que proceder assim, isso estaria desorganizando o culto em progresso.

A idéia comum na cristandade hoje é que quando uma pessoa sente que é “chamada para o ministério”, ela precisa se ligar a um sistema de educação pelo qual adquire o status de um “Ministro”. E até então, ela não pode exercitar seu dom até que uma congregação o escolha (usualmente através de um conselho de diáconos) para ser seu Ministro! Muitos que têm boas intenções, mas são ignorantes da ordem de Deus, crêem que se irão ministrar a Palavra devem se submeter a este processo para serem treinados. Já que a tradição o estabeleceu, muitos sentem que Deus está verdadeiramente os enviando para um seminário com aquele propósito. E isso parece a eles ser completamente lógico desde que é a forma convencional de treinar “Ministros”. Sem culpar o indivíduo por sua sinceridade, devemos dizer, que toda esta ordem de coisas não é encontrada na Escritura.

A Bíblia ensina que se uma pessoa tem o dom, a simples posse dele é a autorização de Deus para usá-lo. Ela diz **“Servindo uns aos outros conforme o dom que cada um recebeu, como bons despenseiros da multifôrme graça de Deus”** (1 Pe 4:10). Ela não diz, “Quando cada homem tenha recebido um dom, faça-o ser treinado e ordenado por um seminário, e assim então ministre”.

As Escrituras dizem: **“Se alguém fala, fale como entregando oráculos de Deus; se alguém ministra, ministre segundo a força que Deus concede”** (1 Pe 4:11). Note novamente, ela não diz “Faça-o ir a uma escola e então o deixe falar”.

E mais uma vez: **“De modo que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria”** (Rm 12:6-8). Outra vez, não há uma palavra aqui sobre a pessoa sendo treinada antes de usar seu dom.

Além disso, a Escritura diz: **“Que fazer, pois, irmãos? Quando vos congregais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para a edificação”** (1 Co 14:26). Aqui mais uma vez, não encontramos nenhuma sugestão de que uma pessoa deve ser treinada antes de poder exercitar seu dom na assembleia. Simplesmente diz que se temos uma doutrina (um ensinamento), etc, *deixe-o ser feito* para a edificação da igreja.

Agora é verdade que o dom de uma pessoa precisa ser desenvolvido. Isso leva tempo e prática (At 9:20-22, Gl 1:17, At 9:30, 11:25-26, 13:1-14). Quanto mais uma pessoa amadurece nas coisas divinas, mais servível ela será para o ministério (At 18:24-28, Mc 4:20). A forma Bíblica para uma pessoa ser ensinada nas coisas divinas é através de reuniões tais como discutimos antes. O Senhor usa estas reuniões, lideradas pela soberana direção do Espírito Santo, para nos ensinar a verdade. Ele também usa os livros dos ministérios (ou o ministério de gravações), de pessoas dotadas e instruídas que estão aptas para nos ensinar a verdade. Mas iremos buscar em vão na Escritura para encontrar qualquer idéia de uma pessoa ir a um seminário para ser amoldada para uma posição de um “Ministro” ou um “Pastor” de uma igreja. Como nós já dissemos, é uma coisa puramente feita por homem preparar uma pessoa para uma posição em um sistema feito por homem. O cristianismo Bíblico simplesmente não necessita de escolas. Muitos dos ensinamentos que andam por estes seminários, é o de treinar os futuros Pastores como tocar uma igreja segundo aquele sistema clerical de coisas que não é encontrado na Bíblia!

O Ministério Na Igreja

Retornando à epístola aos Coríntios (Capítulo 11:17 ao Capítulo 14:40), vemos como os dons devem funcionar quando a igreja está reunida nas suas várias localidades. Esta seção da Escritura inicia com o apóstolo dizendo **“Antes de tudo, ouço que quando vos ajuntais na igreja ...”** Antes de falar do ministério, o apóstolo Paulo fala primeiro do privilégio da ceia do Senhor, a qual talvez seja a preeminente reunião da igreja. Esta reunião não é para o exercício do dom, mas para lembrar do Senhor em Sua morte. É um tempo quando podemos exercitar nosso sacerdócio oferecendo sacrifícios de louvor e adoração ao Pai e ao Filho.

Depois de colocar em ordem várias coisas concernentes à ceia do Senhor, ele deu a ordem para o ministério na assembleia nos capítulos seguintes 12 a 14. O capítulo 12 dá o maior princípio do ministério cristão. O capítulo 13 dá o espírito no qual aquele ministério deve ser exercitado – o amor. E o capítulo 14 dá a regulamentação dos dons na assembleia para que o ministério possa ser para a edificação de todos.

Cristo Deve Ser Exaltado em Todo Ministério

Olhando mais de perto o capítulo 12, vemos que o primeiro grande princípio de todo ministério é a *exaltação de Jesus como Senhor*. A evidência de que o Espírito está liderando o ministério, é que Cristo será sempre exaltado, e nunca considerado derogativamente. Ele diz: **“Portanto vos quero fazer compreender que ninguém, falando pelo Espírito de Deus, diz: Jesus é anátema! E ninguém pode dizer: Jesus é o Senhor! Senão pelo Espírito Santo”** (1 Co 12:3). **“Ele (o Espírito) me glorificará”** (Jo 16:14).

A Igreja Local Precisa Usar Todos os Dons que Estão no Meio Dela

O segundo grande princípio nestes capítulos sobre o ministério cristão, é que *como Cristo distribuiu dons pelo Espírito para os vários membros do Seu corpo, e que estes dons não são todos detidos por um homem; precisamos, por esta razão, da participação nas reuniões de todos que têm um dom para isto*. O apóstolo disse; **“A um, pelo Espírito, é dada a palavra da sabedoria; a outro, ...”** (1 Co 12:4-10, 29-30). Está perfeitamente claro nesta passagem que os dons não são detidos por um homem. E se este é o caso, então é obvio que a assembléia precisará de mais de um homem ministrando, se é que irão receber os benefícios dos dons que podem haver em seu meio!

Alguns poderão dizer, “Mas nossa igreja não tem um homem como ministro. Temos dois ou três Pastores”. No entanto, isso ainda está extraviado do ponto desta passagem da Escritura. O pensamento de Deus é que a igreja se edifique a si mesma através do suprimento de *todos* juntos, não somente através de dois ou três (Ef 4:16). É verdade que todos podem não ter um dom para o ministério público da Palavra, mas as Escrituras diz que *todo* aquele que estiver capacitado poderia ter liberdade na assembléia para ministrar. Ela diz: **“Porque todos podereis profetizar, cada um por sua vez; para que todos aprendam e todos sejam consolados”**. (1 Co 14:24-31).

Também é verdade que um homem pode ter mais do que um dom, mas a Escritura é categórica em que uma pessoa não tem todos os dons. De fato, o apóstolo alerta do perigo de não respeitar os vários dons que Deus colocou no corpo. Ele diz: **“E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós”** (1 Co 12:21). Isso mostra que todos os membros no corpo têm algo para contribuir, ainda que eles nos pareçam insignificantes. No entanto, a ordem clerical das coisas nas igrejas é um arranjo onde uma ou duas pessoas (“Pastores” e “Ministros”) exercem o ministério. É um sistema de coisas que estorvam (talvez não intencionalmente) os outros dons de operarem na igreja; e é essencialmente falando: **“Não tenho necessidade de ti”**.

Isso é extremamente objetado por aqueles que ocupam esta posição ministerial nas igrejas, porque eles encorajam as pessoas em suas denominações a exercitarem seus dons nos estudos Bíblicos caseiros, etc. Mas o contexto destes capítulos é o exercício dos dons *na* reunião da igreja (1 Co 11:17, 18, 20, 33, 34, 14:23,26). A questão é, “Eles permitem a liberdade dos dons *na* igreja?” Como já mostramos, não permitem.

O Espírito de Deus Devia Empregar Quem Lhe Agradasse Para Falar

O terceiro grande princípio do ministério cristão no capítulo doze de primeira Coríntios, é que *quando nos reunimos em assembléia, o Espírito de Deus deve ter o Seu devido direito de empregar quem Lhe agrade para falar*. Como mostramos no sacerdócio; que o Espírito deve estar livre na assembléia para liderar quem Ele escolhesse na adoração e oração, Ele deve da mesma forma ser considerado na direção dos vários ministérios. O capítulo diz claramente que os dons devem operar na assembléia pelo mesmo Espírito que distribuiu o dom para o indivíduo quando ele foi salvo. **“Mas um só e o mesmo Espírito opera todas estas coisas (dons), distribuindo particularmente a cada um como quer”** (1 Co 12:7-11). O Novo Testamento não conhece outra ordem para o ministério do que aquela da soberana direção do Espírito Santo. As Escrituras supõe em nós a fé na confiança da liderança do Espírito. Se permitirmos que Ele nos lidere na assembléia, Ele tomará qualquer dom que esteja lá, e o usará para a edificação dos santos em ministério.

O princípio então é simples. O Espírito Santo está na igreja, usando os dons como Ele quiser para a edificação de todos. Esta é a ordem de Deus para o ministério cristão. Agora perguntamos, “Como se pode esperar que o Espírito Santo divida a todo homem variadamente como Ele quiser, se a igreja estabeleceu uma ordem de coisas onde um homem ocupa esse lugar de liderar a assembléia?” A presidência do Espírito Santo é negada na prática! Ele pode desejar chamar esta pessoa ou aquela pessoa para o ministério, mas é bloqueado e impedido pela ordem humana. Em muitas igrejas os cultos são pré-arranjados – algumas vezes dias antes! No

entanto não encontramos tal pensamento na Escritura. Isso pode ser feito com boas intenções, mas seguramente não é a ordem de Deus.

Os Dons Devem Ser Regulados Pelo Amor e Discernimento

Depois de falar do motivo para o ministério no décimo terceiro capítulo de primeira Coríntios, que é o amor, o apóstolo dá o simples princípio que deve governar o ministério na assembleia no décimo quarto capítulo. A primeira parte do capítulo enfatiza o cuidado que aquele amor deveria ter em se certificar de que não ocupa tempo falando de coisas que outros presentes possam não entender. Isso mesmo que estava acontecendo em Corinto. Havia aqueles que estavam falando em dons de línguas, sem uma interpretação. Conseqüentemente, os da assembleia não entendiam o que estava sendo dito. O apóstolo mostra que se uma pessoa fala sem o cuidado divino para a edificação de todos, ele realmente fala como uma trombeta que dá um som incerto. As pessoas não sabem como responder a isso porque não entendem o que está sendo dito. No caso dos Coríntios, era o abuso do dom de línguas, porém independente de qual seja o dom, o princípio é o mesmo, e é um guia para nós hoje. Alguém pode tomar parte nas nossas reuniões de uma forma que o povo pode não entender o que está sendo dito. Se as coisas que uma pessoa pode ter para dizer não são para a **“edificação, e exortação, e conforto”** de todos, então seria melhor para ela não falar. Amor e cuidado pelo bem-estar dos outros irá regular isto (1 Co 14:1-11).

Esse princípio fundamental que deveria governar as reuniões então, é o de que nosso ministério deve ser para a edificação de todos. Paulo disse que seria melhor falar pouco na assembleia (**“cinco palavras”**), e que todos entendessem e ganhassem com isso, do que falar muito (**“dez mil palavras”**) e ninguém as entendessem (1 Co 14:12-17).

Ele também mostra que se a igreja se reúne de acordo com a ordem de Deus para ministrar, onde o Espírito de Deus está tendo o Seu justo lugar na assembleia dirigindo ministrar, que haveria um testemunho poderoso para aqueles que entrassem em tais reuniões (1 Co 14:23-25).

Ele continua para mostrar que quando os santos se reúnem, “cada um” que tem algo para contribuir, poderá ter a liberdade de ministrar na assembleia para o proveito espiritual de todos. O problema com os Coríntios era que suas reuniões se tornaram uma liberdade para tudo. Todos eles queriam falar, não esperando pelo dom e liderança do Espírito (1 Co 14:26). Para corrigir isso, Paulo disse a eles que embora todos pudessem ter algo, isto não significava que todos devessem falar. Eles deveriam esperar pela direção do Espírito. Em diferentes ocasiões, uns vários poderiam falar assim que o Espírito os dirigisse (1 Co 14:27-28, 30-31) (Profetizar aqui não é prever as coisas futuras, como alguns podem supor, mas falar segundo a mente de Deus para a ocasião).

Pode haver, e às vezes há, uma pessoa instigada pela carne, que se precipitará e tomará tempo com falas inúteis que não edificam os santos. No entanto, a assembleia não é um palanque para a carne. O apóstolo diz, **“pois os espíritos dos profetas estão sujeitos aos profetas”** (1 Co 14:32). Isso significa que a pessoa precisa saber como exercer autocontrole e se refrear de falar em tais ocasiões. Desrespeitando esta exortação, tal pessoa geralmente pensa que o que está dizendo é proveitoso e edificante; e conseqüentemente, insiste em falar. Neste capítulo Paulo mostra que a assembleia tem um recurso. O apóstolo diz: **“E falem os profetas, dois ou três, e os outros julguem”** (1 Co 14:28). A assembleia Escritural é responsável em “julgar” o ministério no meio dela. E se não é proveitoso, a assembleia tem autoridade para exercer a disciplina divina, pedindo a tal pessoa para estar em silêncio na reunião (1 Co 14:27-33).

Estas instruções são especialmente importantes para os cristãos que se reúnem de acordo com a Escritura, porque quando há liberdade na reunião da assembleia, esta liberdade pode ser mal usada. Estas instruções dificilmente teriam aplicação para a média dos sistemas denominacionais, porque em seus “cultos” não têm um arranjo onde há liberdade para tal ministério. No entanto, vamos nos lembrar, a liberdade do Espírito não é (como alguns erradamente pensam) a liberdade dos Santos falarem nas reuniões como desejarem; é a *liberdade do Espírito!* Não devemos falar a menos que sejamos dirigidos pelo Espírito para assim fazer.

Finalmente, nos versos 34-40 o apóstolo mostra o lugar que as irmãs devem ocupar nas reuniões públicas. Mais será dito sobre isto em um capítulo posterior. Ele então conclui o capítulo dando um princípio final de governo. **“Mas faça-se tudo decentemente e com ordem”** (1 Co 14:40).

A Assembleia Local Deve Manter a Sã Doutrina

Finalmente, no capítulo quinze de primeira Coríntios, o apóstolo enfatiza que a sã doutrina deve ser mantida na assembléia. Os Coríntios estavam desviados da doutrina da ressurreição, e ele corrigiu seus maus entendidos. Este é um princípio importante para nós. Devemos também manter a sã doutrina na assembléia.

Por essa razão, temos a ordem de Deus para o ministério na igreja. Mas note, nós não encontramos nada dito sobre ter um ou dois homens (Pastores) colocados para exercer o ministério pelo resto. Se Deus pretendesse que esta fosse a forma para o ministério na igreja, então o teria mencionado nestes capítulos que tratam com o assunto. Mas não há nenhuma palavra aqui sobre tais coisas.

Além disso, se somente uns poucos deveriam ter o lugar do ministério na igreja (isto é o clero), então estes capítulos sobre o ministério poderiam ter sido escritos especificamente *para* eles, como no sistema Mosaico, onde o Senhor deu direções específicas para aquela companhia especial de pessoas (o sacerdócio Arônico) que foi colocada a parte do resto das pessoas para conduzirem os cultos no tabernáculo. Mas não há nada daquilo aqui nestes capítulos. As direções são dadas para *toda* a igreja.

“Isto Significa Que Você Não Crê Em Que se Tenha Um Pastor?”

Alguns podem deduzir disso, que não cremos em ter pastores, mas nós muito definitivamente cremos existirem pastores na assembléia, porque a Bíblia fala disso (Ef 4:11). Um pastor é uma pessoa a quem foi dado o dom de pastorear o rebanho de Deus. É um dos muitos dons que Cristo deu à igreja. É o que as igrejas denominacionais têm chamado de “pastor” que nós objetamos. Eles fizeram do dom de pastor algo que não é encontrado na Escritura. Eles tomaram um termo Escritural e o ligaram à posição de um clérigo que não é encontrado na Bíblia. E o que é tão confuso sobre tudo isso é que uma pessoa pode ocupar aquela posição e nem mesmo ter o dom de um pastor! Ele pode ter o dom de um evangelista ou mestre, etc, e ainda ostentar o título de “Pastor”! Que triste confusão isto tem trazido para a casa de Deus.

Títulos Lisonjeiros

As organizações das igrejas na cristandade não somente criaram uma posição que não existe na Palavra de Deus, eles também ligaram vários títulos àquela posição que também não existem na Palavra de Deus. Títulos tais como: “Ministro”, “Pastor” ou “Doutor em Divindade” prevalecem em muitas denominações.

É verdade que as palavras “ministro” e “pastor” são mencionadas na Bíblia, mas elas não são nunca usadas como um título. Como já dissemos, *um pastor é a descrição de um dom, não um título de um clérigo*. De fato, a Palavra de Deus diz: **“Que não faça eu acepção de pessoas, nem use de lisonjas para com o homem. Porque não sei usar de lisonjas; do contrário, em breve me levaria o meu Criador”** (Jó 32:21-22).

O Senhor Jesus disse: **“Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi; porque um só é o vosso Mestre, e todos vós sois irmãos. E a ninguém sobre a terra chameis vosso pai; porque um só é o vosso Pai, aquele que está nos céus. Nem queirais ser chamados mestre; porque um só é o vosso Mestre, que é o Cristo. Mas o maior dentre vós há de ser vosso servo. Qualquer, pois, que a si mesmo se exaltar, será humilhado; e qualquer que a si mesmo se humilhar, será exaltado”** (Mt 23:8-12). Ainda assim diante de tão plena Escritura, algumas denominações têm chamado seus clérigos de “Pai” (padre). Outras igrejas usam o título de “Doutor”. A palavra “Doutor” vem do latim *docere*, que significa ensinar. Por isso, um doutor é um mestre. Mas isso é algo que o Senhor falou que não deveríamos chamar uns aos outros. Quando um homem é apresentado como um “Doutor” a uma audiência, a implicação é que suas palavras acrescentam autoridade por causa do seu grau. Isso, com certeza, é completamente infundado pela Escritura. Não estamos dizendo que é errado ter o título de “Doutor” no campo secular, mas isso não tem lugar nas coisas de Deus.

Outras denominações foram tão longe que usam o título de “Reverendo”. Contudo a Bíblia diz que “Reverendo” é um dos Nomes do Senhor! **“Santo e Tremendo [Reverendo] é o seu nome”** (Sl 111:9). Poderiam os homens tomar o Nome do Senhor e adicionarem aos seus? Certamente não.

Quando os Icônitas tentaram dar a Barnabé e Paulo nomes exaltados eles os recusaram dizendo, **“Senhores, por que fazeis estas coisas? Nós também somos homens, de natureza semelhante à vossa”** (At 14:15). Os servos do Senhor hoje também devem estar recusando estes títulos lisonjeiros.

A Palavra de Deus ensina que os pastores são somente uns dos dons que Cristo deu (Ef 4:11). Porque colocar este dom na igreja com um título oficial como tendo preeminência sobre os outros? Não há uma linha na Escritura que indique que a igreja deveria fazer tal coisa.

A Eleição de Um “Pastor”

A prática da igreja hoje na escolha do assim chamado “Pastor” é algo que também é contrário à Escritura. Nos referimos ao processo de como um clérigo vem presidir em uma igreja local. O procedimento usual é que aquele que seria o “Pastor” ou “Ministro” é convidado para uma assim chamada igreja onde lhe será dada a oportunidade de se comprovar dando um par de sermões. Se a sua pregação é aceitável *para o povo* na igreja, eles o elegerão para ser *seu* “Pastor”. Tudo isso está muito distante da ordem de Deus.

Primeiro de tudo, a Palavra de Deus, que deve sempre ser nosso guia, não dá direção para tal coisa. De fato, não existe uma assembléia local na Bíblia que tenha escolhido um pastor! Nem uma! Nenhum apóstolo, em nenhuma vez, nomeou um pastor para uma igreja local. A Escritura realmente adverte contra a igreja escolher seus mestres, **“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo grande desejo de ouvir coisas agradáveis, ajuntarão para si mestres segundo os seus próprios desejos”** (2 Tm 4:3).

Em segundo lugar, a idéia de nomear um “Pastor” é um princípio puramente mundano da democracia. É uma coisa danosa pôr o poder de voto na mão de pessoas jovens e novas convertidas. Elas simplesmente não estão estabelecidas na verdade, nem experimentadas suficientes nas coisas divinas para estarem aptas para formarem um julgamento espiritual de tal magnitude.

Ainda mais, isso põe o homem em uma posição muito inadequada. Se ele quer muitíssimo aquela posição na organização, é tentado a dar às pessoas o que elas querem ouvir. Usualmente são tópicos como, “Amor e Casamento” ou “Profecia”. Qualquer tipo de ministração para a consciência estará provavelmente bastante abaixo em sua lista. Mesmo depois dele conseguir a posição na igreja, está constantemente confrontado com o compromisso com a verdade por causa do povo, porque ele sabe que se sua audiência baixar, sua posição e trabalho serão revistos. Ele precisa mantê-los feliz. Como resultado, o povo pode controlar, e freqüentemente controla, a pessoa e o tipo de ministério que eles querem ouvir! Vivendo sob esse tipo de obrigação, ele verdadeiramente se torna seu “Pastor”. Compare Juízes 17:7-13, (“meu sacerdote”). Isso também está distante da forma em que os servos do Senhor ministraram na Bíblia.

O Senhor da Seara Governa os Dons

Quando a Escritura se refere ao *Senhorio* de Cristo, é em relação aos negócios corporativos da igreja: quando Seu *Senhorio* é apresentado o é em conexão com Sua soberana direção de cada crente. Por essa razão não lemos que Cristo é Senhor da Igreja. No entanto, a Escritura diz que Ele é o **“Senhor da seara”** (Mt9:38). Ele, não a igreja, envia Seus trabalhadores para onde Ele os teria para servir. Quando Cristo dá os dons, eles são diretamente responsáveis a Ele em seus ministérios. Como nós já mostramos, os dons fluem de Cristo no céu, e são para o proveito espiritual do Seu (todo) corpo. Uma pessoa com um dom específico deveria procurar ministrar para *toda* a igreja de Deus quando ele assim pode fazê-lo sem o comprometimento dos princípios Escriturais. Ele nunca deveria confinar-se a uma seita que os homens fizeram. Seu dom é para a edificação de *toda* o corpo.

Não somente Cristo é a fonte destes dons, mas Ele é também o Diretor deles. Como os vários servos estão em comunicação com o Senhor, Ele os dirigirá em seu campo de trabalho. Já que a fonte e a direção dos dons é Cristo no céu, os dons estão acima de serem controlados por qualquer organização religiosa mundana (feita por homem), assim como freqüentemente é o caso nas igrejas da cristandade. Muito freqüentemente ouvimos as pessoas dizendo que “O Pastor fulano” foi enviado por uma organização religiosa em particular para conduzir o ministério. Mas não existe tal coisa na Escritura que a igreja, ou uma organização da igreja, envia uma pessoa dotada a um certo lugar para servir o Senhor. A Escritura diz: **“Rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara”** (Mt 9:38). E novamente: **“Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram. Estes, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre”** (At 13:2-4).

Está claro nestes versos que o Senhor, pelo Espírito, é Aquele que envia Seus servos. A igreja deveria reconhecer um dom como sendo enviado pelo Senhor, e deveria dar a tal dom **“a destra em comunhão”**, a qual pode incluir um dom prático de ajuda financeira (Gl 2:9). Mas a igreja não os envia. Aqueles em Antioquia não tinham nada a dizer a respeito de Barnabé e Saulo ser enviado pelo Senhor. Eles simplesmente **“os despediram”**, porque reconheceram que o Senhor, pelo Espírito os enviou.

Um respeitado expositor da Palavra de Deus disse: “Podemos parar por um momento aqui para visualizar a obra (no livro de Atos). A Samaria evangelizada, os Gentios admitidos no reino em Cesaréia, os Gregos convertidos em Antioquia; tal é o registro resumido. Ao lado da obra na Judéia e em Jerusalém, tudo foi efetuado sem a direção apostólica ou autoridade humana. O Espírito Santo abriu, como dissemos, campos de

trabalho independentemente da direção humana. O que Ele fez então podemos contar com Ele para fazê-lo ainda. É sábio deixá-Lo trabalhar como o fará, e então, como os apóstolos, alegremente reconhecer o que Ele fez. O exercício do ministério na Palavra nunca foi sujeito à direção apostólica nos primeiros dias. Estaria ele subordinado a homens hoje, não obstante devoto e sincero? Fazemos a pergunta. O leitor pode certamente respondê-la.”

Se o Senhor enviasse uma pessoa com o dom de pastor entre nós, deveríamos reconhecer aquele dom, e deixá-lo ministrar como tal. Não devemos estabelecer votação para escolher se queremos a ele como nosso pastor ou não; e se ele é aceitável a nós, para o colocar em um “gabinete” na igreja o que não existe na Palavra de Deus! Ele não é nosso servo. Ele é servo do Senhor. J.N.Darby disse, “Se Cristo achou apropriado dar-me um dom, devo negociar com meu talento como Seu servo, e a assembléia não tem nada a ver com isso; de forma alguma sou servo deles. ... me recuso peremptoriamente ser servo deles. Se faço ou falo alguma coisa como um indivíduo, chamado por discípulo, isto é um outro assunto; mas no negócio com meu talento, não atuo nem na, nem para, uma assembléia. Quando vou ensinar, vou individualmente exercitar meu dom. ... o Senhorio de Cristo é negado por aqueles que detêm esta idéia, eles querem fazer da assembléia, ou deles mesmos, senhores. Se sou um servo de Cristo, deixe-me servir a Ele na liberdade do Espírito. Eles querem fazer do servo de Cristo o servo da assembléia, e negam o serviço individual como responsabilidade de Cristo. ...sou livre para atuar sem consultá-los em meu serviço a Cristo; eles não são senhores dos servos do Senhor.”

Está claro que um servo do Senhor que tem os pensamentos de Deus sobre a igreja, não pode ser Ministro de uma seita sem comprometer a verdade. Ele pode ministrar àqueles ligados às seitas se ele puder ser admitido no meio deles porque eles são membros do corpo de Cristo. Mas se ele deseja ser dirigido pelo Senhor, não deveria se confinar a uma seita, porque então, ele só poderia ministrar dentro do círculo autorizado das igrejas. O terreno é muito apertado. A.H.Rule disse, “O Senhor tem toda a igreja diante dEle, e se o servo é responsável diante do Senhor, como ele pode se submeter a uma seita e ser fiel tanto a ela como ao Senhor? É impossível. Se um homem é um Ministro Presbiteriano, está claro que ele não é um Ministro Batista. Se ele é Ministro de alguma seita, isto o exclui de todo o resto, e seu ministério está necessariamente confinado à seita em que ele está, ou ao seu interesse”.

O servo do Senhor deve não permitir a si mesmo ser constrangido e agrilhado por uma organização denominacional feita por homem. O apóstolo Paulo não se permitiu ir sob o poder de nenhum tipo de organização feita por homem. Ele disse: **“Pois aquele que foi chamado no Senhor, mesmo sendo escravo, é um liberto do Senhor; e assim também o que foi chamado sendo livre, escravo é de Cristo. Por preço fostes comprados; mas vos fazeis escravos de homens”** (1 Co 7:22-23).

O Homem Não Deve Contratar o Servo de Deus

Conectada com a prática errada de eleger um “Pastor” está o colocar aquela pessoa sob um salário. A Bíblia em nenhum lugar sugere isto. *O homem (ou uma organização de homens) não deve contratar o servo de Deus, pois ele está a serviço do elevado Mestre.* Como já mostramos, isso pode ser perigoso; porque quando alguém recebe seu salário de uma organização particular, ele tende a se tornar o servo daquela organização.

Certamente, as organizações das igrejas não vêem os seus clérigos assalariados como sendo contratados, mas existem muitas coisas que poderiam ser citadas que mostrariam que a prática deste sistema de fato nada mais é do que isso. Um caso neste ponto, é o de uma carta que recebemos recentemente de um homem que incluiu um cartão de visita identificando-o como um Ministro “aposentado” de uma denominação bem conhecida. Chegou o ponto em que ele se *aposentou* daquela posição, necessariamente implica que existiu um ponto em que ele era *contratado*. Mas Deus contrata e aposenta Seus servos? Isso soa como uma operação de negócios. Embora não queiramos questionar seus motivos, isso ainda deixa esta impressão diante do mundo. Coisas como esta fazem com que alguém se admire se esta falsa posição na igreja é verdadeiramente um emprego para algum clérigo. Percebemos que existem muitos que preenchem este lugar com serviço zeloso para o Senhor, talvez não tendo considerado o desacordo com a Escritura daquela posição.

Também não levamos em conta o fato de que eles verdadeiramente ministram a Palavra de Deus a suas congregações, e que eles serão recompensados por seus motivos e serviço em um dia futuro, quando o Senhor decidir dar uma recompensa. Nosso ponto aqui é meramente indicar que toda posição de clérigo assalariado não pode ser suportada pela Palavra de Deus.

Como Podem os Servos do Senhor Serem Mantidos Monetariamente?

A pergunta pode ser feita, “Como então os servos do Senhor são mantidos monetariamente? Se eles não devem receber salário, como então devem ser sustentados?” Precisamos voltar novamente para a Palavra de Deus para responder. Encontramos ali que o apóstolo Paulo e outros que serviam com ele são um exemplo de como os servos do Senhor devem conduzir seu trabalho para Ele (1 Tm 1:16, Fp 3:17). Eles eram **“servos de Jesus Cristo”**, não servos de uma seita ou divisão na igreja (Rm 1:1, Fp 1:1, 2 Pe 1:1, Jd 1, etc). Eles criam que o Senhor os havia enviado para seus trabalhos. E que se Ele os enviou então, Ele também cuidaria deles. **“Quem jamais vai à guerra à sua própria custa?”** (1 Co 9:7). Assim eles iam em frente **“sem nada aceitar dos gentios [as nações]”** porque confiavam que Deus supriria todas as suas necessidades (3 Jo 7, Fp 4:19). Fazer isto requer fé da parte do servo. Hudson Taylor disse, “A obra de Deus, feita na forma de Deus, nunca faltará o suprimento de Deus”.

Naqueles primeiros dias da igreja havia duas formas pelas quais os servos do Senhor eram mantidos financeiramente. Primeiramente, eles se sustentavam pelo trabalho de suas mãos. O apóstolo Paulo é um exemplo disso. Ele trabalhou como fabricante de tenda enquanto servia o Senhor (At 18:3). Ele disse aos anciãos Efésios: **“Vós mesmos sabeis que estas mãos proveram as minhas necessidades e as dos que estavam comigo. Em tudo vos dei o exemplo de que assim trabalhando, é necessário socorrer os enfermos, recordando as palavras do Senhor Jesus, porquanto ele mesmo disse: Coisa mais bem-aventurada é dar do que receber”** (At 10:34-35, 18:3). Aos Tessalonicenses Paulo também disse, **“Nem comemos de graça o pão de ninguém, antes com labor e fadiga trabalhávamos noite e dia para não sermos pesados a nenhum de vós. Não porque não tivéssemos direito, mas para vos dar nós mesmos exemplo, para nos imitardes”** (2 Ts 3:8-9).

Em segundo lugar, os servos do Senhor eram sustentados pelas ofertas dos santos que desejavam expressar sua comunhão com a obra em que estavam engajados. Estas ofertas vinham de duas fontes: *da assembleia* local, como Paulo disse aos Filipenses: **“Todavia fizestes bem em tomar parte na minha aflição”** (Fp 4:4-17); e *das pessoas*, como ele disse aos Gálatas: **“E o que está sendo instruído na palavra, faça participante em todas as boas coisas àquele que o instrui”** (Gl 6:6, Hb 13:16, 1 Tm 6:17-19).

Entretanto, os servos do Senhor eram cuidadosos **“sem nada aceitar dos gentios [as nações]”** entre os quais eles iam pregar a Palavra de Deus (3 Jo 7). Os “Gentios” aqui são os incrédulos do mundo entre os quais eles iam pregar. Eles fizeram isso para se prevenirem contra o conceito que qualquer nação do mundo pudesse ter a respeito do evangelho como sendo algo que uma pessoa pode comprar. cremos que esse é ainda o padrão para os servos de Deus hoje.

Organizações Paraeclesísticas – Uma Ajuda ou Um Obstáculo Para o Evangelho?

William MacDonald disse, “Nos anos recentes tem havido uma explosão organizacional na cristandade de tais proporções que faz uma pessoa ficar atordoada. Todas as vezes que um crente tem uma nova idéia para fazer avançar a causa de Cristo, ele constitui um novo quadro, corporação, ou instituição! Um resultado disto é que mestres e pregadores capacitados são chamados de seu primeiro ministério para se tornarem administradores. Se todo quadro missionário de administradores servisse no campo missionário, reduziria grandemente a necessidade de pessoal ali. Outro resultado da proliferação das organizações é a vasta soma de dinheiro que é necessária para o seu sustento, e deste modo se afastam da expansão direta do evangelho. A maior parte de cada dólar dado a muitas organizações cristãs é dedicada a despesas da manutenção da organização muito mais do que para o propósito primário para o qual ela foi fundada”.

Resumo dos Principais Erros do Sistema Clerical

Nas páginas precedentes cremos que mostramos conclusivamente que o conceito do sistema clerical de ter um assim chamado “Pastor” ou “Ministro” colocado sobre uma congregação de cristãos não tem suporte no Novo Testamento. Não somente não tem suporte, ela é contrária aos ensinamentos do Novo Testamento. Os seguintes pontos são um breve resumo dos princípios que cobrimos nas páginas precedentes que mostram o porque da posição de clérigo na igreja não ser de acordo com a Palavra de Deus.

- 1) O Espírito de Deus não é colocado em Seu devido lugar de dirigente em uma assembleia. Já que Ele não é o que dirige e regulamenta os procedimentos, toda a idéia de colocar um clérigo naquele lugar praticamente tira o lugar do Espírito.
- 2) Ele viola o princípio do sacerdócio de todos os crentes (1 Pe 2:5, Ap 1:6, 5:10, Hb 13:15-16).

- 3) Ele proíbe o livre exercício dos dons na assembléia por arbitrariamente limitar o ministério a uma pessoa (o assim chamado Pastor) que tem o direito oficial a ele (1 Co 12, 14).
- 4) Onde existem um ou dois homens basicamente responsáveis pelo ensino na igreja (local), como é o caso do assim chamado “Pastor” ou “Ministro” não existe recurso para conferir e balancear o ensino. Conseqüentemente, existe o perigo de interpretações unilaterais, se não de doutrinas erradas mesmo. Onde o Espírito Santo, por outro lado, tem a liberdade para falar através dos vários dons na assembléia, mais facetas da verdade são trazidas à luz. Há também uma grande imunidade de erros onde todos os santos estão assiduamente comparando a Escritura com a Escritura (1 Co 14:26-32).
- 5) Ele tende a promover uma separação entre aqueles que estão na congregação. Já que o sistema não permite a liberdade das pessoas contribuírem no ministério, freqüentemente se desenvolve uma carência do exercício nas coisas divinas. Muitos têm a idéia de que não precisam se interessar com o ministério já que a igreja paga alguém (o clérigo) para levar a cabo esse serviço por eles. Conseqüentemente, o desenvolvimento do exercício espiritual e o crescimento dos santos são impedidos por este arranjo (1 Co 3:1-4, Hb 5:11-14)
- 6) Ele favorece que as pessoas se reúnam em torno de um orador dotado, e por isso viola o princípio de Deus de que os cristãos se reúnem pelo Espírito somente no Nome do Senhor Jesus Cristo (1 Co 1:12-13, 3:1-4, Mt 18:20).
- 7) Ele interfere com a responsabilidade direta do servo com o Senhor no exercício do dom. A pessoa (o clérigo) se torna responsável diante de uma organização feita por homem acima dele a qual provê seu salário. Ele é responsável em manter seu padrão e método de ministério, e alcançar o alvo que a organização estabelece para ele; e por isso, ele tende a ser controlado pela organização mais do que pelo Senhorio de Cristo (1 Co 7:22-23, Gl 1:10).

O Que os ‘Pastores’ e ‘Ministros’ Pensam Destas Coisas?

Talvez alguém perguntará ao “Pastor” ou “Ministro” da sua denominação sobre estas coisas, e lhe será dito que não estamos certos. Isso é um tanto compreensível. Ele provavelmente não irá aceitar estas verdades porque elas dizem respeito justamente à posição em que ele se encontra. Se estas coisas são verdade (e elas seguramente são), então onde elas colocam um homem que ocupa a posição de um “Pastor”? Estando “no ministério”, como uma profissão; para ele, a conseqüência prática da aceitação desta verdade, significa que ele está fora de um emprego! Não estamos insinuando que ele está somente “no ministério” por um emprego. Ele pode fazer seu trabalho conscienciosamente, e com o melhor da sua habilidade. Mas entregar seu lugar naquele posto lhe custará muito. Se a média dos cristãos quisesse deixar a ordem de coisas feitas por homem nas igrejas para praticar o cristianismo Bíblico verdadeiro, ele não teria muito a perder como alguém que é um clérigo. Contudo se um clérigo quer ser fiel à Palavra de Deus, e atuar em obediência ao Senhor, Deus o suprirá, pois Ele disse: **“Honrarei aos que me honram”**. (1 Sm 2:30, 2 Cr 25:9).

A ADMINISTRAÇÃO NA IGREJA LOCAL

A Diferença Entre Dom e Ofício

“Don” e “ofício” são quase sempre confundidos entre os cristãos. A tentativa de localizar um dom (tal como um pastor) para funcionar como um oficial em uma igreja, é uma prova clara de um desentendimento que existe nesse assunto. Dom e ofício são duas coisas distintas na Escritura. O dom é exercitado em relação com o *corpo de Cristo*; o ofício é uma responsabilidade em conexão com a *casa de Deus*. O dom é para a *edificação*; enquanto que o ofício é para atuar com *autoridade*. Assim como o dom é *universal* (para todo o corpo); o ofício é um encargo *local* (isto é para a assembléia local).

Há uma exceção a isso – o apostolado. O apostolado é ambos um ofício e um dom. É o único caso na Escritura onde o ofício é uma coisa universal (At 1:20, 1 Pe 5:1). Doze discípulos do senhor foram apontados para o “ofício” do apostolado (Mc 3:14, Lc 6:13, At 1:20). Isso foi feito pelo Senhor enquanto Ele ainda estava na terra. Quando Judas caiu pela transgressão, aquele “ofício” foi preenchido por outro (At 1:16-26). Contudo, eles receberam o “dom” do apostolado pelo Espírito depois do Senhor ter ascendido para Sua posição celestial à direita de Deus. Os dons, como já mencionamos, fluem de Cristo no céu. **“Subindo ao alto, levou cativo o cativo, e deu dons aos homens... E ele deu uns como apóstolos”**, (Ef 4:8-11).

Um indivíduo que tem um encargo local (ofício) em uma assembléia, poderá também ter um dom para o ensino público ou pregação (1 Tm 5:17), mas quando a Escritura trata com o assunto do dom e ofício, ela nunca confunde as duas coisas.

Quando entendermos a diferença entre estas duas coisas como a Escritura as distingue, veremos quão realmente está distante da verdade uma afirmação, tal como, “Ele é o Pastor de uma igreja”. Sob circunstâncias normais, o servo do Senhor não é nunca o “único” dom na igreja local. Nem deve restringir o exercício do seu dom a “uma” igreja local, ou mesmo a uma certa seita no meio da igreja. Seu dom é para todo o corpo de Cristo. Para ser Escrituralmente exato, as pessoas nunca podem dizer, “Ele é o pastor de *uma* igreja”, mas “Ele é *um* pastor na igreja”.

Anciãos, Supervisores (Bispos), e Guias

Separado do apostolado, existem somente dois ofícios na igreja. Um é um supervisor (bispo)/ancião/guia. O outro é um diácono.

Quanto ao ofício de um supervisor/ancião/guia; é a forma normal do Senhor guiar uma assembléia local em sua responsabilidade administrativa. O foco do seu trabalho pertence particularmente ao bem-estar espiritual da assembléia local. As três palavras nas epístolas usadas para estes que funcionam nesse ofício são **“anciãos”**, **“supervisores (bispos)”**, e **“líder (guia)”**. Estas palavras podem ser usadas intercambiavelmente para o mesmo ofício. Veja Atos 20:17 com 28, Tito 1:5 com 7, 1 Pedro 5:1-2.

“Anciãos” (*Presbiteroi*) descreve a maturidade e experiência que deverá marcar os que ocupam esse lugar. Ele se refere àqueles avançados em idade. Contudo, nem todo homem idoso na assembléia necessariamente funciona neste lugar de liderança responsável (1 Tm 5:1, Tt 2:2). Isso porque nem todos podem ter a experiência, ou o exercício, ou as qualificações morais que são necessárias (1 Tm 3:1-7, Tt 1:6-9).

“Bispos” ou “supervisores” (*Episkpoi*) descreve o trabalho que fazem; apascentando os rebanho (1 Pe 5:2, At 20:28), velando sobre as almas (Hb 13:17), admoestando (1 Ts 5:13), etc.

“Líderes” ou **“guias”** (*Hegoumenos*) descreve a liderança que devem aplicar na assembléia local.

A Escritura se refere aos que estão neste lugar como, **“os que trabalham entre vós, presidem sobre vós”** (1 Ts 5:12-13, Hb 13:7, 24, 1 Co 16:15-18, 1 Tm 5:17). Note, é “os que” e não “o que”. Sempre que eles são citados como funções em seu lugar, são sempre referidos no plural. Eles poderão ser citados no singular, se se refere ao seu caráter pessoal (1 Tm 3:1-7), mas quando levam a cabo seu trabalho, é no plural. Isso mostra que não é coisa de um homem, é uma guarda dada por Deus aos anciãos, assim que nenhum indivíduo entre eles poderia tentar se levantar e presidir sobre uma assembléia. É triste dizer que isso não é atendido, e homens às vezes têm se levantado e assumido a direção nas assembléias locais.

Alem disso, a versão corrigida Almeida apresenta os versos citados acima como, “os que trabalham entre vós, presidem *sobre* vós no Senhor” (1 Ts 5:12); e, “Obedecei a vossos guias, sendo-lhes *submissos*; porque velam por vossas almas” (Hb 13:17,24). Estas versões podem comunicar a idéia de que estas pessoas devem presidir *sobre* o rebanho de Deus, o que com certeza, não é verdade. Estes versos podem ser traduzidos, **“os que trabalham entre vós, presidem entre vós”**. Isso mostra que eles têm um lugar, como todos os outros membros do corpo de Cristo, “entre” o rebanho. O único lugar na Escritura onde temos alguém presidindo sobre a assembléia local é no caso de Diótfes, e ele era um homem mau (3 Jo 9-10).

Quão diferente é tudo isso da ordem que os homens têm arranjado em suas denominações. A forma de Deus é a de ter um número de bispos em uma igreja local (assembléia) (Fp 1:1, At 20:28, Tt 1:5); a forma do homem é ter um bispo sobre muitas igrejas (assembléias)!

Submeter-se **“aos que presidem entre vós”** não necessariamente se refere à liderança no ensinamento público ou na pregação, mas aos assuntos administrativos da assembléia. Confundir estas duas coisas é entender mal a diferença entre dom e ofício. Eles, porém, podem ser **“aptos para ensinar”** (1 Tm 3:2). Isso se refere a ser capaz de expor a Palavra como foram ensinados, muito embora eles não necessariamente tenham o dom de mestre (Tt 1:9). Alguns deles que “presidem” podem não ensinar publicamente, mas é muito bom e útil quando podem. E devem ser **“dignos de duplicada honra”** quando o fazem (1 Tm 5:17).

Os que estão neste lugar de liderança responsável são vistos na figura de **“estrelas”** e **“o anjo da igreja”** no livro de Apocalipse (Ap 1:20, 2:1, 8, 12, 3:1, 7, 14). Como **“estrelas”** eles devem trazer o testemunho da verdade de Deus (os princípios da Palavra) como candeeiros na assembléia local. Isso mostra que eles devem ser instruídos na Palavra (Tt 1:9). Quando a assembléia enfrenta um problema ou uma questão, eles devem estar aptos para prover de luz da Palavra de Deus naquilo que a assembléia deve fazer. Atos 15 nos dá uma ilustração do trabalho deles. Depois de ouvir o problema que estava transtornando a assembléia, Pedro e Tiago, como “estrelas”, deram a luz sobre o assunto, Tiago aplicou o princípio da Palavra de Deus, e então deu seu julgamento do que ele cria que o Senhor queria que eles fizesse (At 15:15-21).

Como **“o anjo da igreja”**, estes mesmos neste lugar de responsabilidade, atuam como mensageiros para executar o pensamento de Deus na assembléia no cumprimento destas coisas que foram decididas. Isso também é ilustrado por Atos 15. Depois de terem determinado o que foi crido ser o pensamento do Senhor em conexão com o problema, eles “tomaram a liderança” na assembléia local em levar a cabo Seu pensamento. Eles propagaram suas conclusões para a assembléia para não atuar independentemente dela, a qual também creu ser o pensamento do Senhor. Isso foi seguido por uma carta que foi enviada aos irmãos em Antioquia notificando-os de como o problema foi resolvido (At 15:22-33).

Em alguns aspectos o trabalho dos pastores (guia) e dos anciãos são similares. Ambos são chamados para apascentar e alimentar o rebanho. Mas os dois não são nunca equiparados. O pastor não limita seu serviço à localidade, enquanto que o ancião/supervisor/guia limita.

Diáconos

Enquanto aqueles que estão no ofício de ancião/supervisor/guia, estão ocupados com o bem-estar espiritual de uma assembléia local, estes que estão no ofício de diácono devem estar ocupados com os cuidados temporais de uma assembléia local (At 6:1-6, 1 Tm 3:8-13). Diácono pode ser traduzido como “ministro” pois ministro na Bíblia não está confinado somente às coisas espirituais (Lc 8:3, At 6:1 “ministério cotidiano”, 12:25, 13:5, Rm 16:1). Os diáconos ministram nas coisas temporais, mas seu serviço para o Senhor, necessariamente não precisa estar confinado àquela exclusividade. Se eles tivessem um dom para ministrar a Palavra, eles poderiam exercitar aquele dom já que o Senhor os pode guiar (1 Tm 3:13). Ambos Estevão e Filipe, que eram diáconos, também tinham dons para ministrar a Palavra. Estevão tinha dom para o ensino (At 7); e Filipe tinha o dom de evangelista (At 8:5-40, 21:8). As irmãs também podem servir como diaconisas. Romanos 16:1 diz, **“Recomendo-vos a nossa irmã Febe, que é serva da igreja que está em Cencréia”**. Embora, elas não pudessem preencher aquele lugar em copetência oficial, porque Paulo disse a Timóteo que os tais deveriam ser **“maridos de uma mulher”**, o que mostra que os tais eram homens (1 Tm 3:12). Estes que estão nesse ofício também tinham que ter qualificações morais em suas vidas, similares àqueles dos anciãos/supervisores/guias.

A Escolha dos Anciãos

A pergunta que pode ser feita é, “Como as pessoas entram neste ofício?” Em todos os casos nas escrituras, eles eram escolhidos. *Mas, em nenhum lugar na Escritura vemos que anciãos foram escolhidos pela igreja – a assembléia local!* Justamente como mostramos não existe nenhuma assembléia local na Bíblia que tenha escolhido seu pastor, não existe também uma assembléia que tenha escolhido seus anciãos. No entanto apesar disso, na cristandade hoje, a maioria das igrejas escolhe seus anciãos! Perguntamos “De onde eles tomam sua autoridade para fazer isto?” Em nenhum lugar na Bíblia, uma assembléia foi encarregada de uma escolha tão difícil como a de escolher seus anciãos, independente da piedade e inteligência dos que a compõe. A Palavra de Deus diz que eles eram escolhidos *pelos apóstolos*. Ela diz, **“E, havendo-lhes (Barnabé e Paulo) feito eleger anciãos em cada igreja e orado com jejuns, os encomendaram ao Senhor em quem haviam crido”** (At 14:23). Em certa ocasião os anciãos foram escolhidos por delegação dos apóstolos. Tito foi tal pessoa. Ele foi enviado por Paulo para a ilha de Creta com o propósito de ordenar os anciãos. Mesmo assim, sua comissão foi

para aquele lugar apenas. Ele não tinha autoridade para ordenar em outra parte, a menos que fosse comissionado pelo apóstolo (Tt 1:5).

A sabedoria de Deus é vista aqui em ter anciãos especificamente escolhidos para uma assembleia. Se fosse deixado para a igreja os escolher, ela poderia ser tendenciosa, escolhendo líderes que favorecessem suas inclinações. Sendo a função de um apóstolo, haveria menos perigo disto.

No caso dos diáconos, no entanto, a igreja local os escolhia. Um caso neste ponto é Atos 6:1-6. Sete homens foram escolhidos pela igreja de Jerusalém para preencherem o lugar dos diáconos (embora não tenham sido chamados diáconos diretamente naquele capítulo), *mas eles eram oficialmente apontados para aquele lugar pelos apóstolos*. Uma igreja local hoje pode escolher alguns para cuidarem das coisas temporais na assembleia, mas ainda assim, eles não podem ser oficialmente apontados para o ofício de um diácono, porque não existe apóstolo ou delegação apostólica para fazer isto.

Não Existem Apóstolos Hoje Para Apontar Anciãos e Diáconos

O valor completo de uma pessoa ser apontada para um ofício, reside na validade do poder que fez o apontamento. *E a Escritura não confere poder para apontar exceto aquele de um apóstolo ou um enviado, que teve de um apóstolo, a comissão para aquele propósito!* Mas onde está tal delegação hoje que pode produzir evidência adequada de se ter uma comissão apostólica para o trabalho de apontamento? A Palavra de Deus em nenhum lugar sugere a continuidade do poder de ordenação. Por isso a igreja hoje não tem poder para apontar anciãos/supervisores/guias para seus ofícios, ou diáconos para seus ofícios, simplesmente porque não temos um apóstolo ou um delegado por um apóstolo para fazê-lo.

Percebemos que isso é contrário à crença de alguns cristãos, que pensam que existe apóstolo na terra hoje. A Bíblia, no entanto, indica diferente. Ela diz que a igreja é **“edificada sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, sendo o próprio Cristo Jesus a principal pedra da esquina; no qual todo o edifício bem ajustado cresce para templo santo no Senhor, no qual também vós juntamente sois edificados para morada de Deus no Espírito”** (Ef 2:22). Nesta passagem da Escritura, a formação da igreja é comparada com a construção de uma casa. Ela começa com a colocação da pedra principal a Pedra de esquina (Cristo); então a fundação é posta (os apóstolos e profetas); e finalmente, o edifício se levanta ao qual todo verdadeiro crente é juntado; até que todo o edifício esteja completo na vinda do Senhor. Isso mostra que o lugar que os apóstolos e profetas ocupam na igreja é o de *fundação*. Eles foram diretamente usados pelo Senhor para estabelecer a igreja no princípio. As epístolas que eles escreveram estabelecem a ordem e funcionamento da igreja: neles a fundação do cristianismo *foi assentada*. O Senhor não dá mais apóstolos para a igreja porque Ele não está mais construindo a fundação. Ela já foi posta! Na verdade, o edifício está quase completo. Estamos esperando pelas últimas pessoas a serem salvas, para que as poucas últimas pedras (vivas) possam ser colocadas no lugar na construção. O ministério dos apóstolos e profetas ainda permanece com a igreja em suas palavras inspiradas, mas nós não os temos mais pessoalmente na terra (Ef 4:11-13).

Três Qualificações Para o Apostolado

Porque podem existir alguns que pensam haver apóstolos na terra hoje, listamos a seguir três coisa que qualificam uma pessoa para o apostolado. Estas coisas mostram que isso não pode ser assim.

- 1) Eles precisariam ter visto o Senhor pessoalmente (1 Co 9:1, 2 Co 12:2).
- 2) Eles precisariam ser escolhidos e enviados diretamente pelo Senhor (Lc 6:13, Jo 6:70, At 9:15, 22:21).
- 3) Eles precisariam ser uma testemunha da Sua ressurreição (At 1:22, 1 Co 15:8, 15).

Essas coisas nos mostram que não poderia haver nenhum apóstolo na terra hoje. A Bíblia nos diz, no entanto, que haveria impostores colocando a si mesmo como apóstolos. Por isso, qualquer pessoa que reivindica o apostolado hoje esta se pondo naquela categoria (Ap 2:2, 2 Co 11:13-15, 2 Tm 3:13).

W.Kelly disse, “Está claro que não temos nem apóstolos vivos na terra, nem representantes, como Tito, encarregado por um apóstolo para fazer um quase trabalho apostólico. A consequência é, que hoje, se sujeito à Palavra de Deus, você não pode, e não deve, procurar por anciãos em sua forma oficial precisa. Se algum homem alegar que pode fazer isto, pode ser bom ouvir seus motivos na Escritura. O que tem sido apresentado em meu julgamento, é amplamente suficiente para desaprova-lo. Você não pode ter pessoas formalmente e devidamente apontadas para este ofício, a menos que você tenha um poder formalmente e devidamente autorizado pelo Senhor para os apontar. Mas você *não* tem esta indispensável necessidade de poder para autenticar anciãos: este é seu ponto fatalmente fraco. Você nem tem apóstolos nem funcionários

comissionados pelos apóstolos para atuarem em seu lugar: e, portanto, todo o sistema de apontamento sucumbiu por precisar de autoridade competente”.

“Isso Significa Que Você Não Crê Que Existem Anciãos?”

Alguns podem perguntar, “Isso significa que você não crê que existem anciãos?” Embora não tenhamos nenhum apóstolo para apontar anciãos hoje, não devemos pensar que o trabalho de supervisão não prossegue. Se assim fosse Deus teria deixado a assembleia local sem liderança quando Ele tirou os apóstolos de cena. O Espírito Santo ainda levanta homens para conduzirem este trabalho (At 20:28). Em um ajuntamento de cristãos reunidos de acordo com a Escritura, haverá normalmente entre eles, homens que conduzirão este trabalho. Eles serão conhecidos pelo trabalho que fazem, e devem ser reconhecidos como tais, muito embora não tenham sido oficialmente apontados para aquele ofício. Devemos **“reconhece-los”** (1 Ts 5:12, 1 Co 16:15), **“estima-los”** (1 Ts 5:13), **“honra-los”** (1 Tm 5:17), **“lembrar”** deles (Hb 13:7), **“iniciar”** sua fé (Hb 13:7), **“obedece-los”** (Hb 13:17), e **“saúda-los”** (Hb 13:24). Mas em nenhum lugar da Escritura é dito à igreja para ordena-los, simplesmente porque a igreja não tem poder para fazê-lo.

O Espírito de Deus plenamente previu o tempo em que os apóstolos não estariam na terra para apontar os anciãos, e nos deu alguns princípios guias para que pudéssemos conhecer aqueles que Ele levantou para conduzirem este trabalho na assembleia local. Houve pelo menos duas assembleias a quem Paulo escreveu para as quais não havia ordenado anciãos. Todavia, ao escrever a eles destacou um princípio que punha a parte certas pessoas para aquele trabalho nestas assembleias, e este nos dá uma valorosa direção hoje quando não temos apontamento oficial de anciãos.

Escrevendo aos Coríntios, disse a eles que reconhecessem aqueles da casa de Estéfamas, e outros que como ele **“se dedicaram ao ministério dos santos”**. Disse que eles deveriam ser reconhecidos como líderes, e que se submetessem a eles (1 Co 16:15-18).

Escrevendo aos Tessalonicenses; Paulo disse a eles que reconhecessem aqueles que trabalhavam entre eles para o bem da assembleia. Disse que eles deveriam ser conhecidos pelo seu trabalho no meio do rebanho. Conseqüentemente, a assembleia os tinha **“em grande estima e amor, por causa da sua obra”** (1 Ts 5:12-13).

W.Kelly disse, “E então? Não existe ninguém apropriado para ser ancião ou bispo, se não existem apóstolos para os escolher? Graças a Deus, existem não poucos! Dificilmente você pode analisar uma assembleia dos Seus filhos sem ouvir sobre alguns homens idosos sérios que vão atrás dos desviados, que advertem os rebeldes, que confortam os que estão caídos, que aconselham, admoestam, e guiam as almas. Não são estes os homens que poderiam ser anciãos, se houvesse um poder existente para os apontar? E qual é o dever de um homem cristão já que as coisas agora estão no usar aquilo que resta? Não digo que os chamem de anciãos, mas certamente que os estimem grandemente por causa do seu trabalho, e os reconheçam como aqueles que são sobre o resto dos seus irmãos no Senhor”.

Nenhuma Ordenação Hoje

A assim a chamada organização da igreja sobre a qual temos estado falando, usa a ordenação como uma aprovação de uma pessoa para ministrar entre eles, mas a Escritura nunca a usa. Se um certo número de cristãos se organiza naquilo que chamam uma igreja, com os seus próprios credos e regras de governo; seguramente nenhum deles seria livre para ministrar em sua organização sem a sua aprovação. Dificilmente poderia ser de outra maneira. Afinal de contas, este é o *seu* sistema. Se alguém quer ministrar naquela seita, ele terá que se sujeitar às suas regras. Mas isso tudo é somente ajuntar prova de que estas organizações são de fato seitas.

A maioria dos cristãos crê que uma pessoa deve ser ordenada antes dela poder ministrar na igreja. *No entanto, não há nenhuma pessoa na Bíblia que tenha sido ordenada pelos homens para pregar o evangelho, ou para ministrar a verdade de Deus para a igreja! Nenhuma!*

“Mas as Pessoas Eram Ordenadas na Bíblia!”

Alguns podem replicar a isso, “Mas nós não lemos de pessoas sendo ordenadas na Bíblia?” Sim, a Bíblia nos diz que Paulo e Barnabé ordenaram anciãos em toda cidade em cada uma das jornadas missionárias (At 14:23). Mas perguntamos, “Você pode nos mostrar um único exemplo na Escritura onde Paulo e Barnabé, ou Tito alguma vez ordenou um pastor, um mestre, ou um evangelista? Para esse propósito, há alguma Escritura

onde eles ordenaram um profeta ou um sacerdote?” Não há o mais débil sinal de algum destes serem ordenados. De onde então as denominações tomam isso? Para repetir a observação de W.T.P.Walston, “A idéia está na cabeça das pessoas, mas não na Escritura”. Se fosse a vontade de Deus para a igreja, então Ele teria nos instruído em Sua Palavra sobre isso.

Agora é verdade que homens dotados eram ordenados, *mas não com o propósito de conduzir o ministério do dom deles!* Aqueles que eram ordenados pelo apóstolo (ou delegado do apóstolo) eram escolhidos para preencher o ofício de um supervisor/ancião/guia de forma oficial. Já que todos os crentes têm um dom, estes homens deveriam ter um dom. Alguns deles até mesmo tinham o dom de pastor ou mestre (1 Tm 5:17); *mas repetimos, sua ordenação não era para exercitar seu dom, mas para preencher o ofício para o qual eles eram apontados.*

A Imposição de Mãos

Pode-se perguntar, “Que tal Atos 13:1-4, que diz: **‘Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes o tetrarca, e Saulo. Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram. Estes, pois, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre’.** Isso parece mostrar que é necessário para uma pessoa, até mesmo um apóstolo, ser ordenado antes dela poder sair pregando”.

Muitas idéias que são desgovernadas sobre assuntos divinos vêm da leitura casual da Palavra de Deus. As pessoas geralmente não gastam tempo para buscar cuidadosamente e piedosamente as Escrituras antes de tirarem suas conclusões. Este assunto de imposição de mãos é um exemplo disso. Primeiro de tudo, não temos autoridade para dizer que isto era ordenação. Não é dito que era. A palavra (ordenar) nem mesmo aparece nesta passagem! Ela menciona a *imposição de mãos*, mas é uma suposição pensar que a ordenação vem através da imposição de mãos. *Em cada caso onde os anciãos eram ordenados na Bíblia, não há nenhuma menção de que mãos foram jamais impostas sobre eles!* Pode ser que mãos tenham sido impostas sobre aqueles que foram ordenados, mas a Escritura não diz. Para esta questão, os apóstolos (ou seus delegados) podem ter feito uma porção de coisas quando ordenaram anciãos, mas seria pura suposição de nossa parte dizer o que fizeram, simplesmente porque a Escritura está em silêncio sobre isto. W. Kelly disse, “Não tenho dúvida de que o Espírito de Deus sabia a superstição que seria ligada a isso nos anos mais tarde da história da igreja, assim Tomou cuidado de nunca conectar a imposição de mãos com a ordenação de anciãos. ...Minha afirmação é que nesse mesmo assunto da ordenação, a cristandade perdeu a mente e a vontade de Deus; e está ignorantemente, mas não sem pecado, lutando por uma ordem propriamente sua, a qual é mera desordem”.

Está claro em Atos 11:25-26 e Atos 12:25, que Barnabé e Saulo já estavam “no ministério” antes daqueles em Antioquia imporem as mãos sobre eles. Paulo não se tornou adequado para o ministério como um apóstolo pela imposição de mãos destes homens sobre ele. Ele disse que o Senhor o fez. Escrevendo a Timóteo, disse: **“Dou graças àquele que me fortaleceu, a Cristo Jesus nosso Senhor, porque me julgou fiel, pondo-me no seu ministério”**, (1 Tm 1:12). Nem ele recebeu seu apostolado de homens. Ele escreveu aos Gálatas: **“Paulo, apóstolo (não da parte dos homens, nem por intermédio de homem algum, mas sim por Jesus Cristo, e por Deus Pai, que o ressuscitou dentre os mortos)”** (Gl 1:1).

Coleta Versus Dízimo

Outra coisa que se tornou uma parte integral no culto da igreja denominacional, é o dízimo (dar 10% da renda de alguém). É algo que é distintamente judaico, e tem sido emprestado daquela ordem terrena de coisas que a epístola aos Hebreus chama de **“arraial”** (Lv 27:30-34, Nm 18:21-24, Hb 13:13). Não tem lugar no cristianismo. O cristianismo opera sobre princípios completamente diferentes e mais elevados do que o sistema Mosaico da lei. Impor tal padrão para os filhos de Deus hoje no cristianismo, é entender mal a graça, e a distinção entre judaísmo e cristianismo. O dízimo era um estatuto posto sobre os filhos de Israel sob a lei. No cristianismo o novo homem não precisa de uma lei. Ele tem prazer em agradar a Deus e fazer Sua vontade (Rm 8:4). Colocar o novo homem sob o princípio da lei é supor que há algo nele que deseja fazer outra coisa, mas não há tal impulso nele. No judaísmo, não importava se a pessoa estivesse desejando ou não, ele ainda assim tinha que dar seus 10%. Era lei. Entretanto, este não é mais o princípio no qual os cristãos devem dar.

Em 2 Coríntios 8-9, temos os princípios para as ofertas cristãs. E observe cuidadosamente que não há uma palavra nestes capítulos, ou em qualquer outro lugar mais no Novo Testamento, que diga para o cristão usar o método legal de dizimar em suas coletas.

Nestes capítulos os *princípios* da oferta do cristão são dispostos de maneira muito simples. Primeiro deve haver uma doação de nós mesmos para o Senhor e à vontade de Deus, então uma doação dos nossos bens de acordo com a mediada do que possuímos. Ela diz: **“é aceitável segundo o que alguém tem, e não segundo o que não tem”** (2 Co 8:5,11-12). A oferta cristã é algo que tem que vir do coração antes de ter valor diante de Deus. Se não há uma **“prontidão no querer”**, então a oferta de uma pessoa é realmente apenas uma coisa legal, e não haverá valor sacrificial real nela.

Estes capítulos também revelam o *propósito* da oferta cristã. O apóstolo mostra que ela era:

- 1) Para expressar comunhão com os outros membros do corpo de Cristo (2 Co 8:4).
- 2) Para abundar em todos os aspectos da experiência cristã (2 Co 8:7).
- 3) Para provar a realidade do nosso amor (2 Co 8:8,24).
- 4) Para imitar nosso Senhor Jesus (2 Co 8:9).
- 5) Para ajudar a satisfazer a necessidade de outros (2 Co 8:13-15).
- 6) Para que possamos ter a experiência prática da abundância de Deus para conosco de acordo com toda Sua suficiência (2 Co 9:8-10).
- 7) Para dar ocasião a outros para agradecer a Deus (2 Co 9:11).
- 8) Para que o fruto abunde a nosso favor (Fp 4:17).

Na ordem de Deus deve haver coletas feitas regularmente no primeiro dia da semana, quando os santos se reúnem. A Palavra de Deus diz: **“Ora, quanto à coleta para os santos fazei vós também o mesmo que ordenei às igrejas da Galiléia. No primeiro dia da semana cada um de vós ponha de parte o que puder, conforme tiver prosperado, guardando-o, para que se não façam coletas quando eu chegar”** (1 Co 16:1-2). Apesar de que a coleta mencionada neste verso era para uma necessidade específica dos santos de Jerusalém, o princípio permanece bom para nós hoje. Ainda existem necessidades específicas na igreja.

A ocasião em que a coleta deve ser juntada é quando os santos se reúnem para partirem o pão no primeiro dia da semana (At 20:7). Hebreus 13:15-16 liga o sacrifício de **“fazer o bem e de repartir com outros”** com o **“sacrifício de louvor”** que é oferecido quando o pão é partido.

O que é apavorante na cristandade hoje, e certamente desonra o Senhor, é o encorajamento àqueles que nem mesmo são salvos de contribuir na coleta. A impressão que isso deixa na mente daqueles que são do mundo é, que podem fazer algo que é aceitável para Deus em seu estado pecaminoso. Mais do que isto dá a impressão de que o cristianismo é um sistema de toma lá e dá cá. Como alguém comentou, “Seu Deus seguramente deve ser pobre, porque Ele sempre mantém vocês cristãos pedindo dinheiro!”

Na Bíblia não lemos sobre coletas sendo tomadas entre aqueles que não são salvos! O hábito da igreja primitiva era de não fazer a coleta pública. Para se guardarem contra tais noções que o mundo poderia ter, os servos do Senhor na igreja primitiva, eram cuidadosos em não tomar “nada” daqueles das nações para as quais levavam o evangelho, que não conheciam o Senhor (3 Jo 7). Esta é ainda a ordem de Deus para a igreja hoje.

A Disciplina na Igreja

Um outro assunto para ser tratado pelo governo da igreja local que parece ser negligenciado nas assim chamadas igrejas é a disciplina e excomunhão. Como mostramos no capítulo intitulado “Um Chamado Para a Separação”, todo cristão é responsável de se separar do mal. É simplesmente óbvio, portanto, que uma assembléia de cristãos também deve se guardar purificada do mal. Essa é uma responsabilidade corporativa. A razão para isso é porque a associação com o mal mancha toda a assembléia.

Como nós já mencionamos, os três principais tipos de mal que devem ser mantidos fora do meio de uma companhia de cristãos são: o mal moral, o mal doutrinal, e o mal eclesiástico. Se uma pessoa em uma assembléia vem a se envolver ou se associar com algum mal, a assembléia local é responsável por colocar aquela pessoa para fora da sua comunhão. O apóstolo Paulo disse: **“Pois, que me importa julgar os que estão de fora? Não julgais vós os que estão de dentro? Mas Deus julga os que estão de fora. Tirai esse iníquo do meio de vós”** (1 Co 5:12-13). Isso mostra que a assembléia é responsável de julgar o mal em seu meio quando ele aparece.

Existem três principais razões porque a assembléia deve pôr fora a pessoa má.

- 1) **A Glória do Senhor.** A assembléia precisa ser cuidadosa em não permitir que o Nome do Senhor seja associado ao mal diante dos olhos do mundo. Quando os Coríntios atuaram para a glória do Senhor e puseram para fora do seu meio a pessoa pecadora, o apóstolo escreveu elogiando-os; dizendo: **“Pois vede quanto cuidado não produziu em vós isto mesmo, o serdes contristados segundo Deus! sim, que defesa própria,**

que indignação, que temor, que saudades, que zelo, que vingança! Em tudo provastes estar inocentes nesse negócio” (2 Co 7:11). Eles atuaram com zelo veemente e retaliaram para a glória do Senhor.

2) **A Santidade na Assembléia Deve Ser Mantida.** Existem duas razões para isso. Primeiramente, a assembléia é o lugar da habitação de Deus. Ela deve ser mantida como um lugar apropriado para a presença de Sua santidade. O Senhor habita no meio de Seu povo reunido no Seu Nome (Mt 18:20); e, portanto, a assembléia deve manter o mau fora do seu meio para que este lugar permaneça apropriado para Sua presença. **“A santidade convém à tua casa, Senhor, para sempre”**, é um princípio que se mantém bom para sempre (Sl 93:5). **“O que usa de fraude não habitará em minha casa”** (Sl 101:7, 1 Co 3:17, Nm 5:1-4). A Segunda razão é por causa do caráter fermentador do pecado. Como mencionamos antes, a associação com o mal mancha. O apóstolo Paulo disse: **“Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda? Expurgai o fermento velho”**. (1 Co 5:6-8, Gl 5:9-12). Ele também disse: **“As más companhias corrompem os bons costumes”** (1 Co 15:33). Se a assembléia não puser fora o mal do seu meio, em breve outros poderão ser afetados por ele.

3) **A Correção e Restauração do Ofensor.** Esta ação da assembléia de colocar alguém fora da comunhão deve sempre ter em vista o bem e bênção da pessoa que errou. Ela é posta fora e não reintegrada, por essa razão ela poderá ser quebrada em arrependimento e restaurada ao Senhor. **“Mas agora vos escrevo que não vos comuniqueis com aquele que, dizendo-se irmão, for devasso, ou avarento, ou idólatra, ou maldizente, ou beberrão, ou roubador; com esse tal nem sequer comais”** (1 Co 5:11). Quando uma pessoa está arrependida e julgou seu pecado, a assembléia deve recebe-la de volta para a comunhão. Em relação à pessoa pecadora que os Coríntios colocaram fora do meio deles, o apóstolo Paulo disse, **“Basta a esse tal esta repreensão feita pela maioria. De maneira que, pelo contrário, deveis antes perdoar-lhe e consolá-lo, para que ele não seja devorado por excessiva tristeza. Pelo que vos rogo que confirmeis para com ele o vosso amor”** (2 Co 2:6-8).

A assembléia deve sempre tomar esse assunto como sendo *seu* pecado. Sua atitude a respeito da excomunhão de alguém deve ser aquela de lamentação – reconhecendo que falharam por não estarem aptos para alcança-lo quando ele estava na trajetória em direção do pecado. Isto foi o que os Coríntios não fizeram, Paulo disse a eles: **“E vós estais inchados? E nem ao menos pranteastes para que fosse tirado do vosso meio quem praticou esse mal?”** (1 Co 5:2). Cada um na assembléia pode examinar seu coração perguntando, **“O que eu poderia ter feito que pudesse ter parado essa pessoa de errar?”** Devemos ver que tivemos parte nisso; por não termos apascentado apropriadamente essa pessoa, ou que não oráremos por aquela pessoa o suficiente, etc. Isso é o que se refere o comer a oferta de pecado (Lv 6:26).

Esse tipo de cuidado com a glória do Senhor é algo que quase não existe na cristandade hoje, mas que não obstante, pode ser tomado por toda assembléia cristã.

Recepção – Uma Responsabilidade da Assembléia Local

Outra coisa que a igreja primitiva praticava que quase não existe na cristandade hoje, é a cautela no receber uma pessoa na comunhão.

Em vista do que a Bíblia ensina em relação à pureza da assembléia, quando alguém deseja partir o pão na **“mesa do Senhor”** (1 Co 10:21), a assembléia deve ser cuidadosa para não trazer para a comunhão alguém que possa estar envolvido com o mal; seja ele moral, doutrinal ou eclesiástico. O princípio é simples. Se uma assembléia local é responsável por julgar o mal em seu meio como mostramos (1 Co 5:12), então naturalmente se segue que ela deve ser cuidadosa com o que e quem traz para seu meio.

Tem sido corretamente dito que a assembléia local não deve ter uma comunhão aberta, mas antes, uma comunhão *guardada*. A assembléia deve receber à mesa do Senhor todo membro provado do corpo de Cristo, o qual a disciplina Escritural não proíbe. Se ela fizer de outra forma, estará atuando incongruamente com o fundamento de um corpo sobre o qual professa estar reunida (Ef 4:4).

Embora todo cristão tenha uma *posição* para estar na mesa do Senhor, todo cristão não necessariamente tem o *direito* de estar ali, porque seu privilégio pode ser confiscado por seu envolvimento em algum mal.

Quem Decide Quem Pode Estar na Comunhão?

É importante entender que os irmãos em uma assembléia local não decidem o que é apropriado para a mesa do Senhor e o que não é. A Palavra de Deus o faz. Isso é porque não é a mesa deles; é **“a mesa do Senhor”**. Preferências pessoais, gostos e antipatias, dos da assembléia não tem nada com a recepção. A Palavra de Deus decide tudo. Quando não há razão Escritural pela qual uma pessoa possa ser recusada, a pessoa é recebida. Se um crente foi batizado, é correto na fé e piedoso no andar, não existe razão pela qual ele possa ser

recusado. O conhecimento da Escritura não é um critério. Uma pessoa pode ser um crente simples, mas a Escritura diz: **“Ora, ao que é enfermo na fé, acolhei-o, mas não em contenda sobre dúvidas”** (Rm 14:1).

Entretanto, se alguém é correto na fé e piedoso no caminhar, muitas vezes não pode ser determinado imediatamente. Quanto maior a confusão de onde a pessoa vem, seja do testemunho cristão ou do mundo, pode ser mais difícil para determinar. Se esse é o caso, então a sabedoria ordenaria que a assembleia pedisse à pessoa que deseja estar na comunhão esperasse um pouco. Isso não significa que a assembleia está dizendo que a pessoa está ligada ao mal. Ela poderia estar, mas eles simplesmente não sabem, e devem esperar até estarem convencidos que ela não está; trazendo-a para a comunhão. A Escritura diz: **“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro”** (1 Tm 5:22). Embora a aplicação deste verso é mais ampla do que a recepção à mesa do Senhor, ela dá o princípio pelo qual a assembleia pode ser guiada na recepção. Isso não deveria ofender uma pessoa madura e piedosa, pois certamente nenhum cristão piedoso esperaria que a assembleia violasse um princípio da Escritura. Na verdade, dará a ela a certeza de que de que está vindo para uma comunhão onde existe uma consciência da glória e pureza da assembleia.

Os Testemunhos Pessoais São Suficientes?

Um princípio importante que precisa ser entendido em conexão com o assunto, é que a assembleia, que funciona Escrituralmente, não faz nada pela boca de uma testemunha. As coisas feitas pela assembleia precisam ser feitas de acordo com o princípio: **“Por boca de duas ou três testemunhas será confirmada toda palavra”** (2 Co 13:1). Compare também João 8:17 e não receba pessoas na base de seus próprios testemunhos. Especialmente quando as pessoas tendem a dar uma boa informação delas mesmas, como a Escritura diz: **“Quem fala por si mesmo busca a sua própria glória; mas o que busca a glória daquele que o enviou, esse é verdadeiro, e não há nele injustiça”** (Jo 7:18).

É por isso que quando uma pessoa deseja vir para uma comunhão deve ser pedido a ela que espere, e especialmente quando a assembleia não conhece nada sobre ela. Uma vez que a assembleia local veio a conhecer uma pessoa que deseja estar em comunhão, ela pode recebe-la na base do testemunho de outros.

Esse é um princípio que se estende pela Escritura. Mesmo o Senhor Jesus Cristo, o Senhor da Glória, se submeteu a esse princípio quando se apresentou a Israel como seu Messias. Ele disse, **“Se eu der testemunho de mim mesmo, o meu testemunho não é verdadeiro”** (Jo 5:31). Ele então prosseguiu para apresentar quatro testemunhas que testificaram Quem Ele era: João Batista, Suas obras, Seu Pai, e as Escrituras (Jo 5:32-39). Porquanto tendo abundância de testemunhos do Seu Messias, o Senhor advertiu os Judeus de que haveria um dia quando eles, como uma nação, receberiam um falso messias (o Anticristo) sem testemunhos. Ele disse: **“Eu vim em nome de meu Pai, e não me recebeis; se outro vier em seu próprio nome, a esse receberéis”** (Jo 5:43). Desse modo o Senhor denunciou a prática de receber alguém sob seu próprio testemunho.

Os filhos de Israel falharam nessa mesma coisa, quando receberam os Gibeonitas em seu próprio testemunho (Js 9). Isso está registrado na Escritura para nos advertir do perigo de tal prática.

Atos 9:26-29 nos dá um exemplo do cuidado que a igreja primitiva tinha em receber alguém em sua comunhão. Quando Saulo de Tarso foi salvo, desejava ter comunhão com os santos em Jerusalém, mas foi recusado. Embora todas as coisas que pudesse ter dito aos irmãos de Jerusalém sobre sua vida pessoal fossem verdade, ainda assim ele não foi recebido sob seu próprio testemunho. Não o foi até que Barnabé tomou Saulo e o trouxe com ele para os irmãos, e testificou da fé e caráter de Saulo, que eles o receberam. Depois disso: **“andava com eles em Jerusalém, entrando e saindo”** (At 9:28). Se a igreja primitiva não recebeu Saulo de Tarso imediatamente, certamente os cristãos hoje não deveriam esperar ser recebidos imediatamente, quando desejarem estar em comunhão com uma assembleia local.

O Teste da Confissão de Uma Pessoa

Um outro princípio importante no receber é que *existe tal coisa como pôr a confissão de uma pessoa à prova*. Se um homem diz que é cristão, deve prova-lo pela separação de todo pecado conhecido. Segunda Timóteo 2:19 diz: **“Aparte-se da injustiça todo aquele que profere o nome do Senhor”**. Veja também Apocalipse 2:2 e 1 João 4:1. Se ele não se aparta da iniquidade, não é verdadeira sua confissão. Isso é especialmente importante em dias de ruína e desarranjo no testemunho cristão, onde todo tipo de doutrina e prática má abunda. Um exemplo disso pode ser visto em tipo em 1 Crônicas 12:16-18. Davi era o rei rejeitado de Israel naquele tempo. Como uma das várias tribos de Israel reconheceu seu erro em rejeita-lo, vieram e o reconheceram como o legítimo rei de Israel. Quando os da tribo de Benjamim (tribo do rei Saul) veio a ele, ele

pôs a confissão deles a prova. Quando a confissão deles foi considerada verdadeira, e eles mostraram que estavam realmente do lado de Davi, se diz: **“Então Davi os recebeu”**.

Se uma pessoa detém má doutrina, é claro que a assembléia não deve recebe-la, pois estará em comunhão com o mau ensinamento (Compare 2 Jo 9-11, Rm 16:17-18). Não estamos falando de diferenças que as pessoas possam ter em tópicos tais como batismo, mas coisas que tocam os fundamentos da verdade cristã. A Escritura diz: **“Ora, o Deus de constância e de consolação vos dê o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus. Para que unânimes, e a uma boca, glorifiquéis ao Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Portanto recebei-vos uns aos outros, como também Cristo nos recebeu, para glória de Deus”** (Rm 15:5-7). Isso mostra que a assembléia deve receber pessoas na comunhão quando elas glorificam a Deus “unânimes, e a uma boca”. Se uma pessoa que foi recebida detém algum mau ensinamento, como a assembléia poderia “unânime, e a uma só boca, glorificar a Deus?” Eles estariam falando uma coisa, e estas pessoas estariam falando outra. Seria uma confusão. O apóstolo Paulo disse aos Coríntios: **“Rogo-vos, irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, que sejais concordes no falar, e que não haja dissensões entre vós; antes sejais unidos no mesmo pensamento e no mesmo parecer”** (1 Co 1:10).

Com o mal eclesiástico, são requeridos paciência e discernimento para perceber-lo em uma pessoa. Há uma diferença entre alguém se associar a um erro clerical por ignorância e alguém ativamente sustentar e promover-lo. Um crente que pode ser ignorante da ordem Escritural de Deus para a adoração e ministério cristão pode vir de uma denominação feita por homens que pratica uma ordem clerical de coisas, esperando partir o pão na mesa do Senhor. Muito embora ele esteja associado com o erro eclesiástico, ele não está naquele momento, no mal eclesiástico. E se tal pessoa é conhecida por caminhar em piedade e na sã doutrina, não haverá obstáculo para permitir a ela partir o pão, muito embora não tenha formalmente cortado sua associação com aquela denominação. Toda a questão está em “Quando a associação com a ignorância eclesiástica se torna um mal eclesiástico?” cremos que a resposta simples é, “Quando as pessoas estiverem envolvidas”. Determinar isso requererá discernimento sacerdotal da parte da assembléia. Nesse caso a assembléia precisa ser mais unida ao Senhor para conhecer Seu pensamento nesse assunto. Sob condições normais, os irmãos poderiam permitir a ele partir o pão, esperando e confiando que Deus estivesse trabalhando em seu coração – e para que ele desejasse, depois de estar na ceia do Senhor, deixar aquele lugar onde ele esteve formalmente e continuar com os que se reúnem no Nome do Senhor. Esse princípio é visto em 2 Crônicas 30-31. Ezequias permitiu que o povo de Judá, e alguns das dez tribos apartadas, participassem da Páscoa, e adorassem o Senhor no centro divino em Jerusalém. Depois de terem feito isso, voltaram para casa e destruíram seus ídolos e imagens (Não estamos insinuando que as denominações feitas por homens são parecidas com idolatria. Estamos falando apenas de um princípio.) A coisa interessante de notar aqui é que Ezequias não disse a eles para faze-lo! Foi uma resposta do coração deles que veio simplesmente por eles estarem na presença do Senhor em Jerusalém. Contudo, se uma pessoa quer continuar a ir a ambos lugares regularmente, isso não deve ser permitido. Como J.N.Darby observou, tal pessoa não está sendo honesta com ambos. Ele também disse que como a libertinagem e a corrupção no testemunho cristão aumentam, se tornará cada vez mais difícil praticar esse princípio. Mais discernimento é necessário na medida em que os dias se tornam mais tenebrosos.

Um outro tipo no Velho Testamento ilustra o cuidado em receber. Quando a cidade de Jerusalém, o centro divino na terra onde o Senhor pôs o Seu Nome, foi reconstruída nos dias de Neemias, havia um grande perigo vindo dos inimigos ao redor deles. Conseqüentemente, eles não abriam os portões para admitir pessoas na cidade até que **“o sol se aquecesse”** (literalmente ao meio dia) (Ne 7:1-3). Eles se certificavam de que não houvesse traços de escuridão por perto antes de receberem pessoas na cidade. Até àquela hora, eles deixavam os que queriam entrar na cidade **“assistindo”** ou esperando. Como a escuridão na cristandade cresce nestes últimos dias, esse cuidado no receber deve ser exercitado. Veja o mesmo princípio em 1 Crônicas 9:17-27 (**“os porteiros”**).

Tudo isso habitualmente parece bastante estranho para a maioria dos cristãos que não conhecem nenhum outro método além do denominacional de abrir a comunhão. A ênfase nas igrejas é de receber no grupo tantas pessoas quantas forem possíveis. Grandes esforços são feitos para alcançar esse fim. Ser cuidadoso com quem é trazido para a comunhão provavelmente parece ser pouco usual, mas não obstante, é o que a Palavra de Deus ensina.

“Muito Exclusivo!”

Alguns se opõem a essas coisas, declarando que isso é ser exclusivo. Nós enfatizaríamos outra vez que esses princípios não são algo que inventamos, mas princípios que a Palavra de Deus ensina. As assembleias locais cristãs devem ser restritas com o pecado, e se elas não conhecem uma pessoa com quem estão ligadas, devem ser cuidadosas.

“Examinar-se o Homem a Si Mesmo!”

Outros se opõem a essas coisas com base em 1 Coríntios 11:28, que diz: **“Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice”**. Eles reivindicam que a assembléia não deve “examinar” a pessoa, mas que ela deve se “examinar” a si mesma; e então participar da ceia do Senhor.

Agora se o verso significa isto, então entrará em choque com os princípios que mencionamos acima – que a assembléia é responsável em julgar o mal em seu meio, e, portanto, cuidadosa com quem esta em comunhão (1 Co 5:12). Já que a Palavra de Deus não se contradiz a si mesma, este verso deve se referir a alguma outra coisa que não a recepção à mesa do Senhor. Uma olhada mais de perto para o contexto do capítulo onde o verso se encontra, nos permite ver que ele não se refere àqueles que desejam vir para a comunhão da mesa do Senhor, *mas àqueles que já estão na comunhão ali*. Ele está simplesmente dizendo que cada um que está na comunhão tem a responsabilidade de julgar a si mesmo antes de participar da ceia. Se não faz isso, **“come e bebe para sua própria condenação”** (julgamento governamental) (1 Co 11:29). É algo como o mandamento que os pais dão a seus filhos antes de se sentarem para jantar. Eles dizem, “Certifiquem-se de que suas mãos estejam lavadas antes de se sentarem”. Este mandamento se aplica aos filhos que estão naquela família que participam regularmente das refeições naquela casa. Ele não se refere aos vizinhos de toda a rua. Aqueles que estão na casa os quais irão participar do jantar devem estar limpos quando vêm à mesa. E é o mesmo na assembléia. Aqueles que estão na comunhão da mesa do Senhor são os que são exortados a examinarem a si mesmos antes de participarem da ceia.

A Responsabilidade Pessoal

Enquanto a assembléia tem uma responsabilidade neste assunto, por outro lado, a pessoa que busca vir para comunhão com uma assembléia local tem também uma responsabilidade. Se ela deseja caminhar honestamente diante do Senhor, ela deveria ser cuidadosa consigo mesma. O princípio da associação com más companhias se aplica a ambos os lados. A assembléia deve ter cuidado com sua comunhão, mas a pessoa que busca a comunhão também deve ter cuidado! A Escritura que diz: **“A ninguém imponhas precipitadamente as mãos, nem participes dos pecados alheios; conserva-te a ti mesmo puro”** (1 Tm 5:22); aplica-se a toda pessoa na casa de Deus. Em vista disso, perguntamos, “Como que uma pessoa poderia vir para uma assembléia de cristãos da qual ela não tem conhecimento do que é defendido ou praticado ali, e insistir em estar preparada para partir o pão, quando o princípio da associação que vimos diz que ela estará em comunhão com tudo o que acontece ali? Como ela sabe que não entrou para a companhia de pessoas que defendem doutrinas blasfemas ou conduzem práticas horrendas?” Nossa única conclusão é que tal pessoa não deve ter nunca considerado estas coisas, ou que ela simplesmente não crê que elas são verdade. De fato muitos cristãos pensam que podem se associar com o que quiserem e não ser afetado por isso. Entretanto, já que a Bíblia ensina que somos afetados por aqueles com quem nos associamos, uma pessoa que busca comunhão com uma assembléia de cristãos a qual ele conhece um pouco ou nada, deveria ser cuidadosa. Ela deve se manter pura. Esta é uma responsabilidade de todo cristão, pois **“as más conversações corrompem os bons costumes”** (1 Co 15:33).

Este cuidado que cada crente individualmente deve ter é visto em tipo no Velho Testamento com respeito à adoração de Israel. O Senhor disse: **“Guarda-te de ofereceres os teus holocaustos em qualquer lugar que vires; mas no lugar que o Senhor escolher numa das tuas tribos, ali oferecerás os teus holocaustos, e ali farás tudo o que eu te ordeno”** (Dt 12:13-14). Há um princípio aqui que pode guiar todo cristão que busca achar o lugar de encontro do Senhor hoje. Os filhos de Israel não deviam oferecer seus sacrifícios e adoração em qualquer lugar. E nem os cristãos. Traduzindo isto para termos cristãos significa que uma pessoa não deve ir a qualquer lugar para oferecer sua adoração. Ela deve fazê-lo somente no lugar onde o Senhor permitiria que estivesse. Em vista do mau e do afastamento da Palavra de Deus no testemunho cristão hoje, e do perigo de ser conduzida ao erro, uma pessoa não deve ser apressada em oferecer sacrifício de louvor em comunhão com uma assembléia de cristãos sobre a qual ela não conhece nada. Ela precisa descobrir um pouco sobre aquela companhia de cristãos primeiro. Se uma pessoa descobriu o lugar para o qual ela crê que o Senhor pode estar conduzindo-a, ela não deve ter pressa em partir o pão em comunhão com elas até que saiba o que a assembléia defende e pratica. Ela precisa orar sobre isso, e esperar no Senhor até que esteja convencida de que não está se associando com algo que é uma desonra para o Senhor.

Que o leitor possa ser guiado pelo Senhor neste passo importante.

Cartas de Recomendação

Outra coisa intimamente ligada com a recepção é o uso de cartas de recomendação. Ela é uma carta escrita de uma assembléia a outra (assinada por dois ou três), recomendando uma certa pessoa ou pessoas à comunhão dos santos naquela localidade para onde estão viajando. Novamente, isso é algo que geralmente não é praticado nas igrejas da cristandade.

Um exemplo desta prática entre os primeiros cristãos é vista no caso de Apolo em Atos 18:24-28. É dito: **“Querendo ele passar a Acáia, os irmãos o animaram e escreveram aos discípulos que o recebessem; e tendo ele chegado, auxiliou muito aos que pela graça haviam crido”**. Ele era um homem extremamente dotado, ainda assim precisava de uma carta de recomendação dos irmãos para que fosse recebido pelas assembléias em Acáia, as quais até então, não sabiam nada sobre ele. Isso novamente mostra o cuidado que havia entre os primeiros cristãos quanto ao com quem estavam em comunhão. Veja também Romanos 16:1 e 2 Coríntios 3:1-3.

A ESFERA DO MINISTÉRIO DAS IRMÃS NA IGREJA

Outra área onde as chamadas igrejas da cristandade se afastaram da ordem de Deus é no lugar do ministério das irmãs. Uma pergunta deve ser feita, “Você crê que uma irmã pode ser um ministro?” Respondemos, “Sim, cremos, porque a Escritura assim o diz”. Romanos 16:1 diz: **“Recomendo-vos a nossa irmã Febe, a qual serve (ministra) a igreja que está em Cencréia”**. Na verdade, cremos que Deus gostaria que todas as irmãs na igreja fossem ministros: que o fossem no sentido Bíblico da Palavra. Entretanto, se a questão é usar a palavra “ministro”, de acordo com a terminologia convencional, que assume a falsa posição do clero; nós nem por um momento, cremos que uma irmã, ou um irmão nesse caso, deve estar em tal lugar. É bastante claro na Escritura que o papel da mulher na igreja não é público.

Quanto ao orar e ensinar, a Bíblia diz, **“Quero, pois, que os homens orem em todo lugar”** (1 Tm 2:8). Deus não deu tal palavra para as mulheres. Elas devem orar, sem dúvida, mas não em todo lugar – como em uma praça pública.

Quanto ao ensinar ou pregar, a Palavra de Deus diz: **“As mulheres estejam caladas nas igrejas; porque lhes não é permitido falar; mas estejam submissas como também ordena a lei”** (1 Co14:34-38). E, **“A mulher aprenda em silêncio com toda a submissão. Pois não permito que a mulher ensine, nem tenha domínio sobre o homem, mas que esteja em silêncio”** (1 Tm 2:11-12). Também em 1 Coríntios 14:29, onde são dadas as direções para o ministério público na assembleia, é dito: **“E falem os profetas, ...”** Não é dito: “E falem as profetisas”. Além disso, na igreja em Tiatira havia uma mulher que havia assumido o papel de mestre, e o Senhor deu Sua desaprovação disso dizendo: **“Mas tenho contra ti que toleras a mulher Jezabel, que se diz profetisa; ela ensina e seduz os meus servos a se prostituírem e a comerem das coisas sacrificadas a ídolos”** (Ap 2:20).

Do mesmo modo, quando a Palavra de Deus se volta ao exercício da autoridade nos negócios administrativos da assembleia local, ela diz que os que estivessem neste lugar deveriam ser **“marido de uma mulher”** (1 Tm 3:2). A Palavra de Deus também diz: **“Congregaram-se pois os apóstolos e os anciãos para considerar este assunto”** (At 15:6, 7 **“irmãos homens”**- literalmente **“irmãos”**). Isso mostra que as mulheres, embora fossem uma parte importante da assembleia, não eram parte da liderança administrativa. A Escritura fala de **“varões dentre os irmãos”**, mas nunca fala favoravelmente da liderança das mulheres entre os irmãos (At 15:22). Elas não devem **“exercer autoridade”** sobre homens (1 Tm 2:12).

Está claro então que a Escritura afirma que as mulheres não devem ter o papel do ministério público. *Elas devem, contudo, ter um tremendo ministério diante do Senhor que os homens muitas vezes não pode ter.* Mas estas coisas são em uma esfera privada ou doméstica. Elas não precisam rivalizar com os irmãos em sua esfera do ministério público e da administração. A Escritura diz: **“As mulheres idosas, semelhantemente, que sejam reverentes no seu viver, não caluniadoras, não dadas a muito vinho, mestras do bem, para que ensinem as mulheres novas a amarem aos seus maridos e filhos, a serem moderadas, castas, operosas donas de casa, bondosas, submissas a seus maridos, para que a palavra de Deus não seja blasfemada”** (Tt 2:3-5). E, **“Quero pois que as mais novas se casem, tenham filhos, dirijam a sua casa, e não dêem ocasião ao adversário de maldizer”**. (1 Tm 5:14). **“A tua mulher será como a videira frutífera, no interior da tua casa; os teus filhos como plantas de oliveira, ao redor da tua mesa”** (Sl 128:3). Muitas outras Escrituras poderiam ser citadas aqui para mostrar a esfera onde as irmãs devem ministrar.

Quão triste é ver que em quase toda assembleia cristã hoje, esta ordem não é observada. As mulheres estão pregando e ensinando nos púlpitos e estão em papéis de liderança nas várias assim chamadas igrejas. As Escrituras que citamos tanto são desrespeitadas como consideradas antiquadas e preconceituosas. Muito freqüentemente vemos a ordem dos papéis do ministério para os irmãos e irmãs invertidos. Por exemplo, ouvimos de irmãos (assim chamados de Pastor) que tomam a parte mulheres, muitas vezes mulheres jovens, com o propósito de as aconselharem com respeito às suas vidas pessoais. E então, muito freqüentemente, caem em alguma imoralidade para desonra do Senhor. Um relatório que temos nos informa que mais de 80% dos homens no “ministério” que caíram moralmente, tiveram suas quedas vindas como o resultado destas sessões de consulta!

A Escritura indica que esse tipo de aconselhamento pessoal não é um ministério dos irmãos; ele pertence às irmãs, preferencialmente as mais velhas. Isso é ensinado pela epístola de Paulo a Tito. Entre outras coisas (sobriedade, vigilância, etc), Tito tinha que transmitir uma palavra de exortação para os crentes Cretenses de todas as classes. Havia algo que ele deveria entregar aos “velhos”, às “mulheres idosas”, às “mulheres novas”, aos “mancebos” e aos “servos” (Tt 2:1-10). Tito deveria entregar estas mensagens pessoalmente a cada um, exceto às mulheres jovens. Paulo indicou especialmente que ele deveria dizer às irmãs mais velhas para

transmitirem esta mensagem a elas. Aquele serviço pastoral não era uma esfera do ministério de Tito, sendo tanto quanto sabemos, um irmão solteiro. W.Kelly disse, “Devemos observar a sabedoria e maneira santa na qual a carta (Tito) diz para admoestar as mulheres jovens, não diretamente, mas através das mais velhas do mesmo sexo”. Se um irmão deve ser envolvido de todo jeito em tal aconselhamento, deveria ser com sua esposa, assistindo-o em seu ministério. Este é só um exemplo de um ministério que Deus deu às irmãs que não é dado aos irmãos.

A negligência à ordem de Deus na Escritura para as respectivas esferas do ministério dos irmãos e irmãs, que freqüentemente vemos é os homens assumindo o ministério que pertence às mulheres, e as mulheres estando no lugar dos homens no púlpito!!! Que confusão! Que desrespeito ao que Deus diz em Sua Palavra! Contudo as irmãs que aceitaram a ordem de Deus, encontraram uma paz e um contentamento em fazer a vontade de Deus que está além da explicação.

Três Razões Porque as Irmãs Têm Um Lugar de Subordinação na cristandade

Percebemos que isso hoje não é popular, e será particularmente duro de aceitar para alguém que se inclina para a filosofia do “Movimento de Libertação da Mulher”. Apesar da filosofia popular destes dias, a Bíblia dá pelo menos três razões porque as irmãs devem ter um lugar de submissão na cristandade. Depois que o apóstolo Paulo falou sobre o lugar das mulheres na casa de Deus em 1 Timóteo 2:9-12, ele prosseguiu para dizer o motivo, usando a palavra “**Porque**” no verso seguinte (13).

1 – *Criacional* – “**Porque primeiro foi formado Adão, depois Eva**” (1 Tm 2:13). Deus poderia ter feito o homem e a mulher, mas Ele escolheu fazer Adão primeiro. Ele fez isso para indicar que o homem deveria ter o lugar de liderança na criação. Os homens não tomaram esse lugar, como alguns pensam – foi dado a eles por Deus. Além disso, o fato de Deus ter feito o homem o gênero mais forte dos dois, também indica que era Seu desejo que o homem estivesse no lugar de liderança. Também, a constituição física da mulher é basicamente emocional. Isso é muito necessário para sua esfera de serviço dada por Deus, mas pode ser desastroso na administração e outras responsabilidades de liderança onde a emoção deve ser mantida sob controle. Ele deu a mulher ao homem para ser sua ajudante e complemento, não seu rival (Gn 2:18, 1 Co 11:9). Os dois se complementam um ao outro maravilhosamente, quando funcionam nos seus lugares dados por Deus.

2 – *Governamental* – “**E Adão não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão**” (1 Tm 2:14). Paulo vai em frente para dar uma segunda razão neste verso. Quando Eva atuou independentemente e tomou o comando na casa de Adão, veio a queda. Seu lugar desde aquele momento em diante seria o de sujeição a seu marido. Foi o julgamento governamental de Deus sobre ela. Isso pode parecer um pouco severo, entretanto, o Senhor disse à mulher, “**Seu desejo será para o teu marido, e ele te dominará**” (Gn 3:16). A irmã que reconhece esse lugar que Deus deu a ela e se submete à Sua vontade para ela, pode ser uma bênção real (Sl 128:3 “**frutífera**”). Na Escritura, as mulheres que se recusaram a aceitar o seu lugar dado por Deus, que tomaram a liderança nos negócios, usualmente produziram confusão e ruína (Gn 3:6, 1 Re 21:25, 2 Re 11:3, Mt 13:33, Ap 2:20, 1 Co 14:33-34). Não devemos pensar que a conduta governamental de Deus foi apenas sobre a mulher. O homem também está sob o julgamento governamental de Deus. Ele deve se submeter ao julgamento governamental no lugar onde foi colocado. Desde a queda de Adão, o homem está responsável por trabalhar laboriosamente para prover alimento e proteção para a mulher com quem se casou e sua família (Gm 3:17-19). Um homem que não o fizer é pior do que o infiel (1 Tm 5:8).

3 – *Testemunhal* – Em outra parte o Apóstolo Paulo diz: “**Vós, mulheres, submetei-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o Salvador do corpo. Mas, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres o sejam em tudo a seus maridos. Grande é este mistério, mas eu falo em referência a Cristo e à igreja**” (Ef 5:22-24,32). Esta é a terceira razão porque as mulheres cristãs devem tomar o lugar de submissão. As irmãs que estão em um relacionamento marital podem pela sujeição a seus maridos, exibir ao mundo uma pequena imagem da submissão da igreja a Cristo.

“Mas a Bíblia Diz Que as Mulheres Devem Orar e Profetizar!”

Alguns não crêem que as passagens citadas em 1 Coríntios 14:33-38 e 1 Timóteo 2:11-14, concernentes ao lugar das mulheres, poderiam se referir a pregar e ensinar, porque isso contradiz 1 Coríntios 11:5, que diz: **“Toda mulher que ora e profetiza...”**. Argumentam que Deus não diria às mulheres para orar e profetizar em um lugar e então voltasse atrás e dissesse para não fazê-lo em outro. Concluem que o **“falar”** em 1 Coríntios 14 deve se referir a algum problema local em Corinto onde as mulheres estavam interrompendo a adoração da congregação por fazerem perguntas desconexas que poderiam ser feitas em casa.

Primeiramente, se cremos que a Bíblia é inspirada pelo Deus infalível, então certamente devemos aceitar que não poderia haver contradições ou equívocos em Sua santa Palavra. O **“obreiro”** precisa manejar corretamente a Palavra da verdade para aprender o significado de uma passagem particular (2 Tm 2:15). Se olharmos mais cuidadosamente para 1 Coríntios 11 veremos que o verso que fala das mulheres orarem e profetizarem (verso 5) vem *antes* das orientações aos santos quando estão reunidos (verso 17). O verso 17 daquele capítulo indica um novo parágrafo e entra na ordem das coisas quando os santos estão reunidos para adoração e ministração. Ele diz, **“Nisto, porém, que vou dizer-vos não vos louvo; porquanto vos ajuntais, não para melhor, mas para pior. Porque, antes de tudo, ouço que quando vos ajuntais...”**. Deste verso até o capítulo 14, o apóstolo trata de assuntos diretamente relacionados a quando os santos estão reunidos em assembleia. Isso é indicado pelo apóstolo repetidamente dizer: **“Quando se reunirem”** (1 Co 11:17, 18, 20, 33, 34, 14:23, 26). Todavia, como dissemos, os versos que se referem às mulheres orar e profetizar se encontram na seção que *precede* suas orientações para os santos quando se reúnem. Isso mostra que naquela passagem (versos 2 a 16), ele não está se referindo a atividades exclusivamente quando os santos estão reunidos para a ministração. É muito mais amplo do que isso, e, portanto, incluiria a esfera doméstica e etc. R.K.Campbell disse: “Esta passagem (versos 2 a 16) permite tais atividades a uma mulher, mas não indica onde elas deviam ser exercidas. Mas o capítulo 14 distintamente diz que tal ministério das mulheres não é permitido *na assembleia*. Isso mostra que Deus não restringe as irmãs de orar e profetizar. Elas têm oportunidades de sobra para fazê-lo, em suas esferas domésticas fora das reuniões públicas da assembleia”. Não há então contradição nestas duas passagens. Uma se refere a quando os santos estão *“na reunião”*, como os versos devidamente especificam (1 Co 14:34); e a outra se refere a uma coisa mais geral, não sendo específica para a reunião (1 Co 11:5).

Na resposta às objeções que as pessoas têm às claras afirmações da Escritura, somos constantemente confrontados com idéias que elas inferiram *acerca* das Escrituras. A suposição de que as mulheres de Corinto estavam perturbando as reuniões com questões desconexas e tagarelice é um exemplo clássico disso. A Escritura não fala nada sobre isso. O hábito do apóstolo Paulo em como ele lidou com as Escrituras era bem o oposto dos cristãos de hoje. Ele não argumentou *acerca* das Escrituras, ele argumentou o que *tirou* das Escrituras (At 17:2). Esta devia ser a diretriz para nós.

O contexto do capítulo é o exercício do dom que alguém tem de *profetizar na assembleia*, não de tagarelar. A palavra na língua original traduzida como “falar” em 1 Coríntios 14:34, aplicada às mulheres, é a mesma palavra usada em todo o capítulo quando diz: **“Falem os profetas...”** e **“Se alguém fala...”** etc. Todos sem discussão tomariam estas referências como significando o ministério da Palavra. Contudo muitos, quando chegam ao verso no mesmo capítulo que proíbe as irmãs de falar, querem muda-lo para significar tagarelar, etc. Parece que eles aceitarão qualquer explanação do significado – mesmo se este seja irracional, contanto que não seja profetizar ou ministrar a Palavra. Esta deturpação da Palavra de Deus só é feita porque há uma ordem do dia – eles querem que as mulheres puguem, e estão procurando por uma desculpa para justificarem as claras palavras da Escritura.

“Mas Não Devemos Considerar Distinções de Macho e Fêmea na Igreja!”

Outros argumentarão que Deus tem regras distintas para o homem e a mulher, e crêem que elas devem ser observadas, mas somente em nossos relacionamentos naturais em casa. Quando eles vêm à assembleia, pensam que tal distinção de macho e fêmeo não deve ser considerada, porque a Palavra de Deus diz: **“Não há judeu nem grego; não há escravo nem livre; não há homem nem mulher; porque todos vós sois um em Cristo Jesus”** (Gl 3:28). Alguns teólogos crêem que essa afirmação universal suspende a ordem restrita de outras afirmações de Paulo em 1 Coríntios 14 e 1 Timóteo 2.

Esse mal entendido vem da falta de distinção entre prática e posição. A chave que esclarece a confusão que existe na mente de alguns, está em entender o que o termo **“em Cristo Jesus”** significa. Ele descreve nosso lugar de aceitação individual diante de Deus, na mesma posição que Cristo ocupa agora como Homem na glória. Indica a posição plena do cristão *diante* de Deus na nova criação, e está inseparavelmente em ligação estreita com a habitação interior do Espírito Santo. Paulo o usa muitas vezes em suas epístolas (Rm 8:1, Ef 1:6, 2 Co 5:17, Gl 6:15, Ef 2:13, etc). O ponto em Gálatas 3:28, é que todos os crentes, independente de sua

nacionalidade, posição social ou sexo, são todos igualmente abençoados naquela posição de aceitação diante de Deus no céu. É um termo *posicional*. Entretanto, 1 Coríntios 14 e 1 Timóteo 2, se referem à uma ordem *prática* das coisas entre os cristãos na terra. Existem dois termos que distinguem estas duas coisas; **“em Cristo”** (Gl 3:28), e **“nas igrejas”** (1 Co 14:34). Um fala daquilo que os santos são no lugar de Cristo diante de Deus *no céu*, o outro fala daquilo que eles são quando estão reunidos para adorar e ministrar *na terra*. Não há então diferença entre os crentes quando se refere ao seu lugar de aceitação em Cristo; e uma grande diferença no seu funcionamento prático na igreja. Quando entendemos a diferença entre as duas coisas, veremos que o lugar e serviço dos irmãos e irmãs na igreja são bastante distintos.

“Mas Estas Coisas Só se Aplicam aos Coríntios!”

Outros dizem que essa proibição das mulheres falarem na igreja só se aplicava a Corinto, onde a cidade era particularmente notada por ter mulheres barulhentas e impudentes. Supõe-se que estas mulheres de Corinto depois de salvas, mantinham seus hábitos antigos, e por isso, levavam perturbações para as reuniões. A resposta de Paulo para este problema local foi ter-las em silêncio até que soubessem como se comportar melhor. Conclui-se, portanto, que esta proibição não se aplica às mulheres na igreja hoje.

Mais uma vez, é pura presunção dizer que as mulheres estavam agindo dessa forma. A Escritura não diz que esse era o problema. Ademais, simplesmente não há verdade na idéia de que estas instruções eram somente para Corinto. O início dessa epístola mostra que os princípios dados nela são para mais do que somente aqueles daquela assembléia, mas para **“todos os que em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor deles e nosso”** (1 Co 1:2). Também, a mesma passagem em questão em 1 Coríntios 14, claramente nos diz que esta injunção foi para **“todas as igrejas dos santos”** (1 Co 14:33-34).

“Mas Nós Não Queremos Mandar as Pessoas Embora da Cristandade!”

Alguns crêem que não devemos praticar estas coisas porque elas poderiam ofender as pessoas não salvas (especialmente as mulheres) que são espectadoras do cristianismo. Elas crêem que isso afasta completamente tais pessoas de Deus, porque pensarão que o cristianismo faz das mulheres uma classe inferior.

Esse argumento parece sugerir que como o mundo nos conceber como cristãos é mais importante do que obedecer a Escritura. Isso implica em que é aceitável desobedecer a Palavra de Deus se no fim, pudermos com isso ganhar alguns. Contudo, a Escritura diz que obedecer a Deus é mais importante do que qualquer serviço que possamos fazer a Ele. **“Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar, e o atender, do que a gordura de carneiros”** (1 Sm 15:22). Devemos obedecer a Deus primeiro, e deixar os resultados no testemunho para Ele. Como dissemos antes, nossa responsabilidade é o de cuidar dos princípios, e Deus cuidará das pessoas. Lembremos que é o Seu trabalho. Basicamente é Ele Quem produz o exercício espiritual pelo Seu poder avivador. O Senhor elogiou a assembléia em Filadélfia, dizendo: **“Tens pouca força, entretanto guardaste a minha palavra e não negaste o meu nome”** (Ap 3:8). Certamente, não podemos esperar obter Seu elogio e benção se desobedecemos ao claro ensinamento de Sua Palavra.

“Esse é Apenas o Velho Paulo!”

Outros olham para as coisas escritas pelo apóstolo Paulo a respeito do lugar da mulher como sendo ignorância e insensibilidade para com as mulheres. Eles vêem seus ensinamentos sobre esse assunto como sendo apenas algumas das suas idéias pessoais resultantes dele ser um solteirão.

Ao raciocinarem dessa forma as pessoas nos deixam duvidando se elas crêem na inspiração da Escritura. Vamos nos lembrar que essas coisas estão na Escritura divinamente inspirada. Elas não são apenas opiniões interessantes de um solteirão; elas são os mandamentos do Senhor! No mesmo capítulo em que Paulo falou dessas coisas concernentes ao lugar da mulher, ele também disse: **“Se alguém se considera profeta, ou espiritual, reconheça que as coisas que vos escrevo são mandamentos do Senhor”** (1 Co 14:37).

Cobrir a Cabeça

Outra coisa que tem sido desrespeitada entre os cristãos hoje é o uso da cobertura da cabeça. Primeira Coríntios 11 dá uma instrução muito clara e explícita para as irmãs terem suas cabeças cobertas quando os assuntos divinos estão em discussão. Já que esta passagem da Escritura não especifica onde a cobertura das cabeças deve ser usada, não temos autoridade pra dizer que ela se aplica somente às reuniões da assembléia. É

muito mais amplo do que isso. Sua aplicação se estende a quando quer que a Palavra de Deus seja estudada, se é em reuniões públicas ou em estudos privados.

Uma questão as vezes é levantada, “Porque Deus obriga as irmãs a cobrirem suas cabeças? Que sinal há nisso?” Deus não somente nos diz para fazer algo, mas Ele também nos diz *porque*. Essa é a maravilha do cristianismo. Temos um **“culto racional”** (Rm 12:1). Quando entendemos *porque* Deus nos obriga a praticar algo como isso, deveríamos estar mais interessado em obedecer Sua Palavra, pois estamos aptos para fazê-lo inteligentemente e com um propósito.

Os atos de descobrir as cabeças dos irmãos e cobrir as cabeças das irmãs são uma demonstração dos princípios envolvidos na confissão do cristianismo. O apóstolo mostra no princípio do capítulo que no cristianismo a cabeça do homem representa Cristo. Ele diz: **“Quero porém, que saibais que Cristo é a cabeça de todo homem, o homem a cabeça da mulher, e Deus a cabeça de Cristo”** (1 Co 11:3). Então ele mostra que desde que isso é assim, os irmãos devem descobrir suas cabeças quando os assuntos divinos estão em discussão. Fazendo assim, estão reconhecendo que toda a glória pertence a Cristo. É um testemunho deliberado da parte dos irmãos, e reflete nosso desejo de dar toda glória a Cristo, nossa Cabeça viva no céu. Ele diz: **“Pois o homem, na verdade, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem”** (1 Co 11:7). Esse ato glorifica a Cristo e deve ser compreendido com isso em vista.

Por outro lado, as mulheres no cristianismo representam a glória do homem. É dito: **“Pois o homem, na verdade, não deve cobrir a cabeça, porque é a imagem e glória de Deus; mas a mulher é a glória do homem. Porque o homem não proveio da mulher, mas a mulher do homem; nem foi o homem criado por causa da mulher, mas sim, a mulher por causa do homem. Portanto, a mulher deve trazer sobre a cabeça um sinal de submissão, por causa dos anjos”** (1 Co 11:7-10). O cabelo da mulher é um sinal da glória natural do primeiro homem. É o seu véu permanente de beleza e glória (1 Co 11:15). O apóstolo Paulo ensina, portanto, que o cabelo da mulher deve ser coberto quando as coisas divinas estão em discussão por causa daquilo que representa. Quando as irmãs usam uma cobertura na cabeça estão comunicando o fato de que não reconhecemos que o primeiro homem tenha qualquer lugar no cristianismo. É uma confissão de que o homem e sua glória não têm lugar nas coisas divinas.

O apóstolo acrescenta, **“por causa dos anjos”** (1 Co 11:10). Deus estabeleceu uma certa ordem em Sua criação. Os homens e mulheres cristãos não devem negligenciar essa ordem, mas lembrar que são um espetáculo divinamente estabelecido. Os anjos estão aprendendo a sabedoria de Deus de Sua maneira com os cristãos na terra (1 Co 4:9, Ef 3:10).

“Cobrir a Cabeça é Um Hábito Cultural Antigo Que Não Diz Respeito aos Dias de Hoje! ”

Tem-se argumentado que estas instruções do apóstolo Paulo foram somente para os Coríntios *daqueles dias*. O uso da cobertura na cabeça comumente é explicado como sendo um hábito cultural que não tem nenhuma aplicação às mulheres hoje.

Mais uma vez, isso é pura suposição. Paulo nunca disse que seria somente para aqueles dias. Perguntamos: “Se estas coisas fossem somente para aqueles dias, porque é que a igreja observou estas instruções com respeito ao cobrir a cabeça desde o seu princípio até uns 40 ou 50 anos atrás? Por mais de 1900 anos! Estaria a igreja errada fazendo isso todos estes anos?” O Espírito de Deus parece ter antecipado este tempo em que vivemos, quando haveria aqueles que argumentariam sobre estas coisas. Assim o apóstolo Paulo foi conduzido a escrever: **“Mas, se alguém quiser ser contencioso, nós não temos tal costume, nem tampouco as igrejas de Deus”** (1 Co 11:16). O “nós” neste verso se refere aos apóstolos que foram dados à igreja para colocar a fundação do cristianismo através de seu ministério. Ele está dizendo neste verso, que se existem aqueles que querem argumentar sobre estas coisas, precisam saber que os apóstolos (“nós”) “não temos tal costume”, que as mulheres pudessem aparecer com suas cabeças descobertas quando os assuntos divinos estivessem em discussão. Em nenhuma ocasião eles passaram tal costume à igreja.

Mais uma vez fazemos lembrar o leitor que as coisas que Paulo ensinou a respeito da cobertura da cabeça não é algo que era exclusivamente para os Coríntios, mas é para **“todos em todo lugar”** (1 Co 1:2).

“Mas o Cabelo da Mulher é Sua Cobertura!”

Outro argumento comum usado para justificar o uso da cobertura na cabeça é o verso 15. Ele diz: **“Mas se a mulher tiver o cabelo comprido, é para ela uma honra, pois a cabeleira lhe foi dada em lugar de véu”**. Eles extraem disto que se a mulher tem cabelos longos (e algumas não tão longos), então ela está

cumprindo esta Escritura, pois seu cabelo atua como cobertura. Portanto, as mulheres não necessitam usar uma cobertura na cabeça.

Se olharmos para esta passagem mais cuidadosamente, veremos que existem duas coberturas mencionadas nestes versos. O apóstolo propositadamente usou duas palavras diferentes para distinguir as duas coisas. Desafortunadamente na maioria das Bíblias em Português, o tradutor não o indicou, e, portanto, um leitor pode honestamente concluir que o cabelo da mulher é uma cobertura suficiente. No entanto, a palavra na língua original para “cobertura” nos versos 4-6, é uma palavra diferente da usada no verso 15. A palavra no verso 15 [*peribolaiou*] indica o cabelo espalhado pela cabeça. A linguagem moderna deveria chamá-lo de penteado ou algo parecido com isso. Por essa razão, o cabelo da mulher é um véu (ou cobertura) de glória e beleza que a natureza deu a ela. Porém, a palavra nos versos 4-6 [*katakalupo*] indica uma cobertura artificial para o cabelo, tal como um chapéu, ou um lenço, etc. Disso está bastante claro que não há base para a idéia de que a mulher não precisa usar cobertura na cabeça.

Alguns dos argumentos com os quais as pessoas vêm para que possam fazer sua própria vontade, são geralmente muito ridículos quando você os considera através das suas conclusões lógicas. Essa idéia em particular de que a cobertura da mulher poderia ser deduzida como significando seu cabelo é um exemplo disso. Ora, se o cabelo também é a cobertura que se refere esta passagem, então os homens também têm uma cobertura sobre suas cabeças, pois eles têm cabelos tanto quando as mulheres! E se seus cabelos são uma cobertura, como eles estariam aptos para orar e profetizar em obediência à Palavra de Deus, pois os irmãos não devem ministrar com a cabeça coberta? (1 Co 11:4). Certamente estes que têm estas objeções não pretendem que todos os irmãos que oram e ministram a Palavra publicamente tenham suas cabeças raspadas? E se eles crêem que sim, porque não o praticam? Não conhecemos nenhum grupo cristão que tenha tal prática. Esse, com certeza, não pode ser o significado desta passagem.

“Levando o Seu Vitupério”

Quando olhamos para o assunto do lugar e ministério das irmãs na igreja em vista do declínio do testemunho cristão nos últimos dias, é bastante obvio que a recusa das mulheres em aceitar em seu lugar dado por Deus é apenas mais uma evidência da grande decadência.

O problema com esse, e muitos outros assuntos que tocamos neste livro, é que os cristãos não querem levar o vitupério de praticar o cristianismo Bíblico. Conseqüentemente eles vêm com toda sorte de desculpas do porque não deveriam caminhar pela evidente afirmação da Palavra de Deus. Aqueles que prestam atenção na exortação para que **“saíamos, pois, a ele fora do arraial”** irão levar **“Seu vitupério”** (Hb 13:13). Não há como escapar disso. É o cristianismo normal. Nós, entretanto, precisamos estar preparados para aceitá-lo. Enquanto pudermos levar o vitupério pela busca do Seu Nome, também teremos uma sensação de Sua aprovação em nossa alma. Isto porque há um gozo no caminho do fazer a vontade de Deus que é conhecido somente por aqueles que andam nele. **“Deleito-me em fazer a tua vontade, ó Deus meu”** (Sl 40:8, Je 15:16).

CONCLUSÕES

A Qual Denominação Pedro, Paulo e João Se Juntariam?

Vamos colocar toda a questão da igreja denominacional (e não denominacional) de outra forma. Suponhamos por um momento que pudéssemos transportar Pedro, Paulo e João, e mais alguns outros da igreja primitiva para nossos dias. Vamos supor que os tenhamos recém trazido de um dos seus ajuntamentos onde eles estavam reunidos somente no Nome do Senhor Jesus (Mt 18:20); onde eles partiam o pão em memória do Senhor como algo regular todo dia do Senhor (At 20:7); sem conhecerem nada além da liberdade do Espírito na liderança de cada pessoa que Ele quisesse que falasse na assembléia durante a adoração e ministração (1 Co 14:23-32); onde eles mantêm a disciplina Escritural (1 Co 5:9-13, 1 Tm 5:20, 2 Ts 3:6, 14-15, 1 Ts 5:14, Gl 6:1, etc); onde eles se esforçam para manter a verdade na prática de que **“há um só corpo”** com relação à recepção e disciplina (Ef 4:3-4), etc. Disto, os trazemos para uma das ruas de uma das maiores cidades da América do Norte onde vêem a cristandade em toda a sua desabrochada confusão, com inúmeras seitas a divisões, as más e errôneas doutrinas, os luxuosos e adornados prédios para adoração tomados emprestados do Judaísmo, os clérigos interferindo com a simplicidade da ordem de Deus para adoração e ministração, mulheres nos púlpitos pregando, mulheres com suas cabeças descobertas, os paramentados corais, as orquestras, os atletas famosos testificando das suas conversões, os concertos de rock, as pessoas imorais em posições de governo da igreja, etc. Tranqüilamente paramos e perguntamos: “A qual denominação você pensa que eles irão se juntar?” Não precisaria de grande discernimento para concluir que não se juntariam a nenhuma delas.

Para tornar a questão mais familiar, se você caminhasse com os apóstolos pelas ruas de uma destas cidades, sabendo algo da verdade sobre a ordem de Deus para o funcionamento da igreja que a Escritura mostra, e vendo a confusão que eles vêem quando olham juntamente com eles para estas várias assim chamadas igrejas, *“A que denominação você se juntaria?”*

“Devemos Começar Uma Comunhão cristã de Acordo Com Esses Princípios Bíblicos?”

Depois de aprender alguns desses princípios para fazer com a igreja e sua ordem como encontrado na Escritura, alguém poderá perguntar: “Já que não devemos nos juntar a uma denominação por causa de sua ordem estabelecida por homem, devemos então começar uma comunhão seguindo a verdadeira ordem Escritural?” Nossa resposta é não, porque cremos que seria um ato de independência. Não queremos dizer que novas reuniões não deveriam ser fundadas, mas que há um outro princípio que devemos levar em consideração antes de tal coisa receber a aprovação de Deus. Os cristãos devem se reunir na base do **“um só corpo”** (Ef 4:4). Para fazer isso, um grupo de cristãos precisa se reunir para a adoração e ministração em comunhão com outras assembléias de crentes similarmente reunidas com quem pode expressar esta verdade praticamente, com relação à recepção, disciplina, cartas de recomendação, etc. Uns poucos cristãos que procura se reunir no Nome do Senhor independentemente, não pode praticar essa verdade por si mesmos. Formar uma comunhão de cristãos sem isso em vista é realmente aceitar a base da independência.

A Base do Um Só Corpo

Antes de falarmos o que os cristãos praticantes devem fazer, sentimos que é necessário que estabeleçamos a importância da verdade do um só corpo. O propósito de Deus é que o Senhor Jesus **“congregue num só corpo os filhos de Deus que estão dispersos”** para que então haja **“um rebanho e um pastor”** (Jo 11:52, 10:16). Isso significa que Deus deseja que Seu povo seja encontrado reunido em uma unidade visível na terra. Mateus 18:20 também indica isso. Ele diz: **“Pois onde se acham dois ou três reunidos juntos em meu nome, aí estou eu no meio deles”**². O tempo passivo (**“reunidos”**) indica que um poder superior ao deles próprios os reuniu em Nome do Senhor Jesus Cristo. Este poder é do Espírito Santo. Ele é o Reunidor. Note que o Espírito não somente reúne os crentes no Nome do nosso Senhor Jesus Cristo, mas que Ele os reúne **“juntos”** em Seu Nome. Isto se refere a uma unidade prática; e aprendemos de outras Escrituras que esta unidade prática não é somente na localidade onde estes crentes se reúnem, mas também com outros crentes em outras assembléias que também estão similarmente reunidos na mesma base (1 Co 1:2, 4:17, 5:3, 10:16-17, 11:16, 14:33-34, 16:1). As decisões unificantes tomadas em uma assembléia devem ser conhecidas e respeitadas em outra assembléia, assim a verdade do **“um só corpo”** será praticamente expressada na terra. Se uma assembléia

² Versão Atualizada King James

local tomar uma decisão unificante em colocar alguém para fora de sua comunhão, o corpo todo deve agir em comunhão com aquela assembléia local e reconhecer a ação. Elas devem respeitar o julgamento feito naquela assembléia local, assim que a pessoa **“tirada”** é considerada como **“fora”** de outra comunhão também, não somente na localidade onde reside (1 Co 5:13 **“tirai [vós]”** – *a assembléia local em Corinto*, 2 Co 2:10 **“perdoardes [vós]”** – *a assembléia local em Corinto*, 2 Co 2:6 **“por muitos”** – se refere ao corpo todo como em 2 Co 9:2). Isso mostra que uma decisão unificante tomada em uma assembléia local é realmente tomada em favor de todo o corpo. O que é feito no Nome do Senhor em uma assembléia local deve afetar todos na prática. É uma das formas da igreja **“procurar guardar a unidade do Espírito”**; e dessa forma dar expressão à verdade de que há **“um só corpo”** (Ef 4:3).

O Exercício Para Todo Crente Agora é o de Buscar a Comunhão do Testemunho Existente da Verdade do Um Só Corpo

Encontramos na Escritura que quando o Espírito de Deus começava a trabalhar em alguns, Ele era cuidadoso em liga-los juntamente com outros sob a mesma base, assim que a **“unidade do Espírito”** poderia ser guardada expressando a verdade do **“um só corpo”**. É dito aos santos Tessalonicenses, **“pois vós, irmãos, vos haveis feito imitadores das igrejas de Deus em Cristo Jesus”** (1 Ts 2:14). Os Tessalonicenses imitaram as assembléias na Judéia, estando ligados a eles em comunhão prática, até mesmo para repartir os sofrimentos do Evangelho. Não era que as assembléias na Judéia fossem mais importantes ou mais espirituais do que as Tessalonicenses; era simplesmente porque o Espírito havia começado Sua obra de reunir almas no Nome do Senhor Jesus Cristo *primeiro* na Judéia. Quando outros eram salvos eram ligados em uma comunhão prática ao que o Espírito de Deus já havia começado.

Esse princípio nasceu em Atos 8:4-24. Muitos em Samaria vieram a crer no Senhor Jesus através da pregação de Filipe, não obstante o Espírito de Deus não os reconheceu como estando na base do **“um só corpo”** até que eles tivessem uma comunhão prática com aqueles que Ele já havia reunido no Nome do Senhor Jesus em Jerusalém. Buscando guardar a **“unidade do Espírito”**, dois representantes desceram de Jerusalém e impuseram as mãos sobre aqueles em Samaria (uma expressão da comunhão prática – Gl 2:9), pelo que o Espírito de Deus Se identificou com eles. C.H.Brown disse, **“Deus não permitiu que os Samaritanos tivessem um reconhecimento oficial como pertencendo à igreja (assembléia) até que o receberam destes emissários que vieram de Jerusalém”** Vemos aqui aquele grande cuidado tomado pelo Espírito de Deus de ligar estes crentes aos de Jerusalém para que assim houvesse uma expressão prática do **“um só corpo”** na terra.

Quando o apóstolo Paulo encontrou um grupo de crentes em Éfeso que era desprovido de outros com os quais Deus tivesse trabalhado, descobriu que o Espírito de Deus não os havia reconhecido como estando na base divina da assembléia (At 19:1-6). Eles não foram reconhecidos como estando na base do **“um só corpo”** até que houve uma comunhão prática (a imposição de mãos) com aqueles com os quais o Espírito já havia reunido. Em relação a este grupo de crentes C.H.Brown disse: **“Eles precisavam de algo, e tinham que ser trazidos para a mesma unidade que já existia. Eles não poderiam ser reconhecidos como ocupando uma base diferente do resto deles. Paulo não poderia dizer, ‘Pessoal vocês não estão na mesma base que o pessoal em Antioquia, ou em Jerusalém, mas vocês têm uma porção de verdades, e eu apenas irei em frente com vocês’ Ó não. Ele foi conduzido a ver que eles teriam quer ser trazidos para a mesma base do resto. Eles foram trazidos para a mesma coisa que tinha sido formada antes mesmo deles ouvirem sobre ela”**. Mais uma vez vemos o cuidado e sabedoria de Deus em manter a **“unidade do Espírito”** para que assim houvesse uma expressão prática da verdade do **“um só corpo”**.

É verdade que esses dois exemplos citados do livro de Atos são casos onde as pessoas não tinham ainda o Espírito, e, portanto ainda não estavam apropriadamente na base cristã. Mas como o irmão Brown mostrou, eles nos dão um princípio sobre o qual Deus trabalha com respeito a manter a expressão prática da verdade do **“um só corpo”**. Deste nodo, por eles, a mente ensinada pelo Espírito aprenderá o pensamento de Deus neste assunto coletivo da assembléia.

Esse ponto é tipicamente ilustrado em Esdras 7:10. Deus havia começado uma obra nova trazendo seu povo de volta da Babilônia para o centro divinamente apontado naqueles dias que era Jerusalém (1 Re 11:32, 14:21). Uns 42.000 voltaram sob Zorobabel e Josué (Es 1:3). No entanto, cerca de 68 anos mais tarde, outros semelhantemente se encorajaram em voltar para Jerusalém (Es 7-8). Quando voltaram descobriram que Deus esteve trabalhando de uma forma semelhante com outros muito antes deles serem ensinados sobre tais coisas. E quando eles chegaram a Jerusalém não encontraram um grupo perfeito de Judeus ali (Es 9), mas reconheceram que era o único lugar certo que Deus escolheu para o povo adorar, assim eles se identificaram com o testemunho

já existente em Jerusalém. Não houve um pensamento de estabelecer um testemunho independente à parte daquele que já estava ali.

Creemos que isso nos dá uma resposta à pergunta de como as pessoas deveriam começar uma comunhão. Já que o objetivo de Deus é reunir Seus santos na terra em unidade no Nome do Senhor Jesus Cristo, sob a base do **“um só corpo”**, não cremos que o Espírito de Deus guiaria as pessoas a saírem e praticarem essas verdades na base da independência. Percebemos que alguns estão fazendo isso; mas não cremos que isso receba a aprovação do Senhor, pois fazendo assim se esta somente promovendo a divisão que não deveria existir no testemunho cristão.

O que precisamos entender é que o Espírito de Deus já começou uma obra no testemunho cristão nos idos 1800, reunindo crentes fora das denominações no Nome do Senhor Jesus. Ele ainda está trabalhando com os cristãos para esse fim hoje. Creemos que Ele está disposto e apto para guiar aqueles a quem Ele mostrou a verdade, para a comunhão com aqueles com quem Ele já começou. Creemos que o Espírito de Deus não estará satisfeito até que complete Sua obra de não somente mostrar aos crentes a forma Escritural para se reunir, mas também de associa-los praticamente com aqueles que Ele tem reunido para que eles também possam estar na base do **“um só corpo”**.

Pode existir *um grupo* de cristãos sob tal prática em uma área onde não há reunião de cristãos na base do **“um só corpo”**, eles ainda não assumiram a base da independência, formando uma assembléia independente. Eles precisam entrar em contacto com aqueles que estão na base do **“um só corpo”**, para que a mesa do Senhor possa ser expandida naquela localidade. Fazendo assim a **“unidade do Espírito”** seria preservada. Dos princípios da Escritura dados acima, cremos que esta é a forma pela qual uma nova comunhão deveria ser estabelecida. Quando a mesa do Senhor fosse expandida em uma nova localidade isso deveria ser feito em comunhão com outras assembléias que já estão na base do **“um só corpo”**.

Outra Seita?

Talvez alguém possa dizer: “Se fizermos tudo aquilo que você diz, e começarmos a nos reunir com aqueles que se reúnem na base Escritural, estaríamos apenas juntando uma outra divisão ou seita na igreja?” A resposta simples para isso é que a obediência à Palavra de Deus nunca pode ser cisma. Se os cristãos se reúnem em obediência à Palavra de Deus, de acordo com a verdade do **“um só corpo”**, eles não podem nunca ser uma seita, mesmo se houverem dois ou três que assumam esta base. Se eles estão reunidos pelo Espírito em torno do Senhor Jesus eles não estão na base do sectarismo; eles estão no centro divino, pois Cristo é o centro de reunião do Seu povo (Gn 49:10, Sl 50:5, Mt 18:20, 1 Co 5:4).

“Vocês Pensam Que São Somente os Únicos Certos?”

Algumas vezes nos deparamos com pessoas nos perguntando: “Você viria à minha igreja comigo?” É difícil recusar, sabendo bem o que eles pretendem, e especialmente quando eles não entendem a força da nossa convicção. Quando respondemos: “Não, não cremos que seria a vontade do Senhor”, eles ficam muitas vezes ofendidos. Algumas vezes somos acusados de fanatismo e exclusivismo. Eles dizem: “Como é que você não se importa que venhamos às suas reuniões, mas quando o convidamos para ir às nossas, você se recusa? Vocês pensam que são somente os únicos que estão certos! Vocês não amam os outros membros do corpo de Cristo!”

Da nossa parte, cremos que não seria da vontade a Deus desertar a base Escritural por uma ordem não Escritural criada pelo homem. Portanto, não é a falta de amor pelas almas dessa denominação que nos retém de ir com eles às suas reuniões, mas o temor de pecar.

Gostaríamos de saber se estas pessoas alguma vez avaliaram o que realmente significa o fanatismo. Mr Kelly disse que ele é “o afeto irracional sem a sólida garantia divina, às doutrinas ou práticas próprias, em desafio a todas as outras”. Perguntamos então, “É fanatismo alguém deixar a associação com a igreja denominacional para seguir com aqueles que desejam se reunir para adorar e ministrar de acordo com a Palavra de Deus?” Se de fato essas denominações são marcadas pela confusão e abandono à Palavra de Deus como descrito na parte inicial deste livro, então como poderia alguém esperar que fossemos tão inconsistentes com nossas convicções para irmos com eles às assim chamadas igrejas das quais nós nos separamos? **“Porque, se torno a edificar aquilo que destruí, constituo-me a mim mesmo transgressor”** (Gl 2:18).

Mr Kelly disse também: “Seguramente é um fanático ou pior, quem deseja ou espera que eu me junte a ele contra minha convicção positiva, o que assim fazendo pecaria contra Deus. O pecado é um homem fazendo sua própria vontade, ou de outros, que não é a de Deus. Se você pede-me para me separar daquilo que eu sei ser a vontade de Deus, com certeza, seria meu pecado concordar.”

Isso nos faz lembrar do profeta velho de Betel (1 Re 13). Ele tentou tomar o profeta de Judá, que foi enviado pelo Senhor para clamar contra a adoração não escritural em Betel, para ter comunhão com Ele no mesmo lugar contra o qual ele clamou! O profeta velho fez isso, assim sua consciência pode ser aliviada, porque então podia dizer que outros profetas estiveram lá com ele. Quando o profeta de Judá concordou com seus desejos, um leão o encontrou no caminho e o matou. Tomemos isso como uma advertência para nós mesmos.

Como dissemos, muito freqüentemente há hostilidade da parte daqueles que rejeitam a ordem de Deus contra os que querem obedecer a Palavra de Deus. Escolher permanecer em um sistema de adoração criado pelo homem na cristandade é uma coisa, mas com certeza alguém não pode justamente culpar uma pessoa por querer estar entre os cristãos que querem praticar a ordem de Deus. Ademais, eles estão apenas fazendo o que está *na* Palavra de Deus!

Se um cristão deseja permanecer em um sistema de ordem da igreja criado por homem, e se vai tentar usar a Palavra de Deus para suportar tal ordem, ele terá que deduzir coisas das afirmações claras da Escritura. Por exemplo, ele terá que deduzir que o tabernáculo do Velho Testamento é de fato o padrão para a adoração cristã; que a cobertura da cabeça foi somente para as mulheres da assembléia local em Corinto; que as mulheres pregavam nas reuniões da igreja; que mãos eram impostas sobre aqueles que eram ordenados, etc.

Por outro lado os que simplesmente aceitam as coisas da Escritura como Deus as escreveu, terão a completa confiança de que estão fazendo a vontade de Deus. Isso porque há uma paz que vem de fazer a vontade de Deus que é conhecida somente daqueles que andam nela. Voltar ao simples cristianismo Bíblico sem todos os acessórios do cristianismo moderno é de fato um privilégio!

Um Apelo

Como o leitor viu, nós apresentamos uma ordem para os cristãos se reunirem para adorar e ministrar diferente do que é tradicionalmente aceito nas assim achadas igrejas. O que mais precisa ser dito a respeito das diferenças? Procuramos provar na Palavra de Deus que a ordem nas igrejas denominacionais em geral é simplesmente não Escritural. Mostramos que há um padrão simples na Palavra de Deus para os cristãos se reunirem para este propósito. E que a fé e a obediência são necessária para praticar estas verdades Escriturais. Se chamarmos a nós mesmos de cristãos e declaramos que a Bíblia é o guia cristão, então porque não seguimos a Bíblia quando ela trata do objeto da reunião para adoração e ministração?

Tendo completado nosso exame e exposição da ordem tradicional não Escritural da igreja, e apresentado a ordem de Deus para os cristãos se reunirem para adorar e ministrar, nossa oração e esperança é que o leitor não entenda mal nosso propósito neste livro. Não procuramos criticar as várias igrejas denominacionais do cristianismo professo unicamente em busca da desaprovação, mas para fielmente, e cremos que amorosamente, apontar o erro de toda a coisa. Desde o princípio nosso desejo foi de tornar conhecida a verdade, para que todo o povo de Deus possa conhecer o verdadeiro cristianismo Bíblico, se seus corações estiverem desejando.

Cremos que através de todas as coisas que tocamos, pode ser visto um genuíno amor e interesse por toda a família de Deus. Também percebemos que independente de todas as palavras amáveis de graça que expressamos na apresentação dessas verdades não serão suficientes para alguns. Eles ainda a rejeitarão porque pensam que isso é indelicado e injusto. Triste dizer, parece que a razão real é que a vontade deles está em ação, e eles simplesmente não as querem. Seria inútil tentar diminuir estas coisas para acomodar tais pessoas. Elas simplesmente não querem nada que toque sua consciência. Em relação aos tais, somente podemos deixá-los com o Senhor.

Agora apelamos aos leitores para prestarem atenção na verdade aqui compilada. Nossa oração é que cada cristão que leia o material deste livro seja honesto, espiritual e maduro suficiente, para ver e reconhecer a verdade como foi apresentada. Possa Deus nos conceder graça para fazermos Sua vontade.

B.Anstey